

**CORINA MARQUES DE ALMIRANTE**

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL  
DE JOÃO PESSOA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

JOÃO PESSOA  
2012

**CORINA MARQUES DE ALMIRANTE**

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL  
DE JOÃO PESSOA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Popular do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Erenildo João Carlos

JOÃO PESSOA  
2012

A449p     ALMIRANTE, Corina Marques de.

O perfil dos professores de Educação Física da rede  
Municipal de João Pessoa no Ensino Fundamental. / Corina  
Marques de Almirante. – João Pessoa, 2011.  
119 f.

Orientador: Erenildo João Carlos.  
Dissertação (Mestrado em Educação) UFPB/CE

1. Educação Física. 2. Educação. 3. Ensino Fundamental I

CDU – 37 (043)

**CORINA MARQUES DE ALMIRANTE**

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL  
DE JOÃO PESSOA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Popular do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação.

**APROVADA EM** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Erenildo João Carlos  
(Orientador - Universidade Federal da Paraíba)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Maria Coutinho Sales  
(Membro - Universidade Federal da Paraíba)

---

Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena  
(Membro - Universidade Federal da Paraíba)

Não posso dedicar a todos que de alguma forma me ajudaram a estar aqui, não seria possível. Nomeio, todavia uma muito especial, a minha eterna professora Joana Coeli Ribeiro Garcia, que exerce a função de educadora, orientadora, cuidadora, 24 horas do dia para alunos e ex-alunos que estejam em sala de aula ou na escola da vida.

## AGRADECIMENTOS

A Akemi minha sobrinha linda, maravilhosa que com seu sorriso muitas vezes me inspirou e  
renovou minhas forças;

A minha mãe por tudo que me ajudou a conquistar na minha vida,  
Ao Professor Erenildo João Carlos, meu agradecimento pela orientação e força para  
realização desta dissertação;

A Professora Ana Maria Coutinho de Sales, por ter participado da banca e dado tantas  
contribuições valiosas, e principalmente, por ter me agraciado com o convívio desta excelente  
pessoa, amiga, amável, sincera e leal.

Ao professor Ricardo Lucena por ter aceitado participar da banca e contribuir para a melhoria  
da dissertação.

A Antonio Giovanni Boaes Gonçalves, este anjo maravilhoso pelo apoio, pela amizade, pelo  
incentivo.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação profissional;  
Agradeço a Iris Oliveira por ser uma amiga de todas as horas.

A meu anjinho Lucas Nascimento que gentilmente abdicou de seu momento de lazer para  
colaborar na estruturação do trabalho.

A Maria de Lourdes Gonçalves Ferreira minha querida diretora, que sempre é tão gentil, doce  
e com sua imensa sabedoria me ajuda a lidar com todas as dificuldades institucionais.

A meus alunos e ex- alunos que me incentivam a buscar uma educação pública de qualidade  
que possa ser significativa em nossas vidas;

A Maria do Socorro Costa Limeira e sua família pela sua imensa generosidade de  
compartilhamento, de amizade, de companheirismo;

A minha grande amiga Xélia Osias por tudo que dividiu comigo, momentos de alegria e  
aprendizado para a vida.

Ao meu querido amigo Elton Jones que mais uma vez gentilmente compartilha seus  
conhecimentos linguísticos me ajudando produzindo o abstract.

A minha amiga Ana David que me ajudou com seus conhecimentos linguísticos a realizar as  
correções ortográficas.

Aos meus novos amigos do Mestrado, da Escola, enfim, todos aqueles que foram agraciados  
de conviver e manter laços de amizade e em especial a Áurea Augusta que foi uma grande  
incentivadora.

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, se com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também, onde decidimos se amamos as nossas crianças o bastante para não expulsá-las do nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tão pouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDT, 1972, p.247)

## **RESUMO**

A investigação busca analisar o perfil dos professores de Educação Física da Prefeitura do Município de João Pessoa no Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quanti-qualitativa. O universo da pesquisa envolve professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I dos nove polos. A amostra compreende os professores de Educação Física da Rede Municipal do horário diurno. Para a pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. O questionário está estruturado com perguntas abertas e fechadas e composto por duas partes: perfil do professor e a Educação Física na escola. Existe uma predominância do sexo feminino com 53,85%, que também apresenta um percentual de mulheres mais jovens na faixa etária de 20-29 anos, o que indica 17,94%. Quanto à faixa etária 30,8% estão acima de 50 anos onde a maioria, correspondente a 23,7% é do sexo masculino. Chama atenção para a condição trabalhista dos professores onde, 51,3% são prestadores de serviços. Revela que nem sempre o professor sabe com precisão a concepção que vem trabalhando e outras vezes trabalham com várias, mesmo sem perceber, porém buscam elaborar aulas significativas para o aluno. Percebem a relevância das leis, dos projetos e programas, e tentam fazer uma associação em relação à teoria e a prática dos mesmos. Os professores da PMJP procuram com sua prática vivenciar experiências que contribuam com a formação do aluno-cidadão.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Física. Ensino Fundamental I. Educação.

## **ABSTRACT**

The research seeks to analyze the profile of physical education (PE) teachers from the local schools of the city of João Pessoa in the Elementary School. This is a descriptive survey with quantitative and qualitative approach. The scope of the research involves the teachers of Physical Education who work in the Elementary School in the nine aggregations. The sample comprises teachers of Physical Education (PE) from the local schools at the daytime shift. For the survey we used questionnaire as the instrument of data collection. The questionnaire is structured with open and closed questions and has two parts: profile of the teacher and physical education (PE) at school. There is a majority of females, 53.85%, which also shows a percentage of younger women in the aged group between 20-29 years old, explicitly 17.94%. As to the age group, 30.8% are above the age of 50, more than a half being male (23.7%). We draw attention to the labour conditions of the teachers, under which 51.3% are outsourced. It reveals that the teacher does not always know precisely the concept that he or she has been working with and other times he or she works with several concepts, without even realizing it, but trying to prepare meaningful lessons for students. The teachers perceive the relevance of the laws, the projects and programs, and try to establish a bridge between theory and in-class practice. Teachers from the local schools of the city of João Pessoa seek in their in-class practice to promote experiences that contribute for the formation of the student-citizen.

**KEYWORDS:** Physical Education. Elementary School. Education.

## LISTA DE TABELAS

|             |                                                                                                       |    |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01 - | Sexo dos professores                                                                                  | 53 |
| Tabela 02 - | Idade dos professores                                                                                 | 56 |
| Tabela 03 - | Estado civil                                                                                          | 56 |
| Tabela 04 - | Nível de Escolaridade                                                                                 | 59 |
| Tabela 05 - | Período de trabalho na PMJP                                                                           | 61 |
| Tabela 06 - | Vínculo como professor                                                                                | 63 |
| Tabela 07 - | Dobra no município ou associado a programa remunerado                                                 | 66 |
| Tabela 08 - | Total de aulas por semana                                                                             | 68 |
| Tabela 09 - | Local onde realiza o planejamento das aulas                                                           | 70 |
| Tabela 10 - | Vínculo funcional na PMJP                                                                             | 70 |
| Tabela 11 - | Satisfeito com a profissão                                                                            | 73 |
| Tabela 12 - | Formação continuada vem ajudando                                                                      | 75 |
| Tabela 13   | PROINFO vem ajudando                                                                                  | 79 |
| Tabela 14 - | Área de atualização pedagógica                                                                        | 81 |
| Tabela 15 - | Ajuda da E.F ajuda ao aluno para ter uma participação social e política de forma consciente e crítica | 82 |
| Tabela 16 - | Aulas de EF a partir da elaboração de projetos                                                        | 83 |
| Tabela 17 - | Aulas contemplam os conteúdos                                                                         | 83 |
| Tabela 18 - | Conteúdos interdisciplinares na E.F                                                                   | 85 |
| Tabela 19 - | Temas transversais na E.F                                                                             | 86 |
| Tabela 20 - | Concepções teóricas utilizadas na E.F                                                                 | 86 |
| Tabela 21 - | Escola Possui                                                                                         | 90 |
| Tabela 22 - | Livros e sua utilidade                                                                                | 92 |
| Tabela 23 - | Mídia e sua utilidade                                                                                 | 92 |
| Tabela 24 - | Periódicos e sua utilidade                                                                            | 93 |
| Tabela 25 - | PROINFO e sua utilidade                                                                               | 94 |
| Tabela 26 - | Formação da PMJP e sua utilidade                                                                      | 95 |
| Tabela 27 - | Concepções da E.F e sua utilidade                                                                     | 97 |
| Tabela 28 - | Leis e sua utilidade                                                                                  | 97 |
| Tabela 29 - | Internet e sua utilidade                                                                              | 97 |
| Tabela 30 - | Biblioteca e sua utilidade                                                                            | 98 |

|             |                                                              |     |
|-------------|--------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 31 - | PCN e sua utilidade                                          | 98  |
| Tabela 32 - | Direção da Escola e sua utilidade                            | 99  |
| Tabela 33 - | Professores e sua utilidade                                  | 99  |
| Tabela 34 - | Alunos e sua utilidade Alunos                                | 100 |
| Tabela 35 - | Proposta curricular e sua utilidade                          | 101 |
| Tabela 36 - | Número de alunos                                             | 101 |
| Tabela 37 - | Os materiais e o espaço físico                               | 103 |
| Tabela 38:  | Tempo de busca e uso das informações na elaboração das aulas | 104 |

## **LISTA DE MAPAS CONCEITUAIS**

|                      |                                                                                           |           |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Mapa conceitual 01 - | Período Colonial                                                                          | <b>19</b> |
| Mapa conceitual 02 - | Período Imperial                                                                          | <b>20</b> |
| Mapa conceitual 03 - | Caracterização da Legislação Federal referente as leis que regem a Educação Física        | <b>37</b> |
| Mapa conceitual 04 - | Caracterização da legislação Federal referente às portarias destinadas a Educação Física  | <b>40</b> |
| Mapa conceitual 05 - | Caracterização da Legislação Federal referente às resoluções que regem a Educação Física  | <b>41</b> |
| Mapa conceitual 06 - | Caracterização da legislação Federal referente a os pareceres que regem a Educação Física | <b>45</b> |
| Mapa conceitual 07 - | Perfil do Professor sexo                                                                  | <b>55</b> |
| Mapa conceitual 08 - | Perfil do professor estado civil                                                          | <b>58</b> |
| Mapa conceitual 09 - | Nível de Escolaridade                                                                     | <b>60</b> |
| Mapa conceitual 10 - | Período de trabalho na PMJP                                                               | <b>62</b> |
| Mapa conceitual 11-  | Vínculo do professor                                                                      | <b>65</b> |
| Mapa conceitual 12-  | Dobra no Município ou associado a programa remunerado                                     | <b>67</b> |
| Mapa conceitual 13-  | Total de aulas por semana                                                                 | <b>69</b> |
| Mapa conceitual 14-  | Vínculo funcional na PMJP                                                                 | <b>72</b> |
| Mapa conceitual 15-  | Satisfeito com a profissão                                                                | <b>74</b> |
| Mapa conceitual 16-  | Formação continuada vem ajudando                                                          | <b>76</b> |
| Mapa conceitual 17-  | PROINFO vem ajudando                                                                      | <b>80</b> |

## SUMÁRIO

|                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                          | 12  |
| <b>2 HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                                                                        | 18  |
| 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES                                                                        | 25  |
| 2.1.1 Concepção Higienista                                                                                   | 25  |
| 2.1.2 Concepção Psicomotricidade                                                                             | 26  |
| 2.1.3 Concepção Construtivista                                                                               | 27  |
| 2.1.4 Concepção Desenvolvimentista                                                                           | 28  |
| 2.1.5 Concepção Jogos Comparativos                                                                           | 29  |
| 2.1.6 Concepção Críticas                                                                                     | 30  |
| 2.1.7 Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs                                                               | 31  |
| 2.2 ORDENAMENTOS JURÍDICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO FÍSICA                                                 | 36  |
| 2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CRISE ATUAL                                                                        | 46  |
| <b>3 MAPEAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA</b> | 50  |
| <b>4 RESULTADOS E CONCLUSÕES DA PESQUISA REALIZADA</b>                                                       | 53  |
| 4.1 PERFIL DO PROFESSOR                                                                                      | 53  |
| 4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA                                                                              | 81  |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                | 107 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                           | 110 |
| <b>APÊNDICE</b>                                                                                              | 113 |
| <b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>                                               | 114 |
| <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO</b>                                                                             | 116 |

## 1 INTRODUÇÃO

Educação vem passando por uma série de mudanças ao longo dos anos e com elas vem mudando as formas da escola ensinar e do aluno aprender. Não se espera só que os alunos armazenem as experiências antigas, que memorizem fatos de determinada época ou sociedade, hoje o aprender leva a uma redefinição do papel da escola e conseqüentemente da postura do professor. Neste aspecto de mudança também se encontra ou se busca encontrar a Educação Física (E.F) procurando utilizar metodologias que possam colaborar com uma educação que ofereça aos alunos uma formação de cidadãos que possam realizar mudanças sociais, obtendo através das aulas, condições para tornarem-se seres democráticos, autônomos, não preconceituosos, críticos, participativos. No entanto, estes aspectos na E.F são observáveis necessariamente nas experiências práticas.

Considerando que, as aulas de E.F deverão possibilitar aos alunos uma participação significativa nas vivências práticas, alguns questionamentos foram levantados: será que as aulas de E.F vêm proporcionando ao longo dos anos oportunidades para que os alunos participem? Vêm colaborando de fato para permitir ao aluno tornar-se crítico, autônomo e não preconceituoso? Vêm possibilitando a integração do aluno na cultura corporal do movimento? Os espaços físicos e materiais vêm possibilitando aos alunos da rede pública municipal o direito de terem aulas de Educação Física? O que vem predominando nos conteúdos do Ensino Fundamental I na área de Educação Física?

As vivências são importantes, são algo que marcam a vida de um ser humano tanto nos seus aspectos positivos como nos negativos. Não é raro se ouvir de diversas pessoas de como eram suas aulas de Educação Física por terem marcado para muitos, histórias de sucessos, de superação, de vitórias, de inúmeras formas de prazeres, enquanto que para outros, sentimento de exclusão, de medo, de fracasso, de decepções, de incompetência, de incapacidade de realização, de tristeza, enfim, de diversas formas de frustrações.

Nesse contexto temos a necessidade de desenvolver este trabalho. A escolha não foi ao acaso. Nunca gostei das aulas de E.F, sempre busquei diversas formas de evitá-las, pois as aulas tinham uma intensidade que não eram apropriadas para a faixa etária, o mesmo número de voltas e distâncias percorridas em um treinamento que o professor dava para adultos era solicitados para as crianças. Lembro-me que por diversas vezes fizemos aulas juntos com os adultos que treinavam para as competições. Para Delgado (2005, p. 30)

[...] se observarmos que ocorrem grandes modificações fisiológicas com o crescimento e desenvolvimento e, portanto, existem marcadas diferenças entre o organismo de uma criança e de um adulto já formado, fica fácil entender também que devem existir marcadas diferenças entre o treinamento de uma criança e de um adulto.

Reportando-me a algumas vivências pessoais, não tive experiências boas na E.F escolar. Quando o conteúdo era jogos tínhamos um dos momentos de maior exclusão, só aos grandes, ágeis e com alguma aptidão ofereciam-se as oportunidades de jogarem, pois, o grande objetivo era levar o nome da escola com bons resultados, assim, os gordos, os pequenos, os “não aptos” a terem bons resultados em jogos estavam excluídos. Nesta fase escolar sempre fui muito magra e sempre me foi negada a oportunidade de participar das aulas. Ao ingressar na Escola Técnica onde cursei o Ensino Médio, me vi obrigada a participar das aulas ou de um esporte que me daria nota na E.F, pois esta disciplina reprovava. Escolhi a natação, pois temia me machucar em outros esportes. Eu tinha muito medo da bola devido à falta de experiência anteriormente. O professor de natação era excelente, aprendíamos com alegria e prazer, apesar de estar aprendendo a nadar “tarde” obtive êxito rápido e passei a competir. Aquele professor era diferente, não nos torturava se perdêssemos, nos levava para passear, realizava festas, festivais, brincadeiras. O grupo era unido e confiávamos muito no professor. Por diversas vezes ele virava conselheiro. Percebi então, que a E.F poderia ser boa!

Veio o vestibular, a escolha tão difícil para um adolescente. Que curso escolher? Que profissão seguir? Eu não tinha dúvida, queria ingressar no curso de E.F e proporcionar as crianças vivências prazerosas numa Educação Física Escolar. Logo como estudante, iniciei dando aulas de natação para bebês. O prazer de exercer esta atividade era imenso. Aproximadamente 3 anos depois comecei a dar aulas de natação para criança e em seguida participar de competições.

Ao ingressar na vida como profissional de Educação Física trabalhei aproximadamente dez anos com natação de bebês, e seguindo os rumos naturais das coisas assumi turmas de natação para crianças. Neste momento surgem as pressões para ingressar nas competições, onde me deparei com diversas formas de exclusão que a meu ver não seriam educativas, nem tão pouco ajudavam aos alunos a trabalhar a sua autoestima e os conduziam a ganhar de qualquer forma. Depois de algum tempo percebi que se eu continuasse nas competições, estaria ajudando a reproduzir tudo o que sempre contestei, não conseguindo modificar, optei por abandonar as competições.

Vários motivos me impulsionaram a eleger esta temática. Ao ingressar na rede municipal me deparei com novas formas de exclusão: os meninos não permitiam que as meninas participassem das aulas, a competição era muito forte e o fracasso terminava em “formas de bullying”. Embora grande parte gostasse das aulas, os meninos só queriam futebol e as meninas, queimada ou corda. Ficou a incógnita sobre o porquê das crianças optarem por vivenciar somente estas atividades, o que gerou a reflexão do quanto à postura do professor poderia influenciar na preferência das crianças. O cotidiano escolar nos faz deparar com diversos aspectos que podem contribuir ou travar as reflexões e ações em sala de aula, acreditamos que existem necessidades básicas para educação, que estas não deverão findar ali tem que servir para a vida. Para Carvalho (2000, p.17).

[...] as necessidades básicas de aprendizagem incluem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem, como a leitura e a escrita, a expressão oral e a solução de problemas, quanto os conteúdos básicos de aprendizagem, como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, extremamente necessária à sobrevivência, ao desenvolvimento pleno, enfim, à vida do sujeito no seu próprio meio, onde a aprendizagem continua ocorrendo.

Neste contexto devemos levar para a escola as discussões de gênero tendo em vista que este vem explicar muitos dos comportamentos das crianças e adolescentes em sala de aula. Tendo em vista que as relações de gêneros são criadas socialmente, estas não irão se apresentar da mesma forma em todas as turmas, por todos os alunos, irá depender de cada lugar e sociedade de que esta criança venha, da sua experiência cotidiana, assim como de sua religião. Deste modo o professor, também deverá encontrar-se preparado para lidar com estas questões, trazer reflexões e ajudar nas soluções de problemas sem preconceitos.

Portanto, minha trajetória pessoal e profissional me conduz a realizar esta pesquisa, a traçar o perfil dos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I, atentando para sua interação com os conteúdos, para a formação acadêmica e também que compreensão os professores têm dos componentes curriculares da E.F e que associação estes fazem com os demais componentes curriculares. Diante disso surgem novos questionamentos: qual é o papel do professor de E.F diante de uma sociedade em constante modificação? Que colaboração as aulas de Educação Física podem dar para a formação do aluno cidadão?

É importante considerar as precárias condições de trabalho que os professores estão inseridos tais como: número elevado de alunos em sala de aula, materiais sem condições para ministrar aulas, ambiente inadequado, baixos salários, jornada de trabalho excessiva, falta de tempo para planejamento, falta de incentivo e condições para realizar pós-graduações.

Pretendemos, portanto, **analisar o perfil dos professores de Educação Física da Rede Municipal de João Pessoa que atuam no Ensino Fundamental I**. Para atingir tal objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: descrever que conteúdos vêm sendo utilizados nas aulas de Educação Física; investigar a formação acadêmica dos professores pesquisados; perceber que compreensão os professores têm dos componentes curriculares da E.F e que associação estes fazem com os demais componentes curriculares; buscar identificar o papel do professor de E.F diante de uma sociedade em constante modificação.

Na etapa dos procedimentos metodológicos serão apresentados todos os caminhos que deverão ser percorridos durante todo o processo de investigação, pertinentes à efetivação de todas as ações no que se refere ao desenvolvimento da presente pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica é essencial ao trabalho científico que influenciará em qualquer etapa da pesquisa, na medida em que se der o embasamento do trabalho teórico em questão. A partir daí se dá o fichamento, levantamento, seleção e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Sua característica se dá pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, entre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa

A pesquisa descritiva se caracteriza por evidenciar status, projeções futuras nas respostas obtidas. O seu valor está baseado nas premissas, que os problemas podem ser solucionados e as práticas assim, serem melhoradas através de descrição e análises a partir de observações objetivas e diretas.

De acordo com Gil (1996), o objetivo principal das pesquisa descritiva é, a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Complementando, Oliveira (2001), diz que este é o tipo de estudo mais adequado quando o pesquisador necessita obter melhor envolvimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos, que, influem sobre determinados fenômenos.

A abordagem a ser realizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, que trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões. “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.” (RICHARDSON,1999).

O universo da pesquisa envolve professores de Educação Física do Ensino Fundamental I que atuam nas escolas da Rede do Municipal de João Pessoa, estado da

Paraíba. Para Rudio (1998, p.62) temos que população, quando se trata de pesquisa científica, assume um caráter mais amplo, pois “designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo”.

A amostra da pesquisa compreende 39 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I dos diversos polos. Para GIL (2006, p.101) amostra é “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. A amostra da pesquisa compreende professores de Educação Física da Rede Municipal do horário diurno.

Contudo, o único critério de seleção dos sujeitos para a amostra foi que o pesquisado exerça suas atividades profissionais na PMJP e concorde em participar da presente pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APÊNDICE A)

Para a pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário (APÊNDICE B). Para Gil (2006, p.128) o questionário é “a técnica de investigação composta por número mais ou menos elevado e questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. O questionário está estruturado com perguntas abertas e fechadas e composto por duas partes: Perfil do professor e a Educação Física na escola.

O questionário é uma forma rápida e barata de aquisição de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. Assim, os sujeitos que compõem a amostra sentem-se mais livres ou à vontade para responder às perguntas contidas no instrumento (GIL, 1996).

Inicialmente, a pesquisadora entrou com um processo na PMJP, para informar sobre os objetivos e solicitar permissão para efetuar a pesquisa, autorização concedida pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa e pela diretora do CECAPRO. Os professores pesquisados se encontravam em uma formação continuada nos dando condições de ter professores dos mais diversos polos e escolas.

A coleta de dados se deu durante o mês de dezembro de 2011, em dia de formação das turmas de professores de Educação Física. A coleta se deu no turno da manhã, realizando-se da seguinte forma: contato prévio com cada pesquisado, onde foi explanado os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É relatado que deveria ser assinado pela pesquisadora e pelo participante da pesquisa; para em seguida ser aplicado o questionário.

No entanto o processo, não ocorreu assim tão fácil, a princípio houve uma resistência dos professores, pois o fato de terem que assinar o termo de consentimento, era razão forte para não participarem da pesquisa; receavam ser feita uma associação com o questionário e temiam represarias. Muitos se negaram, outras se identificavam como do Fundamental II para não participarem da pesquisa, e dos 50 questionários e Termos de Consentimento distribuídos só 39 foram devolvidos.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos. A primeira parte trata da introdução apresentando a justificativa para a escolha do tema, os assuntos que compõem o estudo, os objetivos da pesquisa e delineia a metodologia. O capítulo um aborda a trajetória da Educação Física através dos tempos, evidenciando as suas principais concepções e aponta os documentos oficiais que fazem parte de sua legislação. O capítulo dois versa sobre um mapeamento dos profissionais de Educação Física no Ensino fundamental I no Município de João Pessoa. O capítulo três aborda os resultados e conclusões da pesquisa realizada. As considerações finais vêm como elemento que fecha esse ciclo de estudo.

## 2 HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

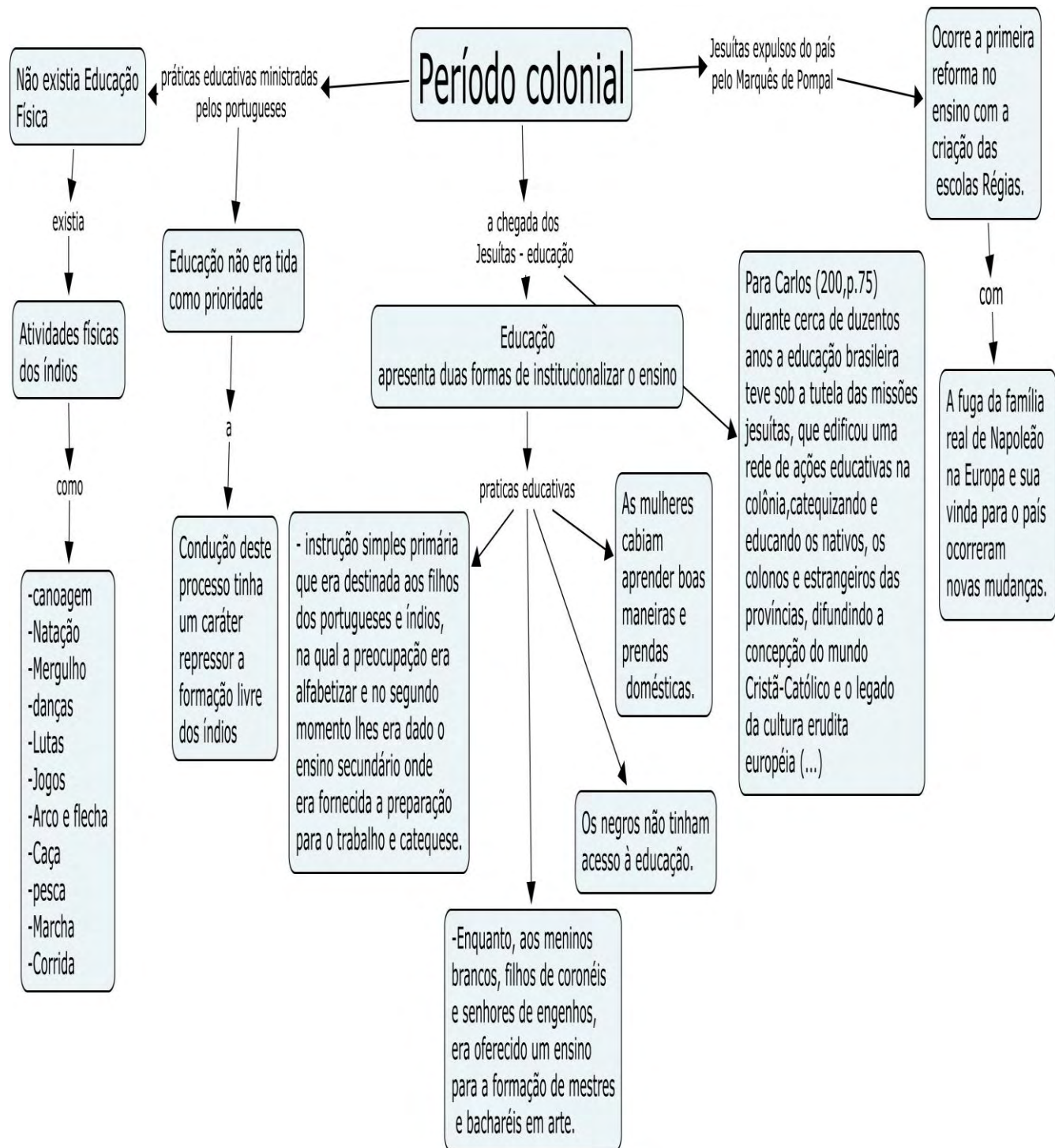
As histórias e caminhos percorridos pelo profissional de educação estão diretamente relacionados com sua maneira de ver o mundo, que por sua vez estão associados aos desdobramentos da concepção adotada, do momento histórico, refletindo assim nos conteúdos ministrados. Faz-se necessário conhecer a trajetória da Educação Física no Brasil para assim estabelecer uma comunicação com o pensamento atual. Para Darido; Souza Jr. (2007, p.13)

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e suas práticas pedagógicas. Na Educação Física assim como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de pensar e implementar a disciplina na escola

No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influência da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia, dos interesses militares e também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação.

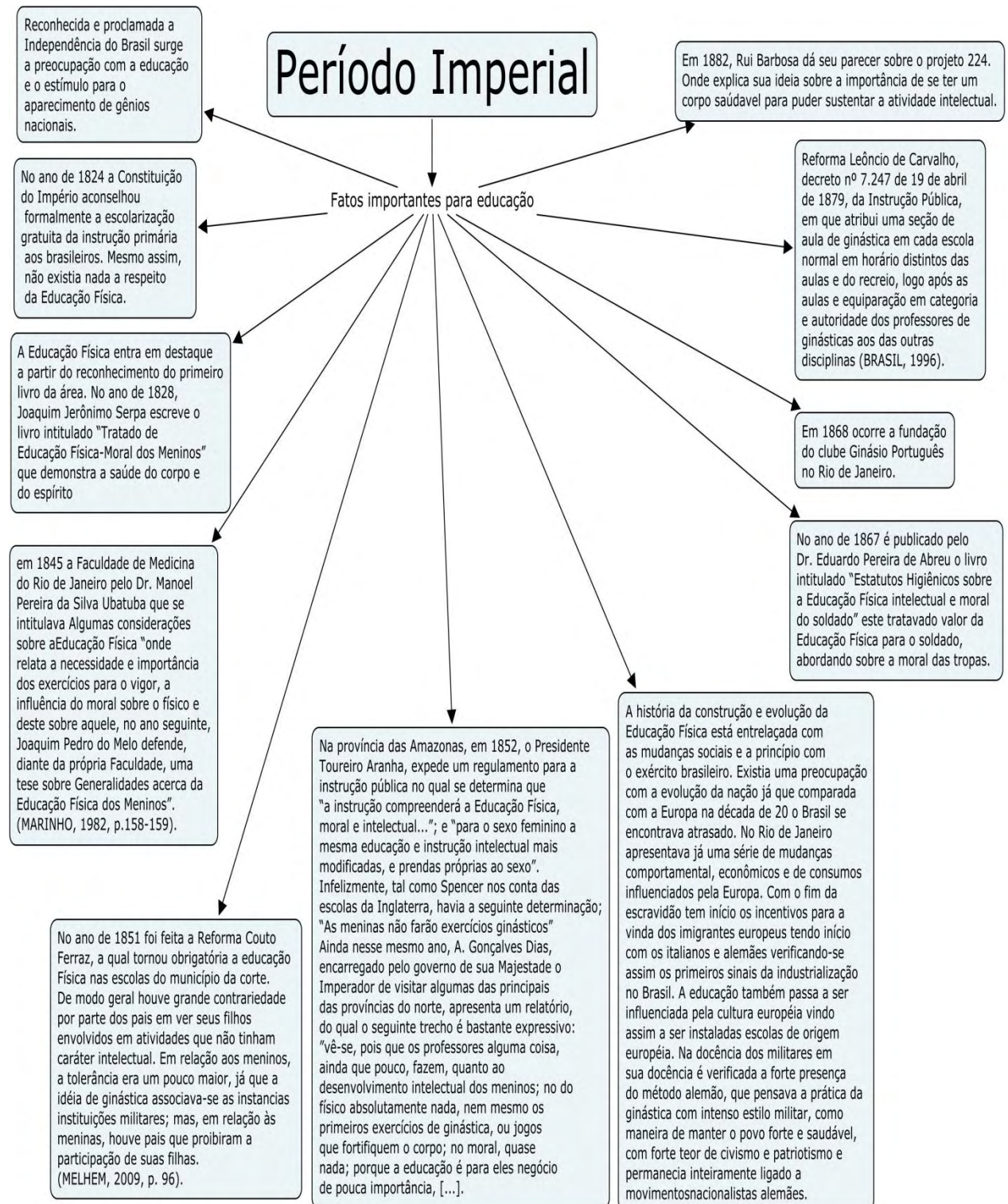
Para delinear a trajetória da Educação Física, fomos buscar entender como a educação de um modo geral se desenvolveu no país e de que forma a Educação Física foi introduzida neste contexto educacional no período colonial, Período Imperial e Período Republicano. Neste sentido, apresentamos mapas conceituais elaborados para destacar de forma sucinta fatos compreendidos no Período Colonial e no Período Imperial, porém optamos por descrever o Período Republicano.

## Mapa conceitual 1 – Período Colonial



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

## Mapa conceitual 2 – Período Imperial



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

## Período Republicano

No início deste período era dada uma ginástica (ou calistenia), praticada em uns poucos estabelecimentos de ensino, no Exército e na Marinha. A ginástica almejava trabalhar a coordenação motora assim como a modelação do físico. Contudo era bastante escasso o número de profissionais para trabalhar com Educação Física. Apesar de a legislação ter garantido a inclusão da Educação Física nos currículos a sua prática não estava garantida.

Em 1931 o Método Francês é introduzido no Brasil, como Método oficial e obrigatório, sob o nome de Regulamento nº 07 de Educação Física. Este se apresenta na Educação Física brasileira como capaz de contribuir na construção da nova ordem social, pois através deste poderia se incutir a ordem, a disciplina e submissão. Assim como atender a necessidade da época, no que diz respeito ao fortalecimento da raça. Durante este período não havia preocupação com o ensino de conceitos.

o *Règlement Général D'Education Physique. Méthode Française* foi elaborado na década de 1920 na Escola Militar de Joinville-le-Pont (Paris) sendo aprovado pelos Ministérios da Guerra e da Instrução Pública em 1927. Sua tradução foi oficializada no Brasil em 1931 sob o título de Regulamento nº 7 de Educação Física ou Método Francês, cuja centralidade recaia na ideia de que a Educação Física deveria orientar-se a partir de princípios anátomo-fisiológicos abrangendo, para tanto, os seguintes ciclos: Educação Física elementar (pré-pubertária) de 4 a 13 anos; Educação Física secundária (pubertária e pós-pubertária) de 13 a 18 anos; Educação Física superior (desportiva e atlética); Educação Física feminina; Adaptações profissionais; Ginástica de conservação (após 35 anos). O Regulamento foi elaborado por militares e fisiologistas franceses com o objetivo de fortalecer a saúde, a força, a resistência, a destreza, a têmpera de caráter e a harmonia das formas. Para tanto indicava o uso de seis formas de trabalho: os jogos, os *assouplissements* (flexionamentos), os exercícios educativos, os desportos individuais e os desportos coletivos, cujas regras a seguir eram o agrupamento dos indivíduos, a adaptação e atração do exercício e a verificação periódica da instrução. Além destas prescrições, o Regulamento apresentava, ainda, recomendações higiênicas voltadas para o robustecimento da população. A edição francesa de 1927 do *Règlement Général D'Education Physique. Methode Française* tornou-se o manual da Educação Física brasileira ao ser adotado oficialmente e tornada obrigatória em todo o território nacional em 1931. Passou, de imediato, a nortear o ensino secundário, normal e superior e em 1933 foi a matriz teórica da Escola de Educação Física do Exército, formadora do pensamento pedagógico da época e fonte de inspiração para a criação da Escola Nacional de Educação Física, em 1939. Com forte conotação nacional-patriótica foi um dos pilares da estruturação Educação Física no Brasil. (GOELLNER, 2012).

O Método Francês de fato correspondeu para: a formação do corpo saudável; defensor da nação; adestramento para o trabalho; e sexista e limitante no referente ao papel atribuído á mulher. Este foi presença marcante hegemônica até meados da década de 60.

No ano de 1933 foi criado a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura com ajuda da escola do Exército, estruturando um curso de emergência que diplomou professores e médicos para atuarem com atividades físicas.

A partir de 1937, com o advento da elaboração da constituição pela primeira vez apresentam-se textos constitucionais federais, incluindo como prática educativa obrigatória, em todas as escolas brasileiras. Porém há um artigo nessa constituição que citava o adestramento físico, como maneira de preparar a juventude para defesa da nação e para o cumprimento dos deveres econômicos (MELHEM, 2009, p.98).

Em 1939 deflagra a Segunda Guerra Mundial, o Brasil se mantém neutro. No ano de 1941 o Brasil firma um pacto com os Estados Unidos onde o Estado Americano se comprometia em construir a primeira siderúrgica brasileira em troca da instalação de bases militares no nordeste. Neste ano o governo institui os alicerces da organização desportiva brasileira instituindo o Conselho Nacional de Desportos. Apesar do país não ter o interesse de dominar outros países, permanece nítido o intuito do governo de ter uma juventude patriótica e nacionalista que se identificasse não só com a política, mas que pudesse sempre que necessário servir à Pátria.

A partir de 28 de maio de 1940, o Decreto n.º 5.723, é conferido o reconhecimento do Curso Superior da Escola de Educação Física de São Paulo, em outubro do mesmo ano vem o reconhecimento do Curso no Estado do Espírito Santo. Logo no ano seguinte em maio de 1941 vem o reconhecimento nos estados do Rio Grande do Sul, Piauí e Santa Catarina. No mesmo ano é criado o Conselho Nacional de Desportos e com a promulgação do Decreto Lei n.º 2.072 de 08 de março de 1940, tanto a Educação Física como a Educação Cívica e Moral passa a ser obrigatórias para todos os estudantes com até 21 anos de idade de todo o país. Em 1942, é dada a autorização para o funcionamento do Curso Normal de Educação Física. A partir da criação destas escolas, foi estabelecido um grau maior de exigência para se fazer parte do ensino oficial, passasse a exigir o diploma de conclusão do curso de Magistério em Educação Física para aqueles que pretendiam ser professores.

A Educação Física passou a ter grande importância nas áreas de colonização estrangeira assim como nas adaptações de trabalho. Para os estrangeiros, a Educação Física realizaria a adaptação destes, assim como de brasileiros descendentes de estrangeiros. Neste aspecto o esporte teria o papel de desenvolver sentimentos nacionalistas. No entanto, com a Portaria nº 68 de 6 de dezembro de 1943, é criado pelo Governo a Comissão Técnica de Organização Sindical e o Serviço de Recreação Operária, estes órgãos, buscavam a recreação no sentido de contribuir com o rendimento do trabalho nas fábricas, aumentando desta forma sua produção.

A preocupação com o desenvolvimento industrial e o condicionamento dos trabalhadores em executar suas tarefas é instituído o Decreto-Lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942, onde estabelece a obrigatoriedade da Educação Física nos cursos regulares do ensino industrial, assim como o Decreto Lei n.º 6.141, de 28 de dezembro de 1943 estabelece a obrigatoriedade da Educação Física nos cursos comerciais para alunos com até 21 anos e pelo Decreto Lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1946, fica estabelecida a prática da Educação Física também no ensino agrícola.

A Educação Física nos anos 60 estava associada ao método desportivo generalizado, com a introdução deste, dar-se início a certa confusão entre Educação Física e Esporte.

Nesse período ficou estabelecido a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e o médio a partir de 1961 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Do final do Estado Novo até a promulgação da lei de Diretrizes e bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado.

Após 1964, a educação, de um modo geral, sofreu a influência da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão de obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, em 1968, com a lei 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. (MELHEM, 2009, p.98-99).

O Método da Educação Física Desportiva Generalizado tinha como objetivo iniciar os alunos nos diferentes esportes segundo Melhem (2009, p.144-145) os exercícios eram classificados do ponto de vista psico-fisiológico que correspondia a evolução normal dos indivíduos, dividindo-se da seguinte forma.

- a) Exercícios instintivos ou naturais e jogos;
- b) Os exercícios preparatórios ou de formação corporal;
- c) Os desportos coletivos;
- d) Os desportos individuais;
- e) Os desportos de combate;
- f) Desportos ao ar livre ou exterior.

Com o governo militar nos anos 70, em plena ditadura a função da Educação Física era a manutenção da ordem e do progresso, suas diretrizes eram voltadas para o esporte de alto rendimento em todos os níveis escolares. Neste período, a Educação Física teve como função selecionar os mais preparados para competirem pelo país. O exército tinha a

preocupação em possuir membros jovens e fortes assim apoia a Educação Física dando um caráter nacionalista através do esporte. Neste sentido, Melhem (2009, p.98-99) mostra que...

na década de 70 a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exercito forte e saudável como tentativa de desmobilização das forças políticas oposicionistas. Em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto 69.450, de 1971, se considerou a Educação Física como “a atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando.

A Educação Física nos anos 80 atravessa uma crise existencial à procura de finalidade voltada à sociedade, interrompe o pensamento de esportes de alto nível dentro das escolas e busca dirigir sua atenção para as séries iniciais 1º a 5º ano. Para Darido e Souza (2007, p.13-14)

A partir da década de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado e como alternativa surgiram novas formas de pensar a Educação Física na escola. Dessas considerações resultou um período de crise que culminou com o lançamento de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área, elaborar propostas e pressupostos que viessem a tornar a Educação Física mais próxima da realidade e da função escolar. É preciso ressaltar, no entanto, que, apesar das mudanças no discurso, sobretudo o acadêmico, características desse modelo ainda influenciam muitos professores e sua prática. Também é verdade que, em alguns casos, a crítica excessiva ao esporte de rendimento voltou-se para o outro extremo, ou seja, assistimos ao desenvolvimento de um modelo no qual os alunos é que decidem o que vão fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como querem pratica-lo, e o papel do professor se restringe a oferecer uma bola e marcar o tempo.

Nesta década passou-se a discutir sob a ótica das teorias críticas da educação no que diz respeito a relação entre escola e sociedade. Segundo Melhem (2009 p.98-99)

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutida sob a influencia das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, se reavaliou e enfatizou as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno ser humano integral.

A partir dos anos 1990, o esporte começa a ser visto como meio de promoção à saúde disponível a todos e apresentado de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance. Nesta década o caráter da Educação Física escolar muda no país

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no artigo 26, parágrafo 3º que “a Educação Física, integrada á proposta pedagógica

da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava série, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente (MELHEM, 2009,p.98-99)

Atualmente a Educação Física busca a sua autoafirmação, a sua identidade. Assim coexistem várias concepções, todas elas tendo em comum a vontade de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física.

Nesta nova forma de se buscar a Educação Física dentro da escola não se pode ou não se deve limitar exclusivamente à parte biológica ou mesmo ao comportamento motor dos alunos, mas tentar perceber o contexto cultural no qual eles estão inseridos, trabalhando os diversos conteúdos, deixando claro o que ele está aprendendo.

## 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES

As concepções formam as ideias que orientam ou conduzem todo o procedimento pedagógico na escola. Essas concepções implicam nas organizações das aulas e dos conteúdos administrados na escola e deixa claro que indivíduo se quer formar. A Educação Física nas séries iniciais, assim como em todas as fases, faz parte deste contexto tendo o compromisso com a educação integral do aluno. Para se ter uma compreensão dos diversos saberes que permeiam os conteúdos escolares nesta área se faz necessário conhecer um pouco destas concepções. Contudo não temos a intenção de realizar um levantamento histórico, mas sim destacar algumas concepções que vem acontecendo ao mesmo tempo e que abrolharam a partir da década de 70. No entanto sentimos necessidade de falar um pouco da concepção Higienista, a partir daí darmos prosseguimento às concepções que estão lutando por espaços na Educação Física atual.

### 2.1.1 Concepção Higienista

A Educação Física estava associada às instituições militares e à classe médica. Tinha como preocupação obter indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais e o pensamento político e intelectual brasileiro da época tinha uma forte preocupação com a eugenia. Dentro dessa conjuntura, a educação sexual associada à Educação Física leva para os homens e mulheres a responsabilidade de manter a raça branca. Muitos médicos seguem tentando modificar os hábitos de saúde e higiene da população. Neste contexto surge

a Educação Física, como meta para um físico saudável e equilibrado, não favorecendo assim, a contração de doenças.

De acordo com Melhem (2009, p. 97). “A Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado.”

A ênfase era dada a ginástica através do método francês, onde se apreciava a obediência, submissão e respeito à autoridade. Buscava-se o desenvolvimento das funções orgânicas e formação das qualidades motoras. No Coletivo de autores (1992) apresenta a Educação Física deste período com uma disciplina essencialmente prática não apresentando uma fundamentação que lhe desse suporte.

A Educação Física não ocorreu de forma isolada, acompanhou as mudanças e tendências da educação no Brasil, apesar de ter recebido denominações diferentes, a sua forma de ver o mundo era semelhante. Sendo assim este efeito disciplinador, militarista era próprio da década de trinta onde se primava por ideais nacionalistas e a importância era dada às atividades intelectuais e aos aspectos destinados a atividades corporais eram desprezadas.

Claro que esta não surgiu na década de 70, no entanto optamos por destaca-la por perceber que esta perdurou por anos nas ações dos professores de forma até mesmo inconsciente, e por perceber a influência e confusão que até os dias de hoje causa na cabeças dos professores, porém não devemos confundi-la com a Concepção Saúde Renovada que trabalha com a finalidade de obtenção da aptidão física e esta sim luta por seu espaço no tempo atual, e em sua essência não se assemelha em nada a concepção Higienista, apesar de ainda apresentar relação com o conhecimento medico, saúde se ver associado a Educação Física nas escolas.

### **2.1.2 Concepção Psicomotricidade**

A psicomotricidade é percebida como o primeiro movimento articulado em contraposição aos modelos anteriores na Educação Física. Na década de 70, a sua preocupação era o desenvolvimento da criança na sua formação integral, assim se envolvia o ato de aprender com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Nesta concepção apreciava-se o processo da obtenção do esquema motor, da lateralidade, da consciência corporal e coordenação visio-motora. No entanto, os conteúdos da Educação Física são pouco trabalhados. Melhem (2009, p. 64) corrobora com esta ideia ao afirmar que...

a concepção dos objetivos gerais no âmbito da motricidade infantil decorrem e apoiam-se naturalmente nas finalidades da educação como referências hierarquicamente definidas: desenvolvimento multidimensional de um ser criativo, aspirando á autonomia, a liberdade e apto a viver em relação estreita com a comunidade. A motricidade na infância através das experiências que propõe, orienta o desenvolvimento da criança em função de valores:

- Na realização pessoal e social através do movimento;
- Na criação de referências fundamentais ao respeito do seu corpo;
- No desenvolvimento do sentido de responsabilidade sobre o seu desenvolvimento motor;
- Na criação do empenhamento necessário ao seu bem-estar físico e mental.

A psicomotricidade surge em um período que a Educação Física Escolar era voltada para o esporte e atendia a alunos a partir da 5ª série. As séries iniciais nem sempre eram atendidas por profissionais da área de Educação Física. De acordo com a legislação da Educação Física Escolar emitida pelo MEC em 1980 havia proibição à iniciação do aluno no exercício dos esportes na forma de iniciação à competição antes da quinta série, ou antes, dos dez anos de idade. Por esta razão a psicomotricidade despertou bastante interesse na área e conseguiu muitos adeptos.

### 2.1.3 Concepção Construtivista

A concepção construtivista surge com a influência da concepção da psicomotricidade no intuito de trabalhar o desenvolvimento integral, possibilitando aspectos afetivos e cognitivos ao movimento humano. Neste sentido, Brasil (1996) enfatiza que:

A abordagem construtivista afirma o papel mediador dos padrões culturais, para integrar, num único esquema explicativo, questões relativas ao desenvolvimento individual e à pertinência cultural, à construção de conhecimentos e à interação social. Considera o desenvolvimento pessoal como o processo mediante o qual o ser humano assume a cultura do grupo social a que pertence. Processo no qual o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada, ou seja, socialmente produzida e historicamente acumulada, não se excluem nem se confundem, mas interagem. [...].

A abordagem passou a despertar bastante interesse dos educadores por considerar o conhecimento que a criança já possuía, independente da situação formal de ensino, e por perceber que a criança, como ninguém, é uma especialista em brinquedo. Assim ocorreu um resgate a cultura de jogos e brincadeiras pelos professores incluindo em seu processo de ensino-aprendizagem, as brincadeiras de rua, os jogos com regras, na proposta construtivista o ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, ao jogar ou brincar a criança

aprende. No entanto, este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança.

#### **2.1.4 Concepção Desenvolvimentista**

Esta proposta defende que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Para tanto, busca nos pressupostos que há uma seqüência normal nos processos de crescimento e de aprendizagem, assim sendo o professor tem de conhecê-lo e trabalhar as habilidades motoras a partir deste desenvolvimento.

[...] dentro desta linha de pensamento, os conteúdos de crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento afetivo-social foram estudados, tendo como foco principal o movimento humano. Acredita-se que o conhecimento destes processos, em termos de atributos e suas inter-relações, pode fornecer a fundamentação para a atuação mais coerente da Educação Física em relação á natureza do ser humano [...] (GO TANI, et al, 1998, p.135).

Com o apoio nestas discussões passou-se a ser realizada uma taxionomia para o desenvolvimento motor onde se buscava nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para dar base a Educação Física escolar. Nesta concepção a Educação Física busca proporcionar ao aluno condições para o que seu comportamento motor seja desenvolvido pela interação entre o aumento da variação e a complexidade dos movimentos.

Para Go Tani (1998) é sabido que todo e qualquer processo educacional, busca em sua essência, respeitar adequadamente as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população que se destina. A concepção situa uma fundamentação teórica para a educação física escolar dirigida às crianças em sua maioria dos quatro aos quatorze anos, tendo como principal objetivo, buscar nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação. Relata que este posicionamento é dado, pela razão que a Educação Física pretende atender as reais necessidades e expectativas da criança, assim sendo ela precisa, compreender as suas características em termos dos processos anteriormente mencionados para que estas necessidades e expectativas possam ser identificadas, pois acredita-se que existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora. A partir desta lógica as crianças precisam ser orientadas de acordo com estas características, a não observância das mesmas características acarreta, repetidamente, a afirmação de objetivos, métodos e conteúdos de ensino inapropriados e em consequência disto a queda de interesse da criança pela Educação Física.

Nesta perspectiva os conteúdos da Educação Física devem corresponder uma sequência baseada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, sugerida por Gallahue e ampliada por Manoel (1994), com a seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados. Todavia, os conteúdos são desenvolvidos a partir de uma ordem de habilidades, do mais simples que são as habilidades básicas para as mais complexas, as habilidades específicas.

### **2.1.5 Concepção Jogos Cooperativos**

Esta concepção está associada a valores humanos, tendo os jogos cooperativos como um ótimo instrumento dentro do processo pedagógico, voltado para a Educação Física Escolar.

A partir dela os esportes através dos jogos, poderão contribuir com o processo de inclusão. Tendo em vista que a atitude competitiva é excludente, priorizando os conceitos de capacidades e habilidades motoras tais como: agilidade, velocidade, equilíbrio etc., assim o menos habilidoso poderá ser desprezado pelos colegas, pelo professor até chegar um ponto que ele próprio se sente incapaz e desiste de tentar.

Nessa concepção se busca educar e despertar o indivíduo a conhecer, aprender, compreender e respeitar as características do outro neste processo ele acaba por se conhecer. Para Soler (2009 p.13,14)

A partir do jogo cooperativo, aprende-se a ponderar com o outro que se joga. Percebendo o outro como um parceiro, um ser solidário, e não mais como um adversário. Quando se joga aprende a se colocar no lugar do outro, priorizando sempre os interesses coletivos. São jogos que tem como características unir as pessoas, e estimular a confiança em si mesmo e nos outro, prezando pelos interesses coletivos. A partir dele a participação se dá autenticamente, pois as pessoas estão mais livres para se divertir. Estes têm o objetivo de libertar da competição de todos por uma meta comum. A agressão física é completamente eliminada, cada participante constitui seu próprio ritmo, todos se descobrem como importantes e indispensáveis dentro do grupo aumentando a confiança e auto-estima. Os obstáculos são superados sempre com alegria e motivação. Os padrões de procedimento fluem dos valores que adquirimos enquanto brincamos e jogamos durante a nossa infância, então o modelo a que estamos expostos resultará no modelo que seguiremos no jogo e fora dele. Soler (2009 p.13,14)

Aulas de Educação Física a partir da compreensão dos jogos cooperativos buscam resgatar valores que se foi perdendo numa sociedade capitalista, sociedade onde os

procedimentos por vezes se tornam desumanos. Através das aulas, utilizando os jogos cooperativos, temos a possibilidade de exercitar o compromisso, a confiança, a auto-estima, a cumplicidade, a solidariedade, o respeito mútuo. Nesta perspectiva onde a Educação Física é pautada na valorização da cooperação em detrimento a competição, pode-se perceber atitudes necessárias para o exercício da convivência harmoniosa. Soler (2009, p. 15-16) corrobora com esta ideia ao afirmar que através dos jogos cooperativos:

- Evitam situação de exclusão;
- Diminuem as chances de experiências negativas;
- Favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas (universo Motor) de forma prazerosa;
- Estimulam um clima de alegria e descontração;
- Promove o respeito e a valorização pelo diferente;
- Ensina para além das regras e estruturas do jogo

Nos jogos cooperativos se valoriza todos os alunos dentro da aula através da realização de suas atividades, pois percebe que todos que se esforçam para participar são vencedores, estão se superando a cada instante, enquanto que através da premiação nos jogos competitivos se leva a exclusão da maioria, não valorizando os esforços que todos tiveram a realizar as atividades, nos jogos cooperativos a premiação vem através da compreensão da alegria, da cooperação por perceberem que todos fizeram parte da atividade.

### **2.1.6 Concepções Críticas**

Nesta concepção a Educação Física apresenta-se vinculada às modificações sociais, econômicas e políticas. Para Darido (2001, p.12) as concepções críticas...

apoiadas nas discussões que vinham ocorrendo nas áreas educacionais e na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte/ aptidão física praticado nas aulas de Educação Física, a partir da década de 80. São elaborados os primeiros pressupostos teóricos num referencial crítico de tendência marxista. Estas abordagens denominadas críticas ou progressistas passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola [...].

- A abordagem crítica na Educação Física não veio de maneira homogênea, ocorreu uma divisão em duas abordagens a crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Para Henklein; Silva (2007)

A abordagem crítico-emancipatória foi posta em discussão no Brasil por Kunz no ano de 1991, por ocasião da publicação do seu livro “Ensino e Mudanças”. Esta concepção de ensino, juntamente com a metodologia crítico-superadora, elaborada pelo Coletivo de Autores (1992), tornaram-se os principais referenciais das denominadas pedagogias críticas da Educação Física no Brasil. Porém, a concepção apresentada por Kunz difere da abordagem crítico-superadora, principalmente no seu aporte teórico, pois as análises propostas pelo Coletivo de Autores se pautam principalmente num referencial materialista histórico dialético e visa um ensino baseado nos interesses da classe trabalhadora. Já a metodologia de ensino para a Educação Física proposta pelo idealizador da concepção crítico-emancipatória, tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação (ou não) da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico, reflexivo e fundamentada no desenvolvimento de três competências.

A abordagem crítico-superadora segundo Soares (1992) emprega o aspecto social como partida e apoio para o trabalho com os conhecimentos da cultura corporal (jogo, ginástica, dança, lutas e esportes). A partir desta abordagem a Educação Física apresenta como função buscar fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico.

Baseada na superação das desigualdades sociais passou a existir os termos Projeto Político Pedagógico e Cultura Corporal do Movimento.

### **2.1.7 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**

Em boa parte da literatura, na área de Educação Física os PCNs são encontrados como uma concepção e assim assimilados por muitos. A implantação dos PCNs se deu através do Governo Federal, sua publicação veio pelo intermédio do MEC, onde buscava uma base comum para o ensino fundamental, servindo assim para que as escolas formassem seu próprio currículo.

De acordo com o grupo que organizou os PCNs, este assinala para os princípios da prática pedagógica e tem por objetivo, propiciar aos sistemas de ensino, subsídios para a elaboração do currículo; mostra a cidadania como eixo norteador da educação que tem com base a democratização. Percebemos nos PCNs uma tentativa brasileira de democratizar a educação, humanizar e diversificar a prática educadora sendo mais uma contribuição à prática da Educação Física de qualidade.

Os PCNs estabelecem a construção de um referencial nacional igualitário e ao mesmo tempo, vindo a resgatar a regionalidade, tendo como função orientar e garantir coerência dos

investimentos na educação. Em suas orientações gerais se propõem a introduzir o básico a ser ensinado em cada etapa.

Os PCNs se destinam aos nove (9) primeiros anos do ensino fundamental e as três séries do ensino médio. Tendo surgido para ajudar o professor na reflexão e discussão de alguns aspectos na sua prática pedagógica, estes foram organizados em áreas e temas transversais. Os documentos que constituem os PCNs apresentam-se da seguinte maneira:

**Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais:** este documento apresenta um perfil da educação brasileira e define os parâmetros como instrumentos norteadores para melhoria da qualidade do ensino fundamental; discorre sobre a função social da escola, o aprender e o ensinar, nossas tradições pedagógicas, apresenta a proposta da escolaridade em ciclos e a opção feita na definição de áreas, objetivos, conteúdos, avaliação e orientações didáticas gerais. A fundamentação apresentada no documento introdutório embasa o restante dos documentos.

**Convívio Social e Ética - apresentação dos temas transversais:** este documento discute a necessidade do tratamento de questões sociais para que a escola possa cumprir sua função; propõe um conjunto de temas que abordam os valores inerentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

**Documentos de Área:** para cada área de conhecimento foi elaborado um documento, que traça um perfil histórico do tratamento escolar e apresenta as principais questões a serem enfrentadas tendo em vista a formação da cidadania; compreende fundamentação teórica, objetivos gerais e por ciclo, conteúdos, orientações didáticas e critérios de avaliação para o Ensino Fundamental. Até o presente momento, foi efetuado o detalhamento do primeiro e do segundo ciclo, que correspondem aos quatro primeiros anos de escolaridade. As áreas apresentadas são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Conhecimentos Históricos e Geográficos, Artes e Educação Física. Documentos de Convívio Sociais e Éticos: para cada tema foi elaborado um documento que apresenta uma fundamentação teórica e sua operacionalização, ou seja, como o tema é definido e transversalizado nas áreas específicas. Brasil (2004)

A Educação Física constrói uma área do conhecimento dos PCNs que inicia e integra os alunos na cultura corporal do movimento promovendo o lazer, afeto, emoção, expressão de sentimento, manutenção e melhoria de saúde.

Os PCNs eliminam o tratamento que era dado através dos conteúdos, favorecendo a quem já tinha aptidão. O eixo de ação pedagógica é o princípio da inclusão, buscando o desenvolvimento da autonomia, cooperação, da participação social, e das afirmações de valores e princípios democráticos.

Os PCNs organizaram três eixos temáticos a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental que são:

**Conhecimento sobre o corpo** nesse bloco aluno obtém conhecimentos sobre seu próprio corpo, a estrutura física deste é compreendida como meio social em que

vive. Aprendem-se noções básicas da anatomia, da fisiologia, dos aspectos biomecânicos e bioquímicos do corpo.

**Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas** neste bloco o professor tanto dá informações históricas como características destas praticas.

**Atividades rítmicas e expressivas** através deste bloco que o professor consegue trabalhar diferentes movimentos expressivos, sua intensidade e duração. Estas manifestações combinam com expressões e sons, como dança, mímicas e brincadeiras cantadas.

Assim garante a todos o direito de participar de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, ajudando a desenvolver um aluno crítico e cidadão. Neste aspecto de cidadania, entra os temas transversais que devem ser empregados nas aulas como forma para instigar uma visão critica, em relação à prática e valores introduzidos na disciplina e no meio social.

**Ética** as atividades físicas são praticas bastantes propiciam para se trabalhar respeito, justiça e solidariedade;

**Saúde** A Educação Física possibilita realizar um retrato dos problemas causados pela urbanização e suas conseqüência para o corpo, trabalhar o cultivo da saúde e do bem estar;

**Meio ambiente** O meio ambiente pode ser abordado de varias forma dentre destas a importância da conservação de áreas verdes para respiração:

**Orientação sexual** Poderá ser abordada dentro de uma perspectiva de gênero, não existe divisão nas aulas meninos e meninas, Todos podem participar de qualquer esporte;

**Pluralidade cultural** poderá ser abordada toda riqueza cultural que existe no Brasil.

Destacamos que várias opiniões são manifestadas de forma crítica em relação a forma de elaboração dos PCNs, por acreditar que sendo a intenção deste ser uma base nacional para a educação deveria ter tido uma discussão mais ampla em torno dele, com uma participação de professores com atuações em níveis fundamentais, médio e universitários que iriam ajudar a dar um caráter de pesquisa no desenvolvimento técnico e científico, no entanto, isto não ocorreu e um grupo pequeno teve acesso ao processo de construção com um acompanhamento de uma consultoria espanhola. Para Vieira (2009, p.243) os PCNs surgem

[...] com o objetivo de orientar a formulação de diretrizes curriculares dos Estados e Municípios, assim como servir de material de reflexão para a pratica de professores, em 1994 o Governo Federal , através da Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto, constituiu grupo de trabalho para elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs) com base na experiência educacional espanhola

No entanto, outros aspectos além de seu processo de elaboração baseado em um modelo espanhol e a falta de uma ampla participação dos professores neste processo também

são indagados como colaboradores para o seu insucesso e a falta de motivação dos professores em relação a eles. Segundo Vieira (2009 ) uma destas impossibilidades é apontada por Flipouski & Kehrwald como a indefinição das bases didático-metodológicas dos novos conteúdos nos PCNs. Destacam também a observação dos poucos processos de formação em serviços de redes de ensinos o qual se identifica que não houve por parte do sistema uma preocupação em explicitar as novas diretrizes trazidas pelos PCNs, enfatizam ainda que não se leva em conta o salário dos professores, assim como sua carga e condições de trabalho. Defendem uma maior permanência dos professores na escola para planejarem as atividades de docentes em conjunto assim como possibilitar um atendimento aos alunos. Outro problema diz respeito a política pública educacional imposta aos professores de Educação Física assim como os das demais áreas.

Teixeira em sua fala ressalta a dúvida que paira na cabeça dos professores sobre a transversalidade do conteúdo , tendo em vista que os PCNs não deixam claro a concepção de transversalidade. Diante de tantas insatisfações originadas pela criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, surge um questionamento o que fazer com eles?

[...] Diante dessas várias peças da política educacional do governo federal o mais indicado seria que explorássemos o que chamei de “indeterminado” nos PCNs para construir em cada escola a proposta curricular mais adequada ao atendimento das necessidades educacionais de alunos, professores, pais, funcionários e da sociedade num sentido bem geral. Esse caminho serve ainda, na minha opinião, a outros fins. Pode ser um meio de evitar que aquele lado chamado por mim de “perverso”, possivelmente presente nos PCNs, se manifeste. Trazer a diversidade da realidade brasileira para a reflexão sobre os Parâmetros pode salvar os diversos sistemas de ensino de municípios e estados de uma tentativa de equalizá-los que seria desastrosa, não considera essa diversidade só poderia servir ao intento de oferecer um tratamento igual ao que é absolutamente diferente, em termos culturas, históricos e de necessidades de investimentos, com prejuízo para quem precisa mais. Além do que submeter a uma “competição” indivíduos com “pontos de partida” muito distintos- através de um sistema de avaliação que não considere essas desigualdades, é um problema de (in) Justiça social. [...] (TEIXEIRA, 2000, p. 198-199).

Concordamos que existem diversas brechas nos PCNs, no entanto não há como negar a contribuição deste para a Educação Física visto que este dá a possibilidade de uma Educação Física para todos, sem trabalhar com formas de exclusão, prega a necessidade destas aulas, dar condições de se saber o que esta se fazendo e porque esta sendo feito, se preocupa com a saúde individual e coletiva, elimina qualquer forma de preconceito e estimula a aceitação do diferente. Corroborando com este pensamento o Coletivo de autores (1992) destaca que:

[...] três aspectos da proposta dos PCNs- área de Educação Física representam aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, quais sejam ;princípio da inclusão as dimensões dos conteúdos(atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais. Assim a proposta destaca uma Educação Física na escola dirigida a todos os alunos. Sem discriminação. Ressalva

também a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira. Sem, no entanto perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal.[...].

É importante ressaltar que são mencionadas pela literatura da área outras concepções como método Desportivo Generalizado, Esportivista, Saúde Renovada, entre outras. No entanto, optamos por demonstrar as citadas por perceber uma maior relevância na área. Em termos de síntese, apresentamos este quadro norteando-as dentro das tendências da Educação Física.

**Quadro 1** – Caracterização das concepções da Educação Física

| <b>Concepção</b>    | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Finalidades</b>                                                                                          |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Higienista/Eugênica | Dado através da Ginástica utilizando o Método Francês. Valorizando a obediência, respeito à autoridade e submissão.                                                                                                                                                                                              | Desenvolvimento das funções orgânicas e formação das qualidades motoras.                                    |
| Psicomotricidade    | Trabalha a lateralidade, coordenação motora, consciência corporal.                                                                                                                                                                                                                                               | Valorizar o processo de aprendizagem e não os gestos técnicos isolados                                      |
| Construtivista      | Utiliza brincadeiras e jogos populares, trabalhando de forma prazerosa e divertida, utilizando a adaptação ou mudanças de regras.                                                                                                                                                                                | Valorizar o conhecimento prévio oportuniza a participação ativa dos alunos na resolução de problemas.       |
| Desenvolvimentista  | Trabalha habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilidade.                                                                                                                                                                                                                                               | Oferecer possibilidades de movimentos adequados ao nível de crescimento e desenvolvimento motor.            |
| Jogos Cooperativos  | Utiliza os jogos em seus aspectos de cooperação, solidariedade, participação.                                                                                                                                                                                                                                    | Estimular a mudança das práticas competitivas para alternativas cooperativas para melhor se viver em grupo. |
| Críticas            | Trabalha a cultura corporal de forma questionadora através dos jogos, esportes, dança, ginástica, capoeira.                                                                                                                                                                                                      | Propor uma leitura da realidade social buscando a superação das contradições e injustiças sociais.          |
| PCNs                | Trabalha participação, cooperação, diálogo, respeito mútuo às diferenças; valorização da cultura corporal, capacidades físicas, postura; aspectos histórico- social; regras; trabalhando através de brincadeiras, jogos, ginásticas, lutas, atividades rítmicas expressivas, conhecimento sobre o próprio corpo. | Propor condições para o exercício da cidadania em seu sentido pleno e integração à cultura corporal.        |

Fonte: Elaboração própria, julho, 2012.

Percebemos ao longo dos anos o surgimento de novas concepções como uma busca para romper com o modelo mecanicista que foi conferido a Educação Física ao longo dos tempos. É evidente a reprodução da escola por esta se encontrar incorporada aos processos do cotidiano da sociedade ao plano das culturas e das demandas sociais assim como suas contradições. Verificamos tendências e concepções que ao longo dos anos serviram como forma de reproduzir ou mesmo transmitir cultura. Partindo desses pressupostos, destacamos como as demais disciplinas a Educação Física assumiu ao longo dos anos, diferentes papéis, que deram sustentação a reformas, sociais, econômicos e educacionais.

A Educação Física durante sua história nunca foi neutra, neste aspecto também pode ser um componente no processo de transformação da sociedade. Porém não pretendíamos realizar um levantamento histórico das concepções da E.F ao longo da sua existência no Brasil, pois temos a consciência da gama de informações e aprofundamentos necessários para descrever todos estes fatos. Estamos sempre, buscando maneiras de entender a Educação Física, para assim compreender como são encaminhadas as aulas de Educação Física. Para tanto, precisamos apontar alternativas metodológicas para o ensino dessa disciplina. A intenção desta dissertação foi realizar um breve levantamento histórico e a partir daí buscar compreender o posicionamento dos Professores do Ensino Fundamental I nas aulas de E.F e mais especificamente o dos Professores do Município de João Pessoa. Assim buscar compreender o porquê dos alunos mesmo gostando tanto das aulas de E.F continuam sem vontade de fazer aulas em sua grande maioria. No entanto se faz necessário saber se os professores querem de fato romper com o modelo mecanicista? De que forma vem sendo dadas estas aulas no Ensino Fundamental I?

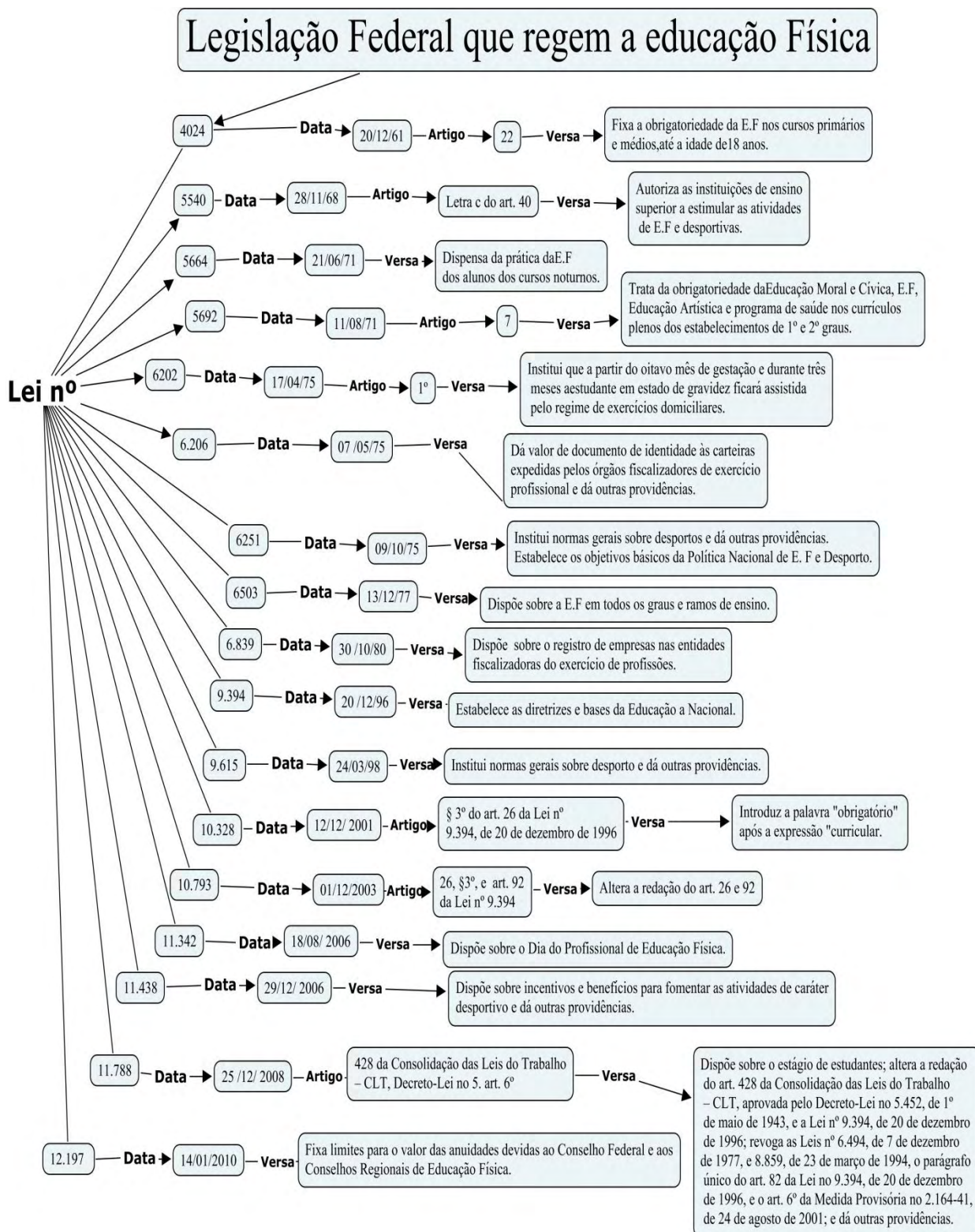
## 2.2 ORDENAMENTOS JURÍDICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo dos anos foram muitas as mudanças ocorridas na Educação Física nas escolas brasileiras. As leis traduzem a reflexão de políticos e educadores, em cada momento, acerca da Educação Física escolar, Lucena relata que:

[...] acreditamos que houve na Educação Física Escolar Brasileira, um projeto legislativo que foi anterior ao projeto pedagógico, onde aquele, além de se sobrepor a este pelo caminho do legislativo, buscou definir uma tipologia para o homem brasileiro e interferir de forma profunda no próprio conteúdo da disciplina. (LUCENA, 1994)

O mapa seguinte mostra algumas Leis que caracterizam a Legislação Federal referente à Educação Física

Mapa conceitual 3 – Caracterização da Legislação Federal referente às leis que regem a Educação Física



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

Com base nas leis apresentadas no mapa 3, e fundamentada em Hermita (2000) escolhemos destacar algumas delas por perceber a polêmica que é gerada em torno das mesmas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 20 de dezembro de 1996 foi aprovada após um longo período de discussões e esta estabelece os limites da Educação Física nas escolas. Neste sentido Hermita (2009) retrata que editada a Constituição em 5 de outubro de 1988, deputado Octaviano Elísio apresenta no mesmo ano o projeto de lei 1.258 A/88, definindo os alicerces da educação nacional, no entanto neste primeiro momento a Educação Física não constava como obrigatória.

No ano de 1989 um grupo se reuniu sob a orientação de Florestan Fernandes para trabalhar aspectos da LDBEN sua atualização, sendo anexados sete projetos completos alternativos e dezessete projetos, aspectos específicos correlacionados com a LDBEN e 987 emendas de deputados. Assim surge a terceira versão do projeto em 1990 com 172 artigos ordenados em 20 capítulos passando assim a ser um projeto substitutivo da comissão sendo a Educação Física citada textualmente no art.36 passando a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica e no art.37 dão bases para o desporto educacional e práticas esportivas não formais.

Em 1991 o projeto de LDBEN tinha sido aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Redação, na Comissão de Educação, Cultura e Desportos, na Comissão de Finanças e Tributação. Sendo encaminhada a Câmara dos Deputados foi levados a análise e recebeu 1263 emendas. Em 13 de maio de 1993 é aprovada uma nova versão na Câmara, sob o nº 1158 b/88 que dispõe da Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, promove esta como componente curricular da Educação Básica, ressalta que esta é facultativa nos cursos noturnos.

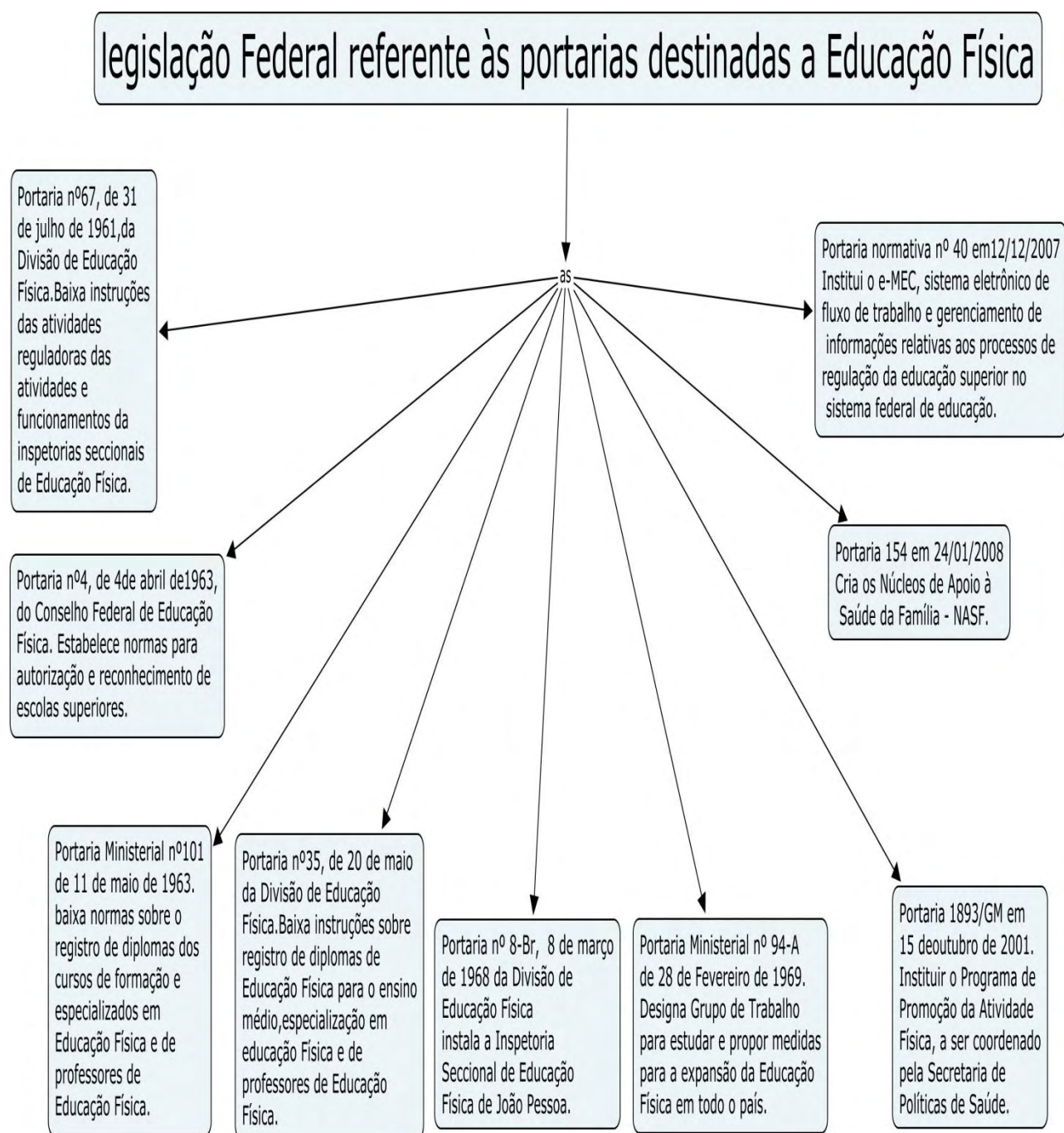
Em 8 de fevereiro Darcy Ribeiro apresenta um projeto em forma de substitutivo à Câmara dos Deputados que é aprovada. Antes da aprovação a Câmara dos Deputados atendendo reivindicações dos setores da Educação Física altera sua redação antes da aprovação que resulta no art.26 da Seção I do Capítulo II-Da Educação Básica e no art.27 tratando da prática dos esportes na área escolar. Se verifica que apesar de existir inúmeras ressalvas a LDBEN fica evidenciado que esta foi uma vitória pois desde os textos originais que tiveram início em dezembro de 1988 até dezembro de 1996 forma-se a nova estrutura escolar brasileira, baseada numa organização sistemática e na existência de órgãos normativos que regulavam seu funcionamento.

A lei nº 9696 de 1º de setembro de 1998 que dispõe sobre a regulamentação da profissão Educação Física e cria os respectivos Conselhos. Destina-se a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades dos profissionais da área. Esta lei chegou, no entanto, sua aceitação pela categoria não ocorreu de forma confortável, logo no início ocorreram movimentos contra a sua legitimação, a princípio, o registro era efetuado junto ao Ministério da Educação através da coordenação de unidades regionais DEMEC. Com esta regulamentação passa a ser o conselho que vai fiscalizar os profissionais da área, Logo surge a lei nº 12.197 de 14 de Janeiro de 2010, que fixa os limites para o valor das anuidades devidas ao conselho de Educação Física cobrado uma anuidade e os professores constrangidos e ameaçados a pagá-la. Para De Souza (2002) a regulamentação surge para defender aqueles que querem promover benefícios próprios (lucros) e possuem uma visão retrógrada da Educação Física. Neste contexto de insatisfação surge o manifesto contra a regulamentação do profissional de Educação Física, pela revogação da Lei 9696/98 encontra-se em <http://mncref.vilabol.uol.br/manif.htm>, assim logo a passar a existir uma carta que surge em um debate através do centro acadêmico dos estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba intitulada “10 anos de CONFEF/CREF’S: enganando a sociedade, sucateando a profissão que foi produzida pelo Movimento Nacional Contra a Regulamentação (MNCR) junto com o a Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF). No momento atual ainda é muito difícil, saber que mudanças de fato ocorrem para o profissional de Educação Física com a criação dos conselhos, o que eles trouxeram de bom para a categoria. As propostas de leis referentes a Educação Física foram se modificando ao longo dos anos, mas a Lei por si só não modifica as práticas pedagógicas na Educação Física, não existe uma única forma de se lecionar nas escolas.

Pesquisas realizadas nos últimos anos com vertentes históricas, têm levado em consideração, com maior ou menor grau de importância, a questão da legislação referente a educação Física. Nesse aspecto, dois pontos a princípio merecem nossa atenção. O primeiro deles é que para um tratamento adequado da lei ou norma é preciso vê-la como produto de relações sociais e por isso parte de um incessante confronto de interesses. Com base nesta assertiva, é nos possível afirmar que a lei é um instrumento de força do poder. [...] Em segundo lugar, o tratamento legislativo é, ao nosso ver, um ponto fundamental de análise, pois há um hiato na compreensão de um elemento importante na constituição da educação Física escolar brasileira e este é justamente o projeto jurídico( ou legal) arquitetado no início dos debates acerca da matéria. (LUCENA, 1994)

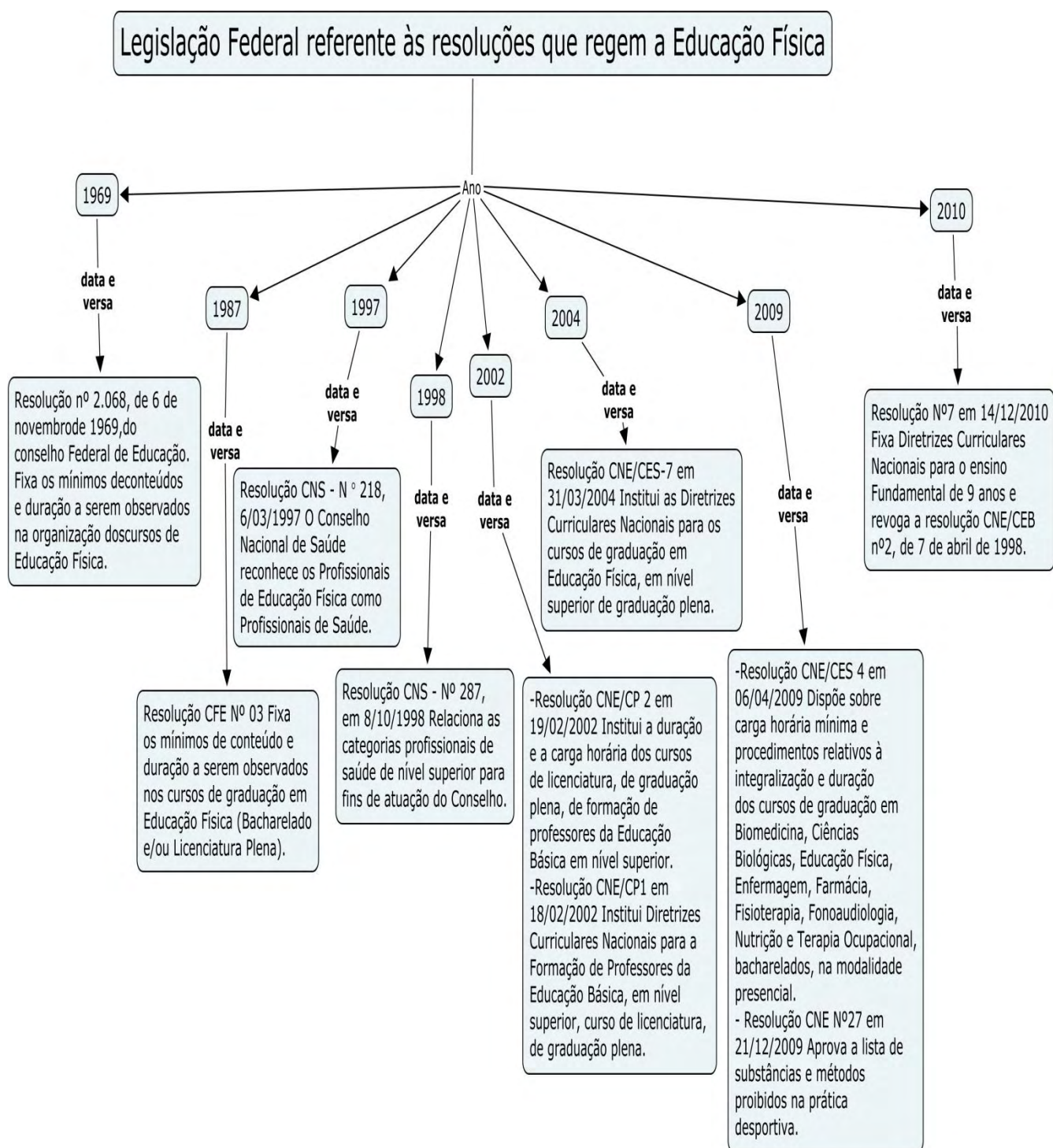
Dentre os documentos oficiais, surgem as portarias, resoluções e pareceres que serão apresentados por meio de mapas conceituais.

#### Mapa conceitual 4- Caracterização da Legislação Federal referente às portarias destinadas a Educação Física



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

Mapa conceitual 5 - Caracterização da Legislação Federal referente às resoluções que regem a Educação Física



FONTE: Elaboração da autora, 2012.

Dentre as resoluções apresentadas optamos por destacar três; por considerarmos que estas dão apoio ao processo de reflexão onde podemos pensar novas transformações que levam a uma redefinição do campo de atuação da Educação Física.

É muito polêmica a divisão do Curso de Educação Física e suas áreas de atuação, por se perceber que a área de conhecimento é igual e a divisão só enfraquece a categoria, mesmo assim o curso foi dividido em Licenciatura e Bacharelado e definido seus campos de atuação. Resolução CNE/CES nº1 e CNE/CES nº 2 definem o Curso de Licenciatura como tendo por objetivo formar professores para a Educação Básica (da educação infantil ao ensino médio).

Resolução CNE/CES nº07 de 2004 e CNE/CES nº 04 de 2009 trata do curso de graduação de Bacharelado em Educação Física dando-lhe como objetivo formar profissional com conhecimento para atuar na manutenção e promoção de saúde, no treinamento e ensinamento esportivo, no condicionamento físico, elaborando, executando, avaliando e coordenando projetos e programas de atividades físicas para diferentes populações. Atuar em clubes, academias, hospitais, condomínios, bem como exercer a função de "personal trainer" são atribuições do Bacharel, não sendo, portanto habilitado para intervenção na Educação Básica.

A cada dia cresce a indignação pela divisão do curso em todo o país, onde as entidades responsabilizam os conselhos por esta divisão. Há referência de a vitória após quatro anos de luta dos estudantes do CEFD/UFSM relatando que estes conseguiram a aprovação em conselho de centro da proposta de unificação do curso de Educação Física nos moldes da licenciatura ampliada e destacando que isto vem fortalecendo os movimentos em todo o país.

Através da mobilização dos estudantes, no dia 8 de junho é aprovado em Conselho de Centro o encaminhamento dado na plenária final. A aprovação acontece por unanimidade e com a presença de 80 estudantes que ocupavam o espaço para pressionar que o encaminhamento da plenária fosse seguido. Após esse marco, o embate de projetos de formação de professores deflagra-se em muitas mobilizações, assembleias e atos realizados pelos estudantes de Educação Física. Nesse período o CEFD vira ponta de lança na campanha nacional "Educação Física é uma só. Formação Unificada Já!", campanha essa que não só fortaleceu o movimento dos estudantes da UFSM como conseguiu expandir a pauta pelo Brasil (BOLETIM, 2011).

Em todo país segue esta discussão. Na Paraíba como em todo o país, apesar de todas as reivindicações, a fragmentação do curso chegou à responsabilização aos Conselhos de Educação Física. Para Hermita (2009, p. 38-39):

A pior ingerência do CREF 10 na Paraíba foi a que aconteceu no Departamento de Educação Física da UFPB, quando houve a ruptura no Curso de Licenciatura Plena

de Educação Física. Após calorosas discussões nos anos de 2005, 2006 e 2007, o curso foi dividido em licenciatura e bacharelado. A divisão do curso é um retrocesso histórico para a área, pois a proposta curricular atende aos interesses do “mercado do trabalho- formação de profissionais”(reserva de vagas, processos de especialização, saberes fragmentados) em detrimento do “ mundo do trabalho- formação de professores”(a formação do homem omnilateral),[...].

A resolução nº7 de 14 de dezembro de 2010 fixa as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos e revoga a resolução CNE/CEB nº2, de 7 de abril de 1998. Esta resolução traz muitos assuntos polêmicos para a educação como: a idade do aluno para poder ser matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental Art.8º nos parágrafos 1º e 2º : criança com 6 (seis) anos completos até o 31 de março de 2011 matricular no 1º ano do Ensino Fundamental. Criança que irão completar 6 (seis) anos em abril de 2011 sua matricular será efetuada no último ano (pré-escola) da Educação Infantil. Primeiro vamos tratar desta mudança que estão envolvendo as escolas A Lei nº 11.274/06, sancionada em fevereiro, ampliou a permanência do Ensino Fundamental de oito para nove anos, alterando assim a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96), tornando-se a matrícula nessa etapa da Educação a ser obrigatória a partir dos seis anos de idade. Esta mudança não é tão simples como parece, necessariamente as escolas devem considerar que as crianças de seis anos se diferenciam das demais, devemos ficar atentos para não transferir para esse novo público os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, isto traria graves conseqüências no processo de ensino e aprendizagem. Devem-se buscar conteúdos e práticas adequadas à idade. É recomendado pelo Ministério que se trabalhe jogos, danças, contos e brincadeiras espontâneas que sejam usadas como instrumentos pedagógicos. A Educação Física poderá dar grandes contribuições neste processo de adaptação.

Outro assunto bastante polêmico nesta resolução é o fim da retenção nos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Fundamental. Em seu Art 30 em seu inciso III e parágrafo primeiro expõe que a escola , ainda em regime seriado, deve considerar os três primeiros anos do Ensino Fundamental como se fosse um bloco ou um ciclo sem interrupção. Assim não podendo nesse início de Ensino Fundamental ocorrer a retenção.

No que diz respeito a Avaliação Institucional é proposto que ocorra avaliação da instituição educacional como também de seus professores

No Art. 35 os resultados de aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas

diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Outro ponto bastante polêmico são os artigos 36 e 37 que tratam da escola de período integral. Todos estes pontos citados, entre outros não citados, atingem o professor de Educação Física como todos os outros que fazem parte da escola, no entanto, o art.31 que dispõe que a professora da classe, com formação em Pedagogia, poderá lecionar Ed.Física e Artes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental da mesma forma que lecionam as demais disciplinas. O único componente curricular que não poderá lecionar é a Língua Estrangeira, cabendo ao licenciado. Na verdade isto é um retrocesso as professoras da década de 60 e 70 ministravam essas aulas. Sem falar no prejuízo para os alunos, pois professores com formação em Pedagogia não estão aptos a darem aulas de Educação Física não só por não fazer parte de sua formação, mas por não dominar os conteúdos específicos da E.F e voltariamos ao movimento pelo movimento sem nenhuma base de Anatomia, Fisiologia, podendo causar uma série de problemas, e/ou lesões nestas crianças.

De modo que este art.31 respalda as escolas que queiram atribuir também as aulas de Educação Física e Artes para a professora polivalente.

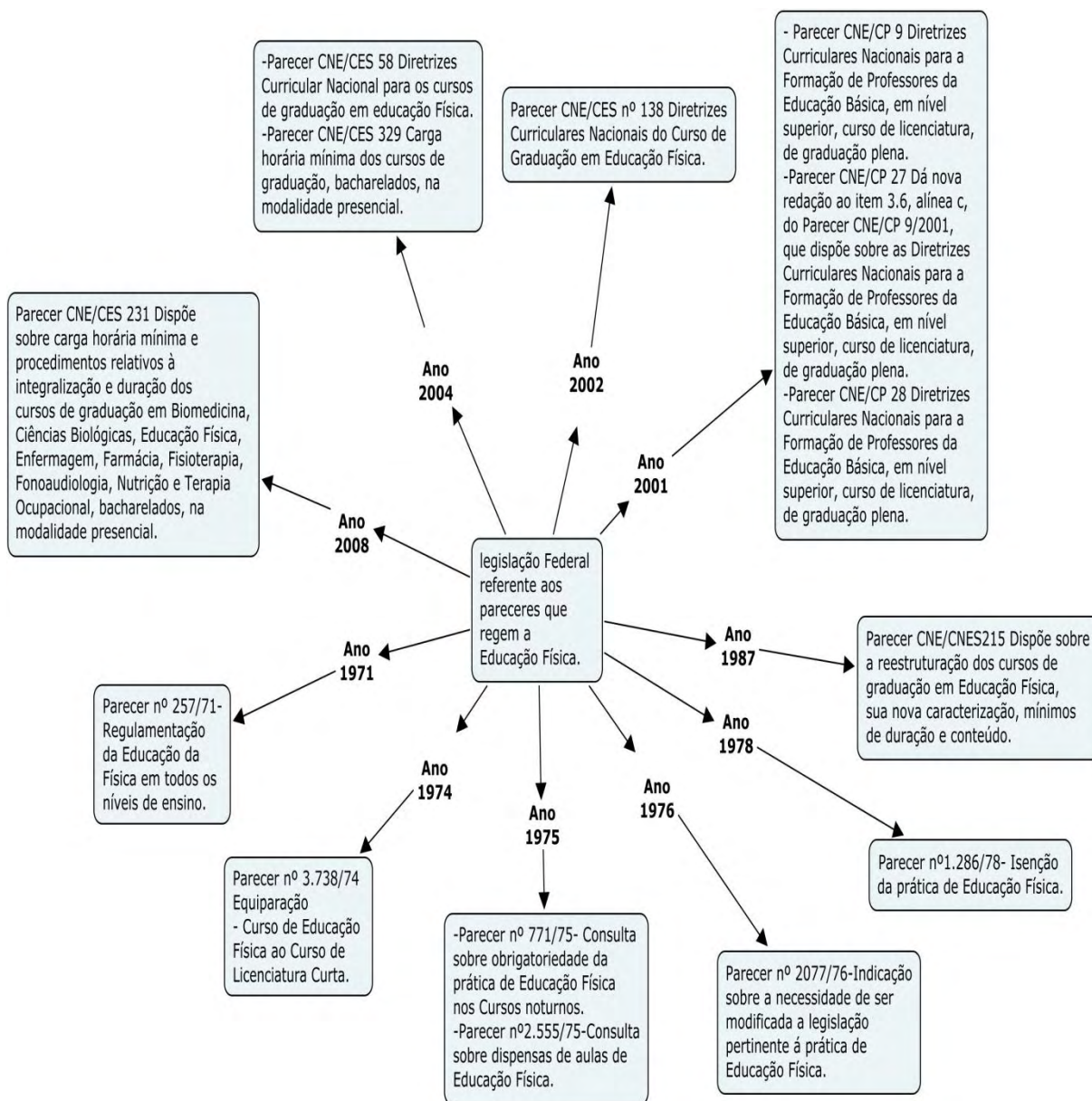
Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Este artigo já deu inicio a um processo dominó, no que diz respeito ao campo de trabalho do professor de E.F desta área, assim como prejuízos para as crianças, pois temos prefeituras que iniciaram a substituição do Educador Físico, como é o caso da Secretaria Municipal de Educação de Itararé-SP. Alegando cortes nos gastos retirou os projetos que vinham sendo realizadas nas escolas, inclusive as aulas de Educação Física para a primeira fase do Ensino Fundamental I, ministradas pelo professor licenciado, passando assim a administração destas aulas para os "professores de referência das turmas". Neste sentido, surgem já manifestos, através de professores indignados com esta postura.

[...] Neste momento, a autonomia concedida pela L.D.B. para que cada segmento da gestão publica, organize seu sistema, está sendo mal utilizada por essa gestão ao se interpretar de forma no mínimo capciosa, a Resolução de nº 7 de 14 de Dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, para subsidiar esse retrocesso. Nos mesmos documentos oficiais - LDB, PCN's, DCE's - podemos constatar a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica, mostrando que os legisladores atestam a importância de seus conteúdos e atividades nessa fase do ensino. Assim entendemos que para poder direcionar as atividades de

forma adequada, nada melhor que o profissional licenciado na área específica, já que temos essa opção.[...] (Oliveira,2011).

Mapa conceitual 6 - Caracterização da Legislação Federal referente aos pareceres que regem a Educação Física.



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

Temos ainda como documentos oficiais as diretrizes, os códigos e as cartas.

### Diretrizes

- Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 5ª séries - Ensino Fundamental Educação Física.(PCN 1º Ciclo)

- b) Parâmetros Curriculares Nacionais 6ª a 9ª séries - Ensino Fundamental Educação Física.(PCN 2º Ciclo)
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Educação Física. (PCN Ensino Médio)

### **Códigos**

- a) RESOLUÇÃO CONFEEF nº 056/2003- Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEEF/CREFs.
- b) Guia de Princípios de Conduta Ética do Estudante de Educação Física

### **Cartas**

- a) Carta Brasileira de Educação Física.
- b) Manifesto a favor da Educação Física na escola.
- c) Manifesto Mundial da Educação Física.
- d) Carta Internacional da Educação Física e Desportos.

## **2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CRISE ATUAL**

A Educação Física sempre esteve atrelada a todos os momentos históricos vivenciados no dia a dia da escola e da sociedade, esta crise não é só de identidade da Educação Física esta é apenas uma parte da crise que envolve toda a escola e consequentemente da sociedade na qual está inserida. A crise da escola demonstra os problemas atuais que envolvem a sociedade, que chega também através dos alunos para a instituição educacional. A crise da Educação Física vai além da questão da reformulação de objetivos, conteúdos, metodologia, da vontade do professor de dar aula, pois o que está em crise são os valores impostos pela sociedade que se refletem dentro da escola.

Sabemos que a educação é algo fundamental na vida humana, seja ela formal ou informal. A educação está na base e na causa de todo o contexto humano, seja ele individual ou social. Assim, através da educação, das informações, as escolas têm como função básica a seleção, organização e transmissão do conhecimento. Desempenhando a função educacional e social, cumpre um importante papel na transformação do ser humano.

Os problemas que assolam a educação são inúmeros, não podemos negar, nem tão pouco subestimar, os problemas causados por falta de políticas públicas ou mesmo da própria

direção participativa e democrática dentro da escola. Assim como da falta de capacitação dos educadores, de planejamento curricular democrático e flexível, de um projeto político-pedagógico eficiente e eficaz que esteja inserido de fato em um contexto social e de interação e comprometimento social a partir das necessidades da comunidade escolar. Todas estas lacunas influenciam de forma negativa para uma educação de qualidade, mas não acreditamos que a escola por si só possa salvar o mundo, apesar de saber que ela pode sim colaborar para uma melhoria individual e consequentemente coletiva.

A educação é um fator importante ao desenvolvimento de um país, vindo a ser crescente a preocupação com a preparação do indivíduo, que irá transformar-se e transformar o meio em que vive, a partir da educação. E nesse contexto surge a necessidade de boas escolas com boas aulas, de bons profissionais comprometidos com a educação. Por outro lado, a escola também é um espaço para relaxar, obter cultura e lazer através dos serviços oferecidos. O relevante é que os profissionais precisam estar preparados para atender às necessidades dos seus alunos.

É importante que tenhamos consciência que para educar é indispensável que se tenha professores com formação de qualidade, infraestrutura adequada para realização das atividades, recursos financeiros, número reduzido de alunos em classe, alunos envolvidos, alunos e professores emocionalmente e psicologicamente equilibrados, valorização docente, incentivo, formação continuada em nível de pós-graduação.

Diante de tantas necessidades, devemos encarar o desafio e lutar por mudanças na Educação de forma responsável e compromissada, para que ela possa contribuir com informações para os alunos a fim de que eles exerçam bem o seu papel na sociedade. Neste contexto as escolas terão que ajudar ao aluno a adquirir autonomia na busca e uso da informação na área de conhecimento em que buscam. Assim, a Educação Física deverá ser planejada nas escolas com a intenção de educar, desenvolver no aluno a descoberta das possibilidades do seu próprio corpo, através de atividades que desenvolvam sensibilização e conscientização das potencialidades, do funcionamento corporal e da linguagem corporal, de modo que o professor possibilite em suas aulas que o aluno possa adquirir uma dimensão afetiva, cognitiva e sociocultural, possibilitando ao mesmo, ser mais humano, autônomo, crítico, digno e feliz.

Em todas as fases da vida é necessária a atividade corporal e a criação de vínculos, mas na infância ambos são vitais. O professor deve ter consciência da importância do seu trabalho. Neste sentido, Freire destaca que:

Se uma professora recém-contratada for trabalhar numa escola de primeira infância e não tiver muito conhecimento teórico sobre o assunto ou uma boa experiência prática, corre sério risco de atrapalhar muito mais que ajudar. Aliás, risco quem corre é a criança. Já não bastasse o fato de que os pequenos geralmente se traumatizam muito com a ida para a escola - passam dias e dias chorando, fazem um escarcéu danado por causa da separação das coisas e pessoas de sua casa, ainda tem a questão econômica da escola: professores competentes custam caro, e às vezes é preferível contratar alguém que ainda não terminou sua formação, ou nem a iniciou (apesar de reconhecer a competência de alguns professores não formados em escolas). Gostem ou não, as crianças acabam se acostumando, não tem outro jeito. Arrumam amiguinhos e dedicam-se ao que melhor sabem fazer na vida, sempre que as deixam: brincar. Por sinal, fazem isto melhor que os professores, apesar do pouco espaço físico que as chamadas pré-escolas reservam para as atividades corporais [...] (FREIRE, 1989, p. 18/19)

No entanto, a educação do indivíduo se dá num processo contínuo, variado e abrangente sendo fundamental para o desenvolvimento da Sociedade. Buscando priorizar o aspecto individual, porém, não ocorre numa concepção individualista, é necessário buscar o sentido histórico e social, de forma que promova desde a auto-realização do indivíduo à emancipação da sociedade. Portanto, parece que tenta-se buscar soluções para a Educação Física Escolar só dentro da escola, ou através das bases teóricas que a fundamentam não é suficiente.

È estabelecido pela lei e diretrizes de bases em seu Título I da educação em seu Art. 1º princípios formativos que trata que:

a educação e seus processos formativos devem ser desenvolvidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais  
§1º Esta lei disciplina educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias § 2º A educação escolar devera vincular-se ao mundo do trabalho e á pratica social.

Assim como tem na LDB concordamos que é necessário uma associação da família e da escola no processo educacional, todos devem ter consciência que a escola complementa a educação da família, assim o aluno alcançará pleno desenvolvimento. Para que isto ocorra a escola deverá ser um lugar agradável que também trabalhe a afetividade. Porém, é inegável que atualmente existe uma transferência das funções que eram da família para escola, assim, por vezes a escola termina por abandonar o seu foco. Não podemos esquecer que a escola não deve ser apenas um lugar de aprendizagem, mas também uma continuidade da vida afetiva e a Educação Física poderá muito colaborar neste aspecto de humanizar cada vez mais os indivíduos, pois trabalha além de seus conteúdos históricos acumulados pela sociedade, também trabalha a amizade, a importância do grupo social e questões afetivas. A LDB em seu Art.3º vem corroborar com este pensamento.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I-Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

III- Pluralismo de ideias de concepções pedagógicas.

IV- Respeito á liberdade e apreço á tolerância.

V- Co existência de instituições publicas e privadas de ensino.

VI- Gratuidade do ensino publico em estabelecimentos oficiais.

VII- Valorização do profissional da educação escolar.

VIII- Gestão democrática do ensino publico, na forma desta Lei e da legislação do sistema de ensino.

IX- Garantia de padrão de qualidade.

X-Valorização da experiência extra- escolar.

XI-Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as praticas sociais

Diante de tudo o que foi exposto, a Educação Física clama por mudanças de paradigma, que já foram embasados pela LDB, pelos PCNs, faltando as escolas, currículos e professores mudarem sua postura. Para que de fato a Educação Física possa desenvolver seu papel de forma significativa para além dos muros da escola sabe-se que a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advinda das diversas manifestações culturais que são presentes na vida cotidiana e a legislação é uma das ferramentas necessária para garantir que seja dado o acesso para todas as crianças dentro da escola a terem o direito de conhecer diversas culturas, ter acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade em seus diversos aspectos, ter consciência do seu próprio corpo podendo optar pelo que lhe faz bem, vivenciar através dos jogos, lutas, esporte, danças experiências de lazer, afetividade, cooperação, competição, partilha, respeito, aceitação do outro, inclusão, entre outras coisas boas que servem para se ter uma qualidade de vida de forma consciente e critica.

A lei por si só não assegura esta vivência. A escola pública tem em sua maioria crianças e jovens das classes populares, as quais têm direito a uma educação de qualidade. Percebemos que são muitas as possibilidades de conteúdos, possibilitando que todos tenham acesso à sua apropriação enquanto um bem cultural. São vários os questionamentos acerca da importância do ensino da Educação Física no âmbito escolar, porém, muitas são as possibilidades de intervenções de ações desta no processo de ensino e aprendizagem para além da sala de aula. Nesta perspectiva, traçaremos o perfil do profissional de Educação Física no Município de João Pessoa para através deste entender como vem se dando este processo da Educação Física no ambiente escolar dentro do Município de João Pessoa.

### 3 MAPEAMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Compreender a importância da disciplina de Educação Física e a função social do professor (a) de Educação Física na prática educativa é sem dúvida a razão para este estudo. Não é fácil entender, diagnosticar o que o corre dentro de uma escola, seja nos seus pátios ou sala de aula, assim como não é fácil entender toda a problemática que aflige o profissional de Educação Física seja por sua jornada de trabalho exaustiva ou por suas condições de trabalho. A proposta de definir o perfil do professor que atua no Ensino Fundamental I na área de Educação Física, foi embasada no Município de João Pessoa, tentando compreender se os professores se sentem motivados para continuar a exercer sua profissão? Quais os problemas enfrentados no dia a dia profissional? Se eles estão satisfeitos com sua opção profissional?

Procurando compreender as várias lógicas que ocorrem nesse lugar, assim como, compreender o complexo processo de escolarização dessa comunidade surge a necessidade de diferentes caminhos para fazermos a pesquisa, pois, é necessário darmos importância aos estudos locais, ter claro de onde se está falando.

O cotidiano é fonte de informações para o trabalho individual e coletivo da escola, assim como para instancias superiores que poderão tomar as medidas necessárias dentro de sua competência- não impositivas, mas facilitadoras, junto com outros fatores, para melhor qualidade de ensino nas escolas. Portanto, conhecer o cotidiano escolar torna-se importante, na medida em que conhecê-lo é abrir possibilidades de transformação. PATRÃO (2000, p.75)

No entanto estas relações não são fáceis, e a partir das diferentes respostas buscamos compreender parte dos problemas e dificuldades que os professores enfrentam no seu trabalho. Para Garcia (2000, p.120):

A vida é resultado de uma permanente tensão entre processo de interação e de criatividade, organização e desorganização, de ordem e de caos. Interação e criação interagem numa complementariedade aberta, portanto, num processo dinâmico que reproduz permanentemente mudanças. Ser e devenir. Assim é a vida. [...].

**Quadro-2-** Distribuição das Escolas do Município de João Pessoa segundo seus Polos

| POLO | Nº DE ESCOLAS E CREIS | BAIRROS QUE ABRANGEM                                       |
|------|-----------------------|------------------------------------------------------------|
| 1    | 13 escolas e 5 CREI   | Mangabeira, Bancários, Cidade Universitária, Cristo, Penha |
| 2    | 15 escolas e 3 CREI   | Cristo e Rangel                                            |
| 3    | 10 escolas e 5 CREI   | Bairro dos Novais e Alto do Mateus                         |

|   |                     |                                                                                        |
|---|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 4 | 9 escolas e 4 CREI  | José Américo, Valentina, Geisel, Gramame,                                              |
| 5 | 9 escolas e 5 CREI; | Jaguaribe, Torre, Centro, Roger, Varadouro, Ilha do Bispo, Miramar                     |
| 6 | 13 escolas e 6 CREI | Pe. Zé, Mandacaru, Bairro dos Estados, 13 de Maio, Bairro dos Ipês e Bessa             |
| 7 | 9 escolas e 2 CREI  | Este polo compreende o Bairro das Indústrias, Costa e Silva, Ernani Satyro             |
| 8 | 9 escolas e 6 CREI  | Constituem este polo as escolas que se encontram o dos Funcionários, Esplanada, Grotão |
| 9 | 8 escolas e 1 CREI  | Compõem este polo escolas em Cruz das Armas                                            |

Fonte: Elaboração da autora, julho, 2012.

Dentro do contexto do profissional da escola pública, procurando traçar o perfil e os aspectos que motivam ou desmotivam em sua prática iremos destacar as Diretrizes da PMJP que tem efeito de lei na Educação.

No nosso dia a dia escolar nos deparamos com muitas dificuldades para exercemos as nossas atividades profissionais nas escolas públicas. Desta forma surge as diretrizes organizadas coletivamente em prol do acesso e manutenção do aluno na escola.

a) Determinam os níveis de ensino e sua faixa etária nos anos iniciais que correspondem ao fundamental I alunos com idade de 06 a 10 anos. Para tentar atender às crianças que se encontram fora desta faixa etária surgem os programas Se-Liga e Acelera

b) Estabelecem o número mínimo e máximo de alunos por sala. No primeiro e segundo ano o número mínimo de alunos são 20 e o máximo 30; enquanto que do terceiro ao quinto ano o número mínimo são 25 e o máximo 45; No Se-Liga e Acelera o mínimo são 15 e o máximo 45.

c) Definem a carga horária do Ensino Fundamental I da seguinte maneira: O turno da manhã das 7.00h as 11.30; no turno da tarde das 13.00 as 17.3, incluindo os trinta minutos de intervalo. O encerramento de aula dar-se à a partir do momento em que a escola completar os duzentos dias letivos e os professores a carga horária dos seus componentes curriculares que a Educação Física é de 120h.

d) Projetos e Programas que são elaboradas pela PMJP e enviadas para escolas para serem executadas, além deste cabe a escola também elaborar seus próprios projetos voltados para atender as necessidades de sua comunidade, onde se espera que os profissionais da escola participem de forma interdisciplinar. Dentre os projetos e programas existem dois que geram muitas discussões que são:

Os programas de formação continuada

Os programas de formação continuada que segundo a Prefeitura surge com o objetivo de subsidiar os trabalhadores da área de educação, buscando uma sistematização na prática destes, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem escolar, centrado em uma perspectiva de educação inclusiva. A pretensão deste programa é criar um ambiente onde se possa debater o trabalho em equipe, a formação de redes e a necessidade da aplicação desses conceitos dentro de sala de aula. Vem atendendo cerca de 2.500 educadores, e neste ano a Formação Continuada passa a ter momentos semi-presenciais onde o educador realizará suas atividades de forma virtual acrescido de um encontro presencial a cada mês.

#### Programa Plugado conhecido como PROINFO

Por outro lado um Projeto que também tem sido alvo de diversas críticas é o professor Plugado conhecido como PROINFO. Este projeto tem por objetivo habilitar educadores para saber lidar com recursos tecnológicos, em especial o uso do computador como recurso multimidiático, através da formação continuada em Tecnologias na Educação onde no final do primeiro curso os participantes aprovados receberão notebooks da Prefeitura Municipal de João Pessoa, para uso individual. Assim este projeto busca, capacitar o professor para que ele possa manusear bem o equipamento, participar das formações e tê-lo como instrumento para auxiliar e dar qualidades em suas aulas.

**Quadro 3 - Projetos e Programas oferecidos pela PMJP**

| <b>Projetos</b>                    | <b>Programas</b>                                  |
|------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Aceleração da Aprendizagem         | Se liga e acelera                                 |
| Bandas nas escolas                 | Brasil Alfabetizado                               |
| Cidadania no Transito              | Elos- Por uma Cultura de paz                      |
| Educação Inclusiva                 | Ano Cultural                                      |
| Ciranda Curricular Escola Aberta   | João Pessoa Faz escolas                           |
| Cordel na Sala de Aula             | Jogos Escolares Municipais de João Pessoa         |
| Educação ambiental/Horta na Escola | Colóquio Municipal de Educação- COMED             |
| Xadrez Escolar                     | Mais Educação                                     |
| O Futuro Visita o Passado          | Apoio Pedagógico aos Alunos do Ensino Fundamental |
| Professor Plugado                  | Segundo Tempo                                     |
| Prêmio Escola Nota 10              | Projovem                                          |
| Dança na Escola                    | Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação |

Fonte: Elaboração própria, julho, 2012.

A partir das intenções expostas buscamos agora junto aos professores da rede uma reflexão sobre a prática pedagógica, tentando perceber sua experiência e intenções com a Educação Física no processo de ensino, e assim ter possibilidades de traçar o seu perfil.

## 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES DA PESQUISA REALIZADA

### 4.1 PERFIL DO PROFESSOR

**Tabela- 1** Sexo dos professores

| <b>Sexo</b>  | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------|---------------|------------|
| Masculino    | 18            | 46,15      |
| Feminino     | 21            | 53,85      |
| <b>Total</b> | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Para a categoria sexo, verifica-se que 46,15% dos professores são do sexo masculino e 53,85 % do sexo feminino (tabela 1). Predominando assim o sexo feminino entre os sujeitos pesquisados, porém não existe uma discrepância como ocorre no magistério de uma forma geral entre o número de mulheres e de homens no Ensino Fundamental I. Este aspecto está ligado à própria história da educação no Brasil, onde a mulher era limitada a trabalhos domésticos e principalmente como cuidadora/professora/educadora.

Aos poucos crescem os argumentos a favor da instrução feminina, usualmente vinculado-a á educação dos filhos e filhas. Essa argumentação irá, direta ou indiretamente, afetar o caráter do magistério – inicialmente impondo a necessidade de professoras mulheres e posteriormente, favorecendo a feminização da docência. ( LOURO,197, p.96).

Ir além das diferenças de gênero ainda é um desafio a ser enfrentado por muitas gerações. Durante alguns anos as aulas de Educação Físicas no Fundamental I eram dadas por professoras polivalentes, aquelas que lecionavam todas as disciplinas, assim, existiam uma predominância das mulheres como professora. Nesta pesquisa, os dados nos mostram que a Educação Física mesmo no Ensino Fundamental ainda existe, um número maior de mulheres, mas não de forma acentuada, pois o homem está presente com um percentual bastante significativo.

Para a autora Priore em entrevista no cpflcultura (2010) quando questionada se o cuidar é feminino, ela retrata que ao longo dos anos esta sempre foi uma atividade feminina que a igreja ao ser instalada no Brasil trazia, nos manuais de casamentos o papel da mulher que era o de cuidar, e deixava claro que este papel a cabia, pois esta teria uma disposição pelo seu sexo. A igreja dava esta responsabilidade a mulher. Sendo assim, esta exercia diversos papéis ao longo de sua vida e com o passar dos anos ela perdeu muitos destes papéis. Hoje existem diversos profissionais exercendo papéis que eram exclusivos da mulher como: pedagogo, fonoaudiólogo, professora, orientador escolar, psicólogo, etc. Hoje ela não cuida

mais como antes, cuidamos de modo diferente que tratávamos, pois hoje é dividido. O cuidar está presente, mas vai se adaptando a novos tempos.

Com as modificações de papéis do cuidado, pode ser considerado como lado positivo, a possibilidade de participar do mercado de trabalho, e com isto dar ao pai maior possibilidades de relações de pais e filhos, mesmo os separados,

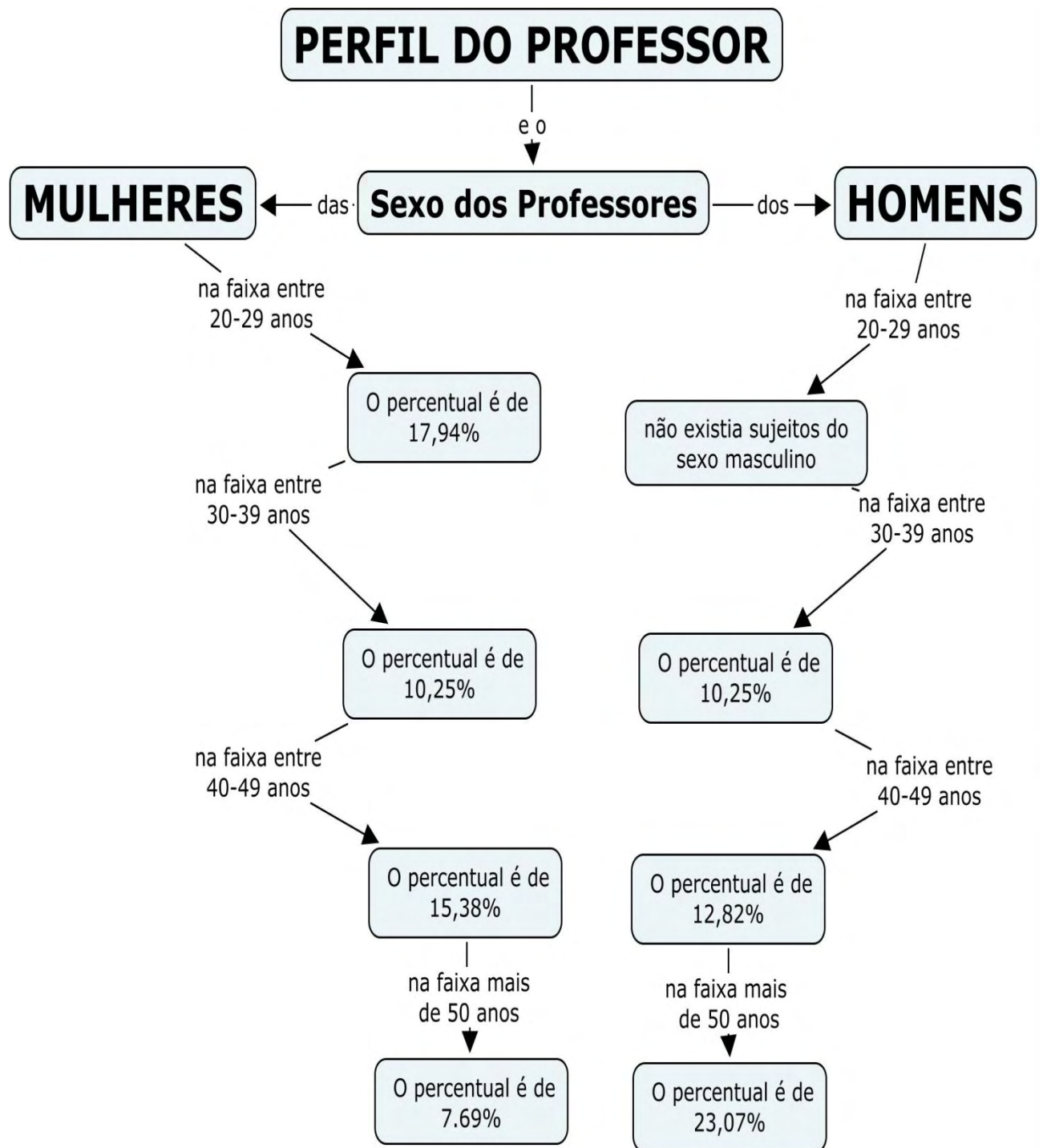
A autora destaca que deveríamos ter maior compromisso com a educação, ser otimista é acreditar na capacidade das pessoas se educarem melhor, temos que pensar mais no que queremos para o Brasil e o que queremos coletivamente e individualmente, temos que ter compromisso com a educação, é mudando que mudaremos o Brasil.

Segundo Restrepo (2010) em nosso mundo muitos estereótipos foram produzidos, excluindo como vergonhoso o sentimento de amor, do cuidar. Este sentimento de ternura é admitido na relação mãe-filho ou na relação criança com o brinquedo e que em nossa sociedade falar de homem terno e carinhoso gera desconfiança quanto a sua masculinidade e que há muitos séculos a ternura e a afetividade foram banidas do âmbito da educação.

Assim, acreditamos que diante de como foi construído socialmente o perfil de educadores do sexo masculino ou feminino a sua prática deixa marcas através de seu modo de ser, ver o mundo e desenvolver seus conteúdos.

Neste sentido, apresentamos um mapa conceitual elaborado a partir da apresentação dos dados por faixa etária e sexo por acreditar que assim iremos contribuir para melhor identificar os sujeitos pesquisados. Percebemos que dentre os sujeitos pesquisados a predominância são de mulheres jovens entre 20-29 anos, enquanto os homens há predominância acima de 50 anos.

Mapa conceitual 7- Perfil do Professor sexo



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 2 – Idade dos Professores**

| <b>Idade</b>    | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------|---------------|------------|
| 20 a 29 anos    | 07            | 17,9       |
| 30 a 39 anos    | 08            | 20,5       |
| 40 a 49 anos    | 11            | 28,2       |
| Mais de 50 anos | 12            | 30,8       |
| S/R             | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>    | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

No que se refere à faixa etária, verificamos que a maioria 30,8% dos Professores tem mais de 50 anos. Encontra-se na faixa entre 40 a 49 anos 28,2%, seguido 20,5% correspondente entre 30 a 39 anos. Apenas 17,9% se encontram entre 20 a 29 anos. Um dos professores pesquisado deixou sem resposta a sua faixa etária. A amostra pesquisada denota que predomina nos professores da PMJP, uma faixa etária com mais de 50 anos. Este dado nos leva a um questionamento, a idade é relevante, determinante para um professor de Educação Física ministrar aulas? É corriqueiro, no meio social, a criação e divulgação de vários estereótipos, onde se realiza diversas formas de pressões na determinação para o modelo do corpo ideal, em uma sociedade que cada vez mais valoriza a imagem jovial, a beleza está exageradamente valorizada na sociedade atual. E neste contexto se busca um professor sempre jovem com corpo perfeito. As mulheres são mais cobradas neste aspecto, assim ignorando os demais atributos que estas possam possuir. Embora acreditemos que a idade por si só não seja determinante para se exercer a docência, percebemos que existem outros fatores que associado a idade poderá trazer problemas para qualquer educador, tais como: tempo de docência, quantidade de aulas ministradas semanalmente, fatores estes que podem interferir na qualidade de vida, pois já existe estudos para doenças específicas da docência.

**Tabela 3 - Estado civil**

| <b>Estado Civil</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------------|---------------|------------|
| Solteiro            | 10            | 25,6       |
| Casado              | 26            | 66,7       |
| Separado            | 03            | 7,7        |
| Viúvo               | 0             | 0          |
| <b>Total</b>        | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

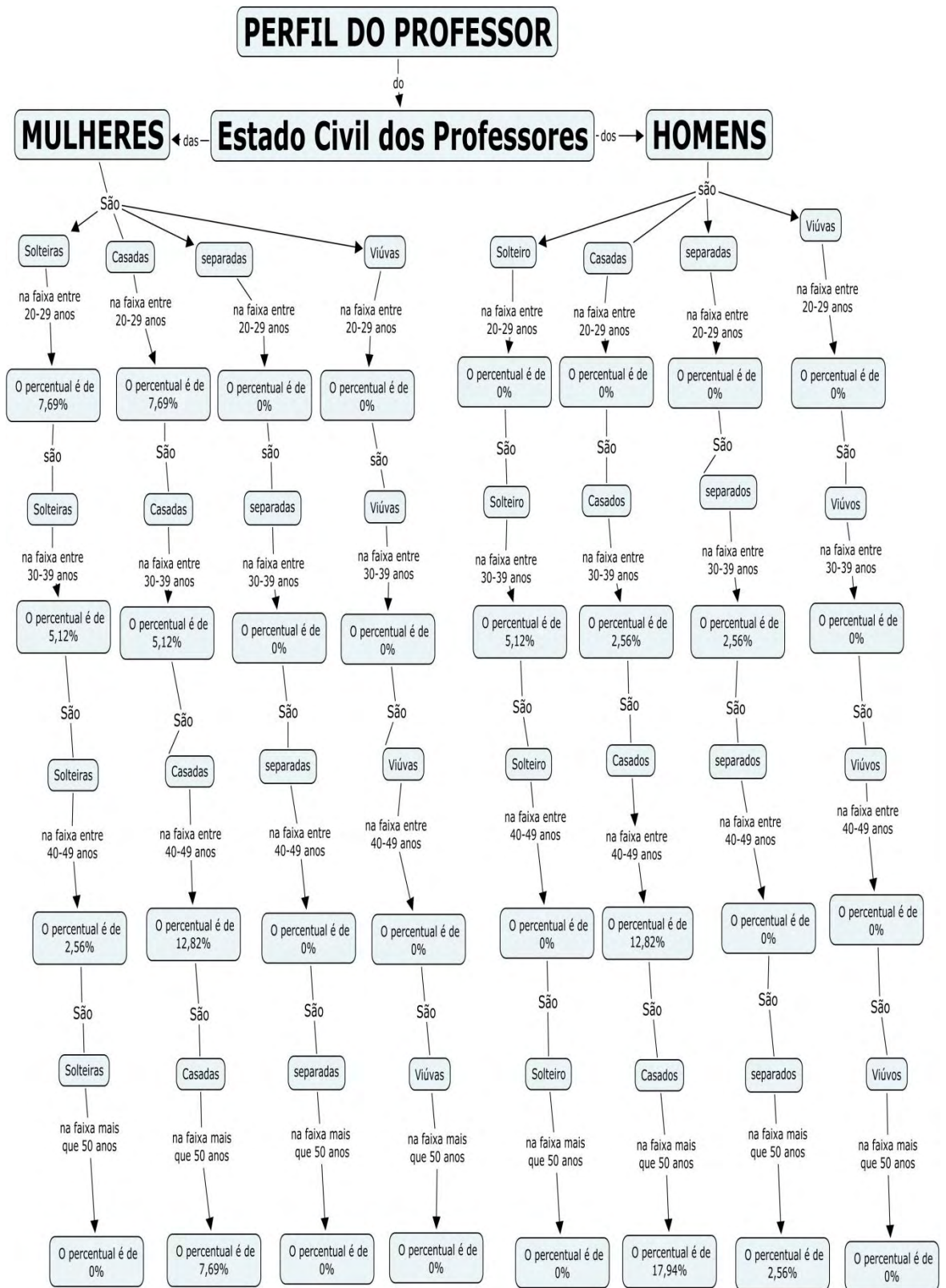
Sobre o estado civil há uma maior incidência de casados (66,7%), seguido por solteiros (25,6%), e 7,7% de separados. Não se constatando nenhum viúvo 0 %. Os dados constantes na tabela acima demonstram que a maioria dos professores no momento da coleta de dados é de casados. Não se verifica discrepância entre o número de casados dos sujeitos pesquisados do sexo feminino ou masculino como mostra o mapa conceitual a seguir. Este dado nos remete a pesquisa realizada pelo IBGE onde demonstra que: a mulher termina tendo uma carga mais excessiva de desgaste. Segundo D’Agostino (2010),

a tradicional responsabilização das mulheres pelos afazeres domésticos não somente parece permanecer intocada ao longo dos anos, como também não sofre influência da posição ocupada pela mulher na família. Apesar de haver algumas diferenças, mulheres na posição de chefe e na posição de cônjuge respondem por grande parte do trabalho não-remunerado, essencial para a reprodução das famílias”, diz a análise.

Em 2009, enquanto as mulheres responsáveis por famílias de casais com filhos dedicaram, em média, 30,3 horas por semana aos trabalhos domésticos, os homens na mesma posição gastaram 10,1 horas. Assim, as chefes, quando têm cônjuge, assumem de maneira mais aguda a jornada dupla. “Elas trabalham no mercado e aportam renda para a casa, mas também dedicam muito tempo aos cuidados com a casa e com os filhos. O resultado são jornadas totais de trabalho de impressionantes 66,8 horas por semana, em média.” Segundo o Ipea, “a histórica determinação do lugar das mulheres na sociedade como assentado na reprodução biológica, com ênfase na maternidade e na realização de afazeres domésticos, definiu a esfera privada como o espaço feminino”.

Em contraponto, nas famílias em que o homem cria os filhos sozinho, ele gasta em afazeres domésticos em torno de 15 horas semanais, enquanto as mulheres gastam 25 horas. Isso pode significar, de acordo com o instituto, que “homens delegam as atividades a outras pessoas –os próprios filhos, se forem mais velhos, ou outras mulheres, empregadas domésticas ou mulheres da relação de parentesco, como mães e irmãs”. “A grande responsabilização feminina pelos afazeres domésticos e a existência dessa divisão de tarefas tende a trazer prejuízos para todos os membros da família, especialmente quando se pensa na sobrecarga de trabalho cotidiano das mulheres e na ausência ou menor presença da figura paterna na educação das crianças”, conclui o Ipea.

Mapa conceitual 8 – Perfil do professor estado civil



FONTE: Elaboração da autora, dezembro, 2012.

**Tabela 4 – Nível de Escolaridade**

| <b>Nível de Escolaridade</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>     |
|------------------------------|---------------|--------------|
| Licenciatura plena           | 19            | 48,7         |
| Bacharelado                  | 01            | 2,6          |
| Especialista                 | 16            | 41,0         |
| Mestrado                     | 04            | 10,24        |
| Doutorado                    | 0             | 0            |
| Outro                        | 0             | 0            |
| <b>Total</b>                 | <b>39</b>     | <b>102,6</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Nota: a pergunta admite mais de uma opção.

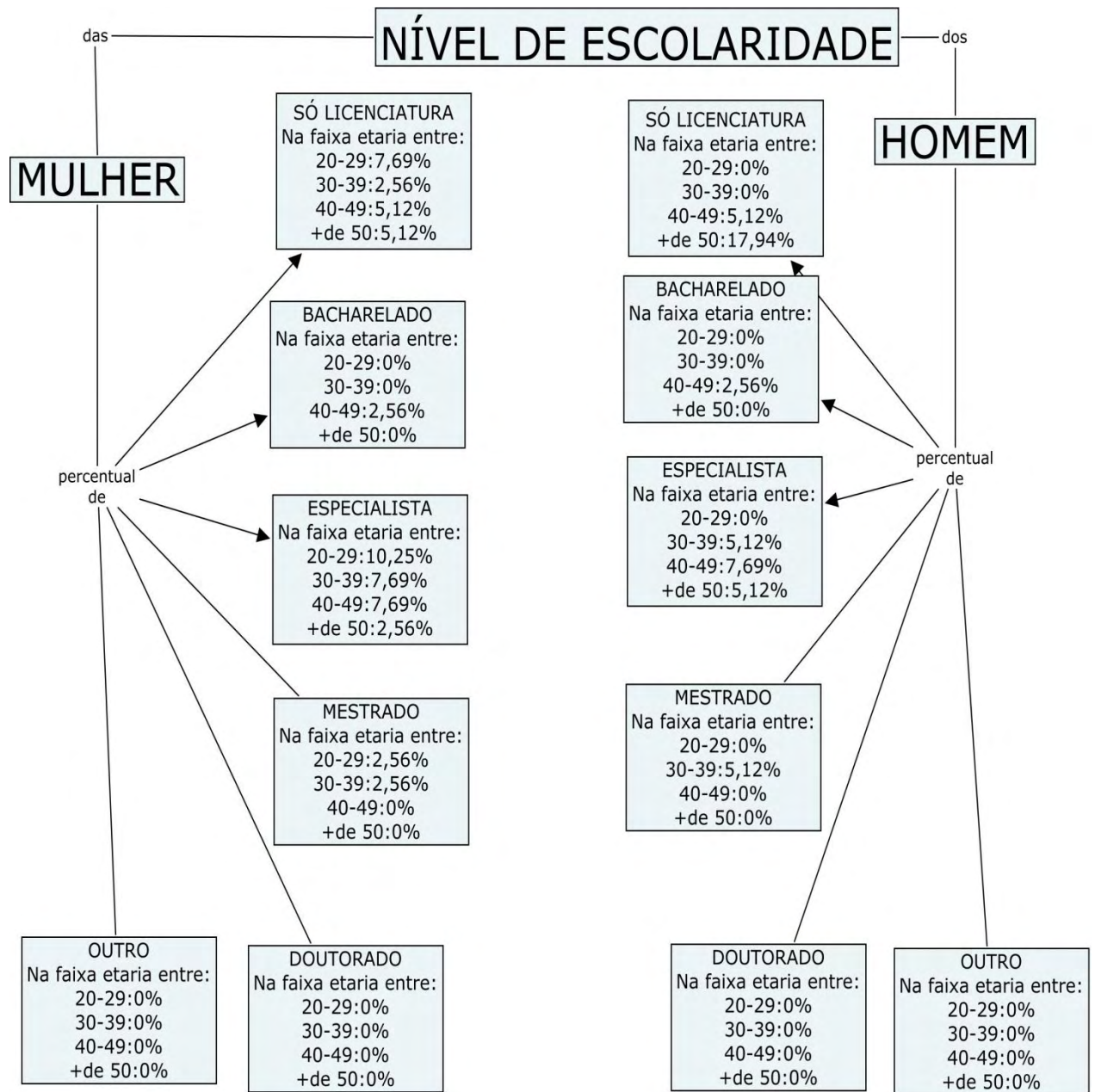
É possível identificar a realidade acadêmica acerca dos professores pesquisados, como demonstra na tabela acima, favorecendo a visualização dos seguintes resultados.

Em relação ao nível de escolaridade dos professores percebemos que a maioria deles tem apenas o curso de Licenciatura Plena, (48,7%), seguido por 41% de especialistas e 10,24% possuem Mestrado. Finalmente, apenas 2,6% do universo pesquisado possuem Bacharelado este dado talvez se justifique pela exigência da licenciatura para o exercício da docência nas escolas. Dentro do percentual que declarou ter mestrado, 3 tinham especialização e só um era oriundo da graduação Neste percentual duas eram mulheres e casadas, seguido por um homem de estado civil separado no momento da pesquisa e outro casado. Observamos na Tabela acima, que os dados ratificam que a maioria dos professores pesquisados possuem apenas o curso de Licenciatura. Esta informação apresentada nos leva aos ensinamentos de Paulo Freire onde evidencia a sua constante preocupação com a necessidade de formações para os professores.

[...] Que ensinamentos Paulo Freire, deixou para nós professores? – A formação do professor foi uma preocupação constante em Paulo Freire, manifestadas em suas numerosas obras. Em Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar, ele reafirma a necessária profissionalização da docência contra a desvalorização dessa profissão. O sonho de mudança não se consolida nas sociedades, sem a presença da professora. [...] A educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa a transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. [...] (Gadotti, 2007, pag.38).

E neste contexto de apresentação do nível de escolaridade dos professores apresento o mapa conceitual que evidenciará como se distribui a escolaridade dos professores pesquisados com relação ao gênero e a faixa etária.

Mapa conceitual 9 - Nível de Escolaridade



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

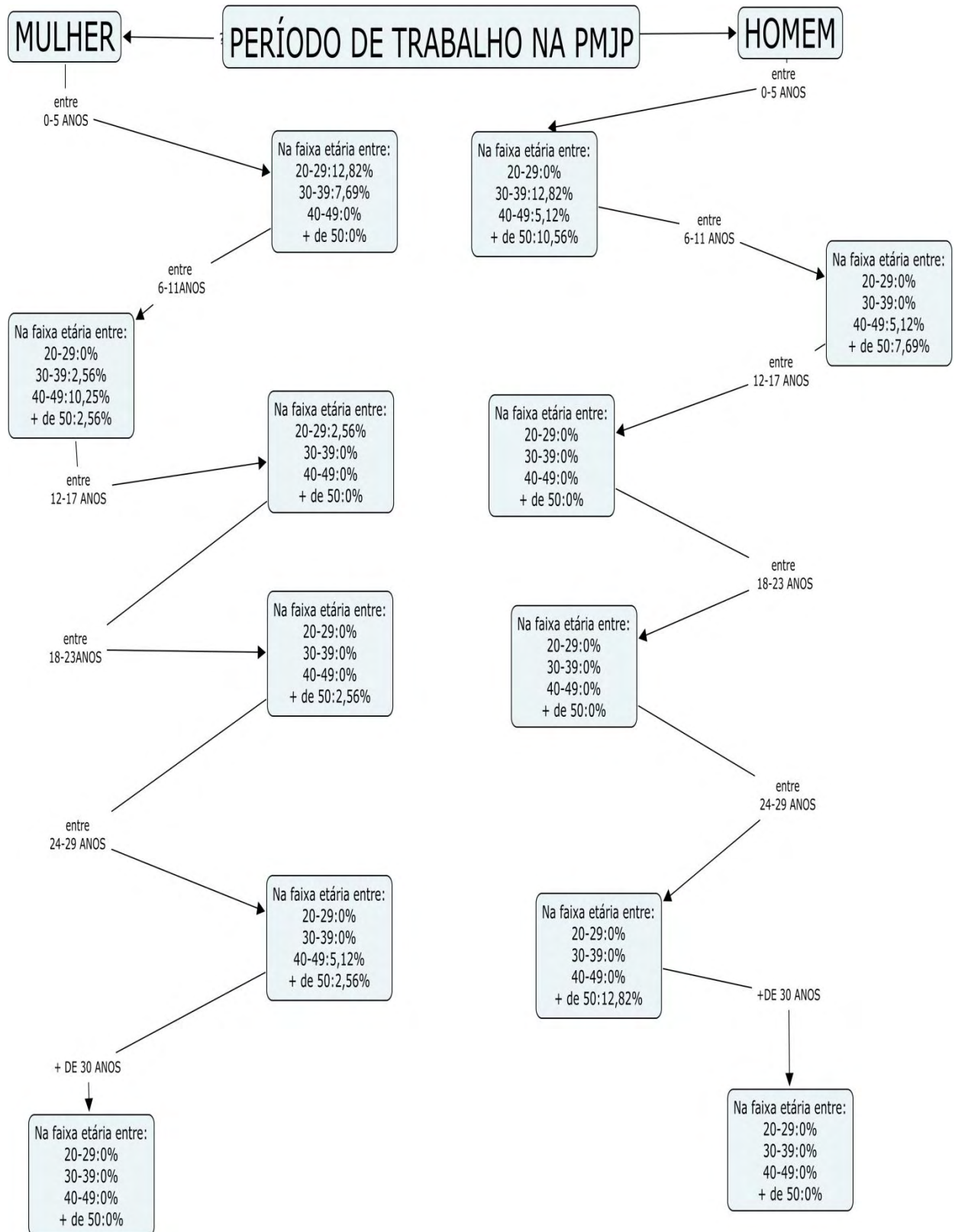
**Tabela 5** – Período de trabalho na PMJP

| <b>Período de trabalho na PMJP</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|---------------|------------|
| 0 – 5 anos                         | 17            | 43,5       |
| 6 – 11 anos                        | 11            | 28,2       |
| 12 – 17 anos                       | 01            | 2,6        |
| 18 – 23 anos                       | 01            | 2,6        |
| 24 – 29 anos                       | 08            | 20,5       |
| Mais de 30 anos                    | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>                       | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os professores foram questionados a respeito de seu tempo como professor na Rede Municipal de João Pessoa. A visualização dos dados, nos possibilita inferir que há uma maior incidência dos profissionais que estão na Prefeitura até 5 anos com (43,5%), seguidos pelos que estão entre 6 e 11 anos(28,2%). Dentre a faixa de 24 a 29 anos é apresentados em um percentual de (20,5%), verificando-se que ainda na faixa de 12 a 17; 18 a 23 e mais de 30 respectivamente correspondem a 2,6% dos pesquisados. Assim pode-se observar que quando indagados a respeito do tempo de trabalho a maioria tem pouco tempo na PMJP. Verificamos ainda que o maior percentual compreendido neste período é de homens que se encontram distribuídos nas categorias de 30-39 anos com um percentual de 12% e acima de 50 anos com 10,56% e o grupo mais jovem é de mulheres compreendidas entre 20-29 com um percentual de 12,88%. Apesar de chamar atenção o percentual de homens com mais de 50 anos e com menos de 5 anos de serviço, não evidenciamos problemas relacionados a idade, apesar de que os estereótipos de homem e mulher x idade são criados para professores de Educação Física, na cultura brasileira. Resistir a Educação Física baseada no paradigma da aptidão física não é tarefa fácil, porém acreditamos que a sobrecarga de atividades x tempo de serviço x qualidade de vida é determinante para o cansaço em qualquer profissal e não a idade por si só. O mapa conceitual seguinte mostra a relação entre sexo e faixa etária.

Mapa conceitual 10 – Período de trabalho na PMJP



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 6 – Vínculo como Professor**

| <b>Vínculo</b>            | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------|---------------|------------|
| Rede Municipal            | 28            | 71,8       |
| Rede Estadual e Municipal | 07            | 17,9       |
| Rede Privada e Municipal  | 04            | 10,3       |
| <b>Total</b>              | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Nota: a pergunta admite mais de uma opção.

Em relação ao vínculo, tabela 6, percebe-se que a maioria, concentra-se exclusivamente na rede Municipal, atingindo um percentual de 71,8%. Desta maneira, pode-se entender que o professor da PMJP procura preencher a sua carga horária na Rede Municipal. Constata-se que 17,9% atuam como professores na Rede Estadual e Municipal e apenas 10,3% trabalham na prefeitura e na rede privada. Em uma reportagem exibida, nos retrata a necessidade do professor ter suas jornadas de trabalho triplicada a mesma intitulada “Professores fazem até jornadas triplas para aumentar renda”. Chamam a atenção para:

Jornadas de 30, 40 e até 60 horas semanais, três empregos, pouco tempo para ver os filhos, a família. Sorteio para pagar as contas do mês. Empréstimos, bicos, jornada tripla. E salários baixos. Esta é a rotina de grande parte dos professores da rede pública de ensino no país, muitos deles pós-graduados (ADAMISKI, 2011).

Apesar de um maior percentual se concentrar na Prefeitura não quer dizer que este não tenha uma jornada dupla, pois quando questionados se tinham dobra na Prefeitura<sup>1</sup>, 41% responderam que sim. A jornada elevada de horas de trabalho ocasiona estresse e dificuldades psicossociais. Assim, quando a jornada é elevada os professores podem até terem conflitos familiares, por falta de tempo para dedicar ao cônjuge e filhos. Hoje já existem estudos para doenças desenvolvidas na docência.

Toda mudança que exija adaptação por parte do organismo causa um certo nível de estresse. É, portanto, de se esperar que todas as mudanças de organização, seja de macro ou micro porte, possam potencialmente colocar a pessoa em situação de estresse. Como no Brasil essas mudanças estão ocorrendo em ritmo vertiginoso, é de se entender por que o nível de estresse da população está tão alto. Na verdade, dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas por psicólogos na PUC–Campinas revelaram um alto nível de estresse em camadas da população as mais variadas. Os trabalhos que estudaram o estresse ocupacional de alguns profissionais

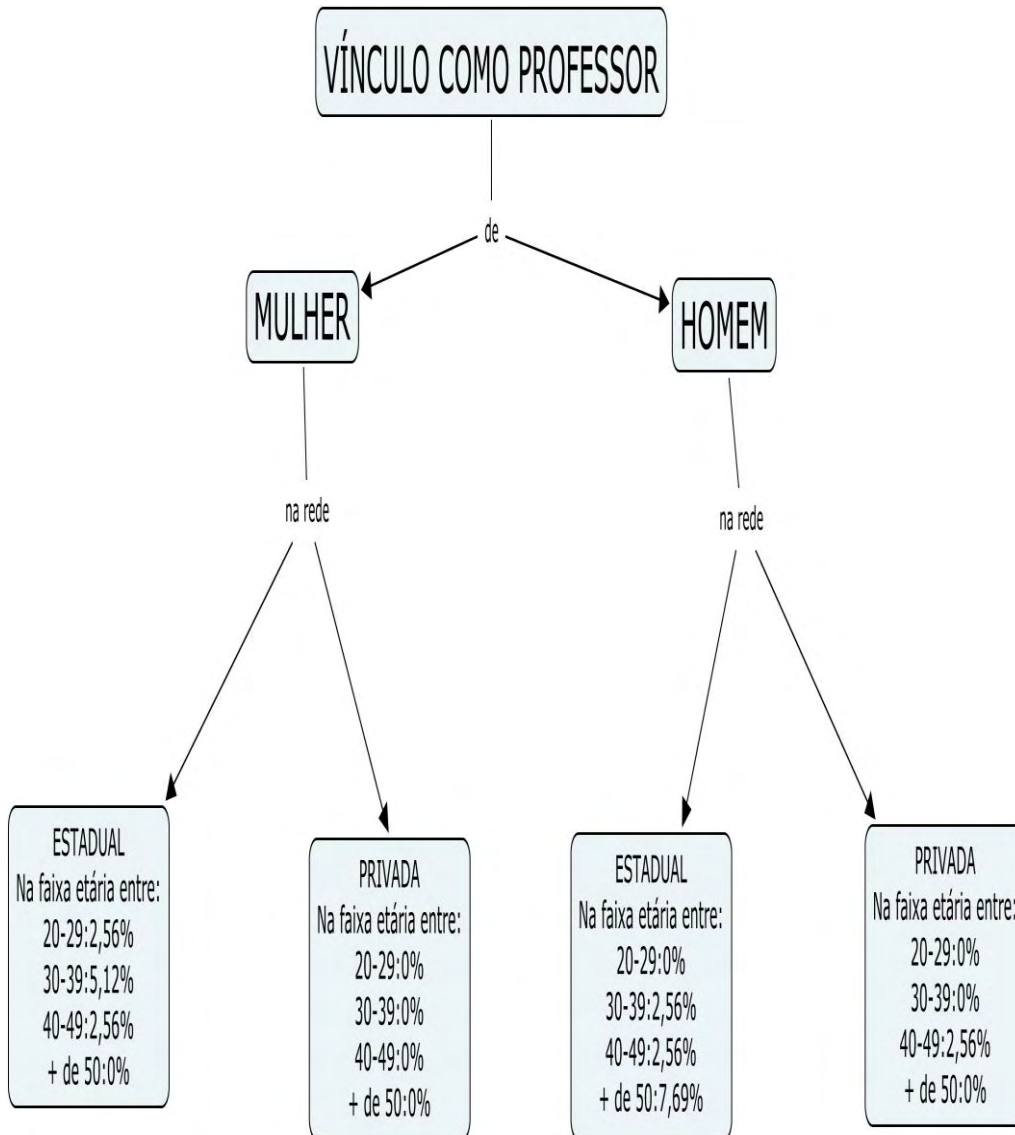
<sup>1</sup> Trabalho realizado pelos professores em turno oposto com a mesma carga horária, sendo que o prestador de serviço recebe seu salário em dobro enquanto que o efetivo, apenas 60%.

revelaram um alto nível de estresse em executivos – tanto homens, como mulheres, em policiais militares, professores e bancários [...].

Em uma sociedade em mutação como a nossa, imatura ainda em seu desenvolvimento, porém com um potencial imenso para realizações e progresso, há de se prever que o estresse continuará presente ou tenderá a aumentar. É de se prever também que haja um aumento cada vez maior de doenças psicofisiológicas ligadas ao estresse a não ser que medidas profiláticas de ensino de manejo e gerenciamento do estresse sejam implementadas e que o tratamento do estresse seja oferecido como parte de planos de saúde a nossa sociedade que na maioria das vezes sente os efeitos do estresse sem sequer saber identificar o que ele é (LIPP, 2001).

Neste contexto segue o mapa conceitual estabelecendo o percentual de homens e de mulheres e suas respectivas jornadas na rede particular e estadual.

Mapa conceitual 11 – Vínculo do professor



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 7** – Dobra no município ou associado a programa remunerado

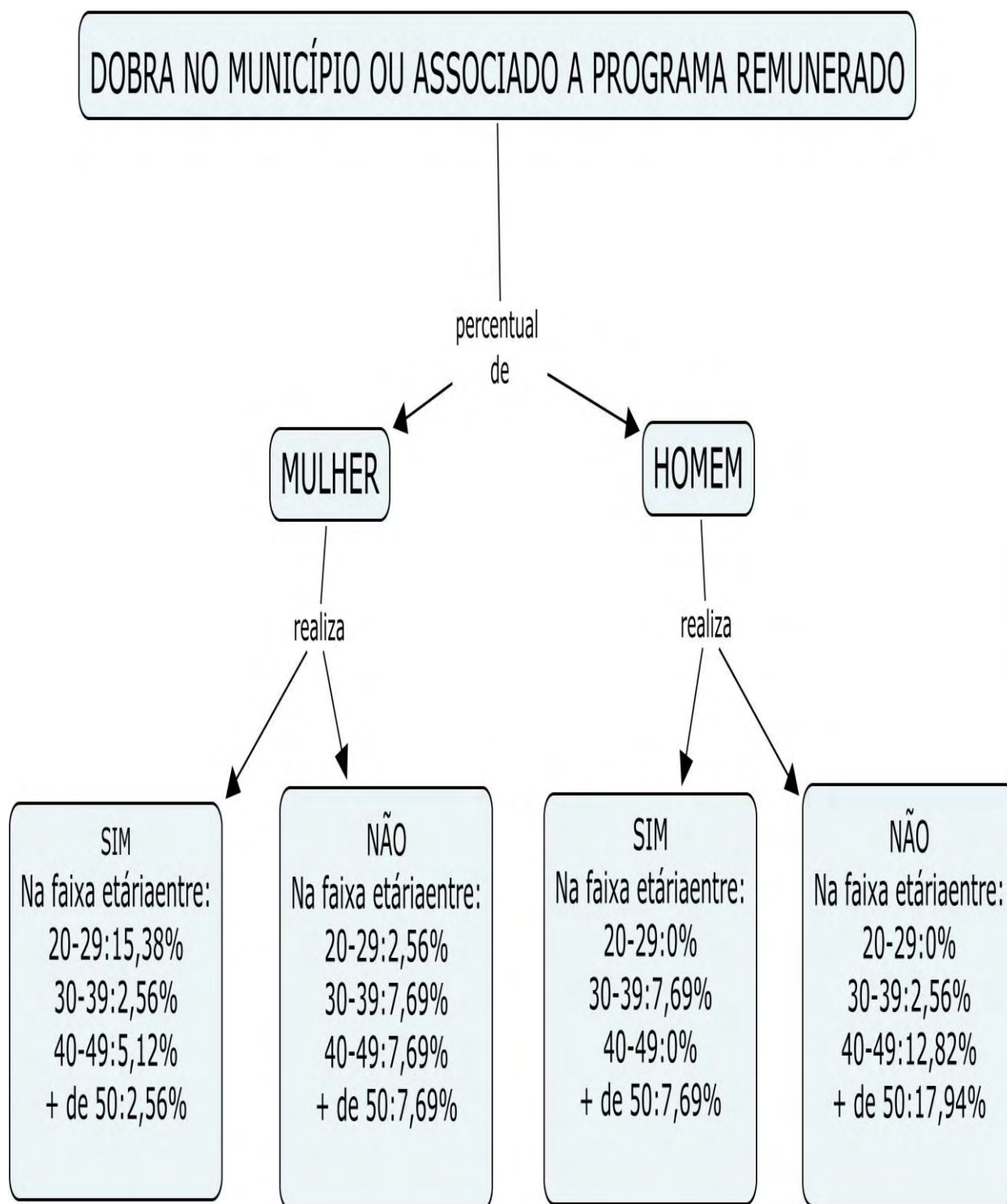
| <b>Dobra no Município ou Associado a programa remunerado</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                                          | 16            | 41,0       |
| Não                                                          | 22            | 56,4       |
| S/R                                                          | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>                                                 | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os dados da tabela 7 nos mostram que a maioria dos professores (56,4%) não realiza dobra nem estão associados a programas remunerados na PMJP, seguido por 41% que declaram fazer parte de algum programa remunerado ou mesmo realizarem dobra. Notamos ainda, na apresentação das informações acima que 2,6% das respostas fornecidas pelos professores ficaram sem respostas.

Percebemos através dos dados colhidos apresentados no mapa conceitual logo abaixo que o maior índice de dobra realizado dentro da PMJP é de mulheres jovens entre 20-29 com um percentual de 15,38% e encontramos um percentual igual para homens entre 30-39, com idade maior de 50 anos correspondente a 7,69%.

Mapa conceitual 12 – Dobra no Município ou associado a programa remunerado



FONTE: Elaboração da autora, 2012.

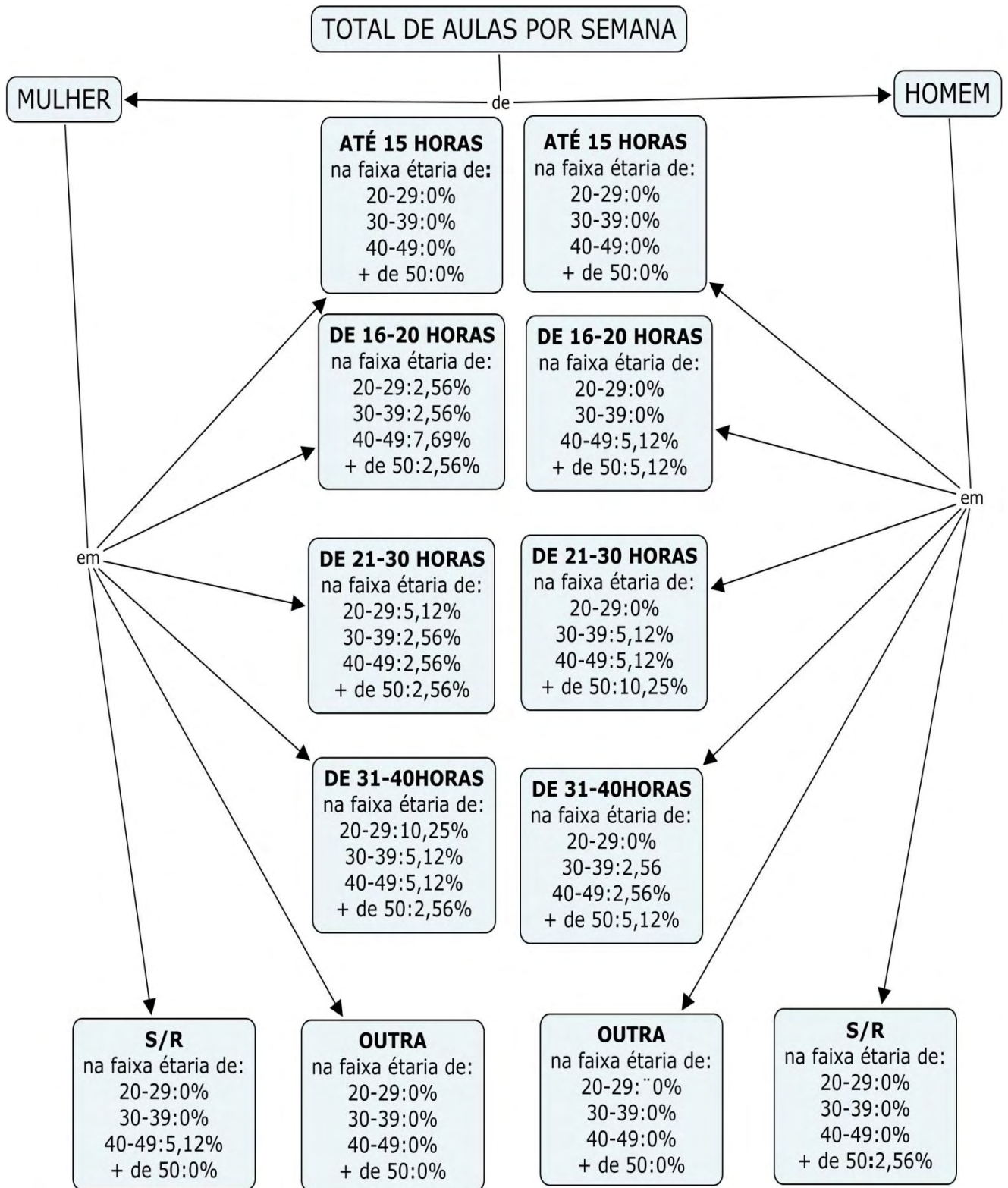
**Tabela 8** – Total de aulas por semana

| <b>Total de horas/aula por semana</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------------|---------------|------------|
| Até 15 horas/aula                     | 0             | 0          |
| De 16 a 20 horas/aula                 | 10            | 25,6       |
| De 21 a 30 horas/aula                 | 12            | 30,8       |
| De 31 a 40 horas/aula                 | 13            | 33,3       |
| S/R                                   | 03            | 7,7        |
| Outras                                | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>                          | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

A relação total de horas aulas por semana do professor, recai em 33%, 3 na faixa de 31 a 40 horas, seguido 30%, 8 que compreende a faixa de 21 a 30, Os 25,6% estão na faixa de 16 a 20, Um dos professores pesquisados declarou por escrito no questionário que a sua faixa é entre 50 a 60, sendo este colocado em uma categoria hora denominada de outra que correspondeu a 2,6.porém, verificamos a categoria que da uma maior carga horária são mulheres jovens entre 20-29 anos, também nesta categoria verificamos um percentual maior de prestadoras de serviço e um percentual de 7,65 de casadas, onde a maioria trabalha em um período compreendido entre 0-5 anos. Este dado se torna preocupante, pois percebemos uma carga pesada para estas mulheres, tendo também que lidar com a insegurança no que se refere a instabilidade do emprego,sabemos que as mulheres são vítimas de uma série de doenças causadas pela exaustão de jornadas de trabalho, enquanto os homens na sua maioria a jornada dupla é distribuída na rede estadual e privada. O mapa conceitual a seguir demonstra o total de aulas por semana na Rede Municipal de João pessoa distribuída por homens e mulheres de acordo com faixa etária e horas semanais. Devemos considerar que esta carga horária de aulas dos professores, não entra na conta de duas escolas estaduais ou privadas. É apenas da executada na PMJP

Mapa conceitual 13 – Total de aulas por semana



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 9** – Local onde realiza o Planejamento das aulas

| Onde realiza o planejamento | Número    | %          |
|-----------------------------|-----------|------------|
| Na escola                   | 20        | 51,3       |
| Em casa                     | 10        | 25,6       |
| Outras                      | 09        | 23,1       |
| <b>Total</b>                | <b>39</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2011.

No que se refere ao local em que o professor realiza o planejamento verificamos que a maioria dos 51,3% planejam na escola, em casa apresenta um percentual de 25%, no entanto dos professores pesquisados 23,1% marcaram duas alternativas, declarando assim que planejam em casa e na escola, vindo a ser incluído na categoria outro.

Ao ser questionado onde realiza o planejamento das aulas o somatório de 48,7% indicam realizar em casa e outros. Fato preocupante, levando-se em conta que o professor já tem uma jornada de dois empregos e ainda ocupa parte de seu tempo livre, em casa, para resolver pendências relacionadas às tarefas escolares. Não esquecendo que ainda existem as atividades da formação continuada e o PROINFO que demandam tempo de leitura, reflexão e execução das tarefas, entre outras atividades que são atribuídas ao professor na escola. Neste ponto me questiono onde fica o tempo para o lazer? Tempo para cuidar de sua saúde? Tempo para desfrutar de sua família?

**Tabela 10** – Vínculo funcional na PMJP

| Condições trabalhistas na PMJP | Número    | %          |
|--------------------------------|-----------|------------|
| Efetivo                        | 16        | 41,0       |
| Prestador de Serviço           | 20        | 51,3       |
| Outros                         | 03        | 7,7        |
| <b>Total</b>                   | <b>39</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Em relação às condições trabalhistas dos professores na PMJP percebemos que a maioria deles são prestadores de serviços, logo em seguida verificamos que 41% são efetivos e 7,7% se declaram pertencer a categoria denominada de suplementar, estes foram incluídos na tabela, ora denominados, de outros.

O número elevado de prestadores de serviço é um problema nacional como fica claro em uma reportagem do Globo em dezembro de 2011

O ano de 2012 começará com velhos problemas na rede pública de ensino. Estimativa da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aponta déficit de cerca de 300 mil professores no país - nas redes estaduais e

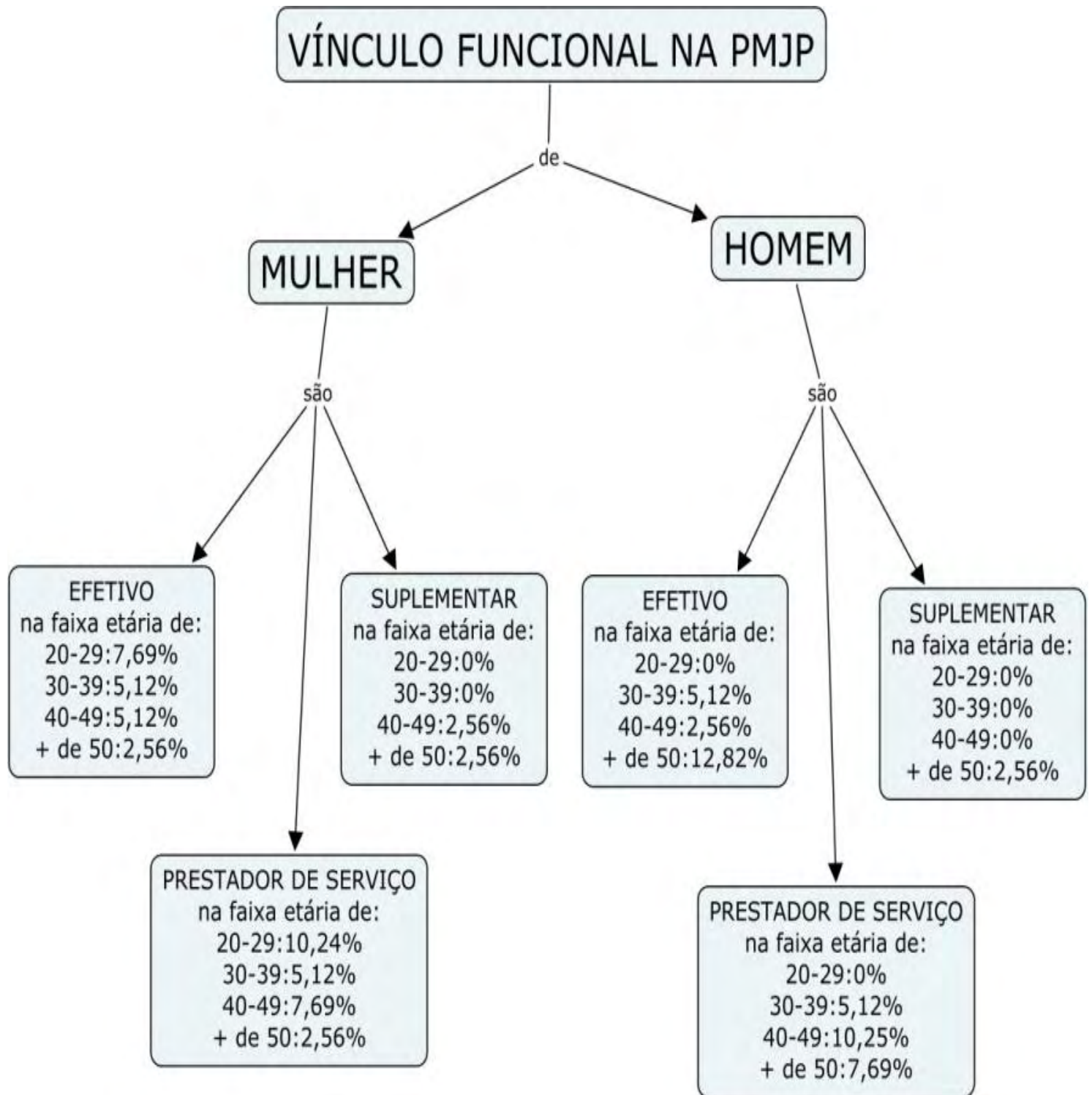
municipais -, número que corresponde a 15% do total de educadores em salas de aula (2 milhões). Salários baixos, falta de educadores no mercado, ausência de planos de carreira e mau gerenciamento do quadro de servidores - muitos estão desviados de função - são apontados como causas da carência. Para amenizar a crise, estados e municípios recorreram a concursos e contratos temporários, e professores passaram a lecionar em áreas diferentes da sua formação.

Estes dados nos remetem a falta de políticas públicas e de execução da lei, assim como a desvalorização da profissão pelo poder público, levando assim ao desencanto com a profissão. Os prestadores de serviços não são educadores? Porque não realizar concursos? Acontece que ao invés do município realizar concursos públicos para tentar dar o mínimo de dignidade aos professores, acaba investindo em prestadores de serviço, que ficam sem garantia de sua estabilidade e submisso ao seu gestor, sem voto e sem voz.

Por outro lado esta situação é muito delicada, a maioria dos professores prestadores de serviços pesquisados na PMJP se encontra na categoria período de trabalho entre 6-11 anos, onde trabalham como professores de Educação Física. Concluimos que a realidade do professor prestador de serviço necessita urgente de atenção, pelo poder público. Estes profissionais chegaram para ser temporários. Temporários duram para sempre?

Necessita serem asseguradas a estes profissionais condições dignas para o exercício da profissão de acordo com a lei visando à melhoria da qualidade de ensino. Faz-se necessário valorizar a categoria dos professores e possibilitar à mesma, condições para uma boa qualidade de trabalho.

Mapa conceitual 14- Vínculo funcional na PMJP



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 11** – Satisfeito com a profissão

| <b>Satisfeito</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------|---------------|------------|
| Sim               | 33            | 84,6       |
| Não               | 05            | 12,8       |
| S/R               | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>      | <b>39</b>     | <b>100</b> |

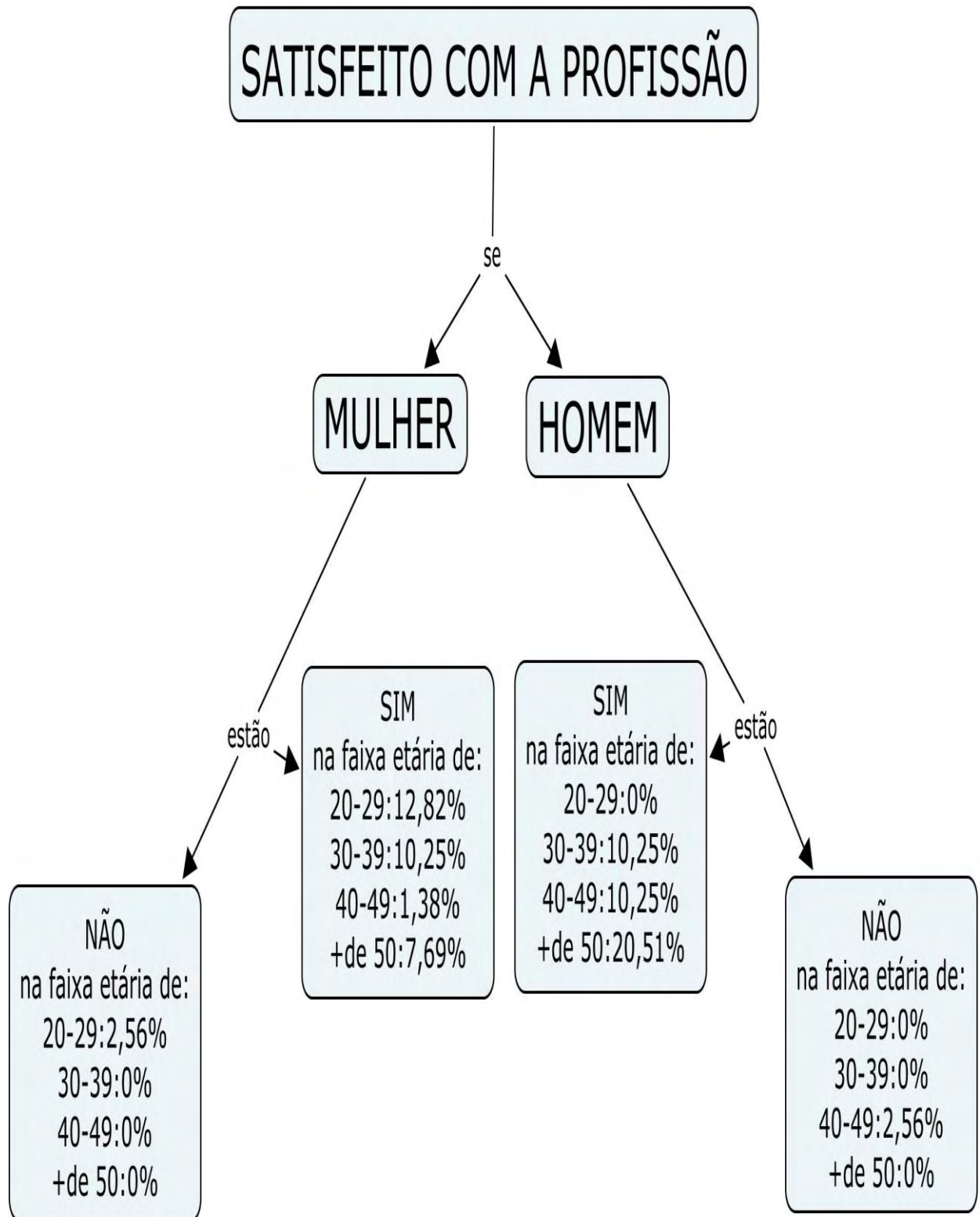
Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Pela tabela 11, observamos que uma maioria de 84,6% respondeu que se encontra satisfeita com a profissão, enquanto que um pequeno percentual de 12,8% registra que não se encontram satisfeitos com a profissão e 2,6% dos pesquisados deixaram sem resposta. No que se refere ao sexo, não foram encontradas diferenças estatísticas com relação ao grau de satisfação, formação acadêmica ou tipo de vínculo. Estes dados evidenciam que apesar da sobrecarga acarretada por duplas ou mesmo tripla jornada de trabalho, salários baixos, falta de reconhecimento e respeito social pela profissão, o número grande de prestadores de serviços, os professores gostam de exercer sua profissão. Então nos questionamos: o que vem sendo feito para que estes professores continuem em sua profissão? Para que tenham dignidade e respeito no seu trabalho? Para que possam exercer a profissão escolhida e amada apesar de não oferecer as condições ideais de trabalho?

[...] é preciso buscar as melhores condições para uma municipalização do ensino democrático, pactuada, paulatina, responsável, cautelosa, prudente e comprometida com interesses majoritários da população.[...] o ser humano deve ocupar o lugar central no debate educacional. As discussões precisam ir ao âmago do que realmente interessa, que é a felicidade do homem e sua qualidade de vida. O resgate da pessoa humana, do essencial humano, esta deve ser razão principal da municipalização. (FONSECA, 2000, p.96-99)

O mapa conceitual a seguir destaca dentro das faixas etárias as respostas de homens e mulheres, no que se refere se estão satisfeitos ou não com a sua profissão.

Mapa conceitual 15 – Satisfeito com a profissão



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 12** – Formação continuada vem ajudando

| <b>Formação continuada ajudando</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------------------|---------------|------------|
| <b>Sim</b>                          | 35            | 89,7       |
| Não                                 | 03            | 7,7        |
| S/R                                 | 01            | 2,6        |
| <b>Total</b>                        | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Indagados sobre a formação continuada oferecida pela PMJP se esta vinha ajudando durante a sua de aula, 89,7% declararam que sim, 7,7% declararam que não e 2,6% deixaram sem resposta.

(...) a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos num curto espaço de tempo que dura a Formação Inicial (CARRASCOSA, 1996, 10-11).

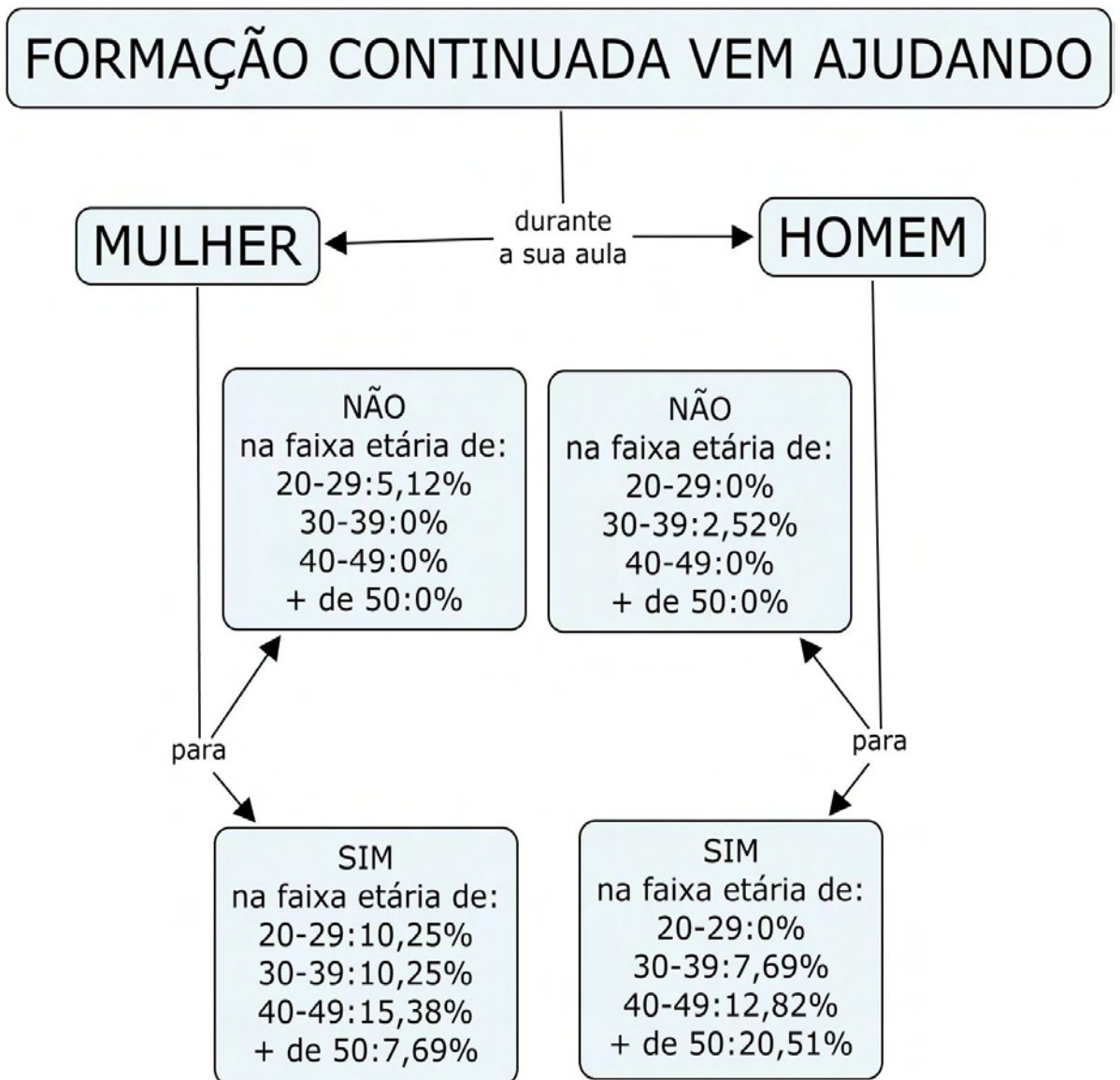
Mesmo passando boa parte do seu tempo no local de trabalho os professores reconhecem o valor que possui a formação na sua profissão, porém, deixam evidente que almejam uma maior associação entre teoria e prática. Neste sentido os professores deram diversas sugestões, que representava as suas necessidades tais como:

- a) Mais aula Prática (P21);
- b) ( P7);(P6);(P39);(P13);(P14);(P12);
- c) incluir atividades práticas de acordo com as abordagens dadas (P28);
- d) aula prática dentro da realidade do professor (P24);
- e) discutir aulas prática (P16);
- f) inclusão de atividades práticas (P1);
- g) mais informações específicas sobre diário de classe e atividades práticas (P10).

Neste sentido, podemos perceber uma angústia dos professores em serem ouvidos, em poder participar do processo e que a formação continuada participe de forma significativa em suas ações diárias. Para Imbernón (2000, p. 112) a investigação-ação.

(...) abre um caminho para que a formação continuada consista em algo mais, que não se limite à atualização profissional realizada por alguns "especialistas" (que iluminam os professores com seus conhecimentos pedagógicos para que sejam reproduzidos) se não que ao contrário, passe pela criação de espaços de reflexão e participação, dos quais o profissional da educação faça surgir à teoria subjacente a sua prática, com o objetivo de recompô-la, justificá-la ou destruí-la.

Mapa conceitual 16 – Formação continuada vem ajudando



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

No quesito 1.13 do questionário aplicado onde se buscou saber do pesquisado o que ele via como necessário para melhorar na formação continuada, foi apresentado uma variedade de respostas, pois se perderia muito do que foi expresso se apenas fosse categorizado em números. No entanto, sete dos professores questionados deixaram clara a importância de mais aulas práticas caracterizando 17,9%, enquanto que cinco deixaram sem resposta caracterizando 12,8 % e totalizando em um só grupo as respostas diversas estabeleceu-se um total de 27 respostas diferentes que juntas correspondem a 69,3%.

Seguem algumas das justificativas dadas ao quesito 1.13 onde estão relacionadas, na íntegra, conforme a respostas dos professores:

**a) Aulas práticas**

- Mais aula Prática (P21);( P7);(P6);(P39);(P13);(P14);(P12);
- incluir atividades práticas de acordo com as abordagens dadas (P28);
- aula prática dentro da realidade do professor (P24);
- discutir aulas pratica (P16);
- inclusão de atividades práticas (P1);
- mais informações específicas sobre diário de classe e atividades práticas (P10);

**b) Respostas diversas**

- Verificar o local de trabalho de cada profissional (P03);
- penso que a formação deveria ser por escola, ou seja direcionada para toda a equipe e suas especificidades e não por área de atuação (P37);
- aprimorar o ensino das aulas de Educação Física para os professores (P22);
- trazer mais para nossa realidade nas aulas de Educação Física (P20);
- temas discutidos em períodos curtos e avaliações desses temas em reuniões periódicas. (P26);
- contextualização dos assuntos da formação com a realidade da escola e comunidade escolar (P32);
- os professores apresente e relate suas experiências e práticas na escola (P8);
- melhoria na comunicação, tendo em vista alguns desencontros que aconteceram (P34);
- material didático para podermos aprimorar melhor (P31);
- que as temáticas abordadas sejam mais direcionadas e aprofundadas para a Educação Física Infantil e ensino fundamental I (P18);
- local específico (P9);
- o horário precisa ser revisto. O horário deve ser de acordo com os dias que o professor estiver na escola (P33);
- maior contextualização dos conteúdos, maior dinamismo nas formações (P5);
- material adequado e locais maiores (P11);
- uma formação voltada também para a área do desporto(P1);
- a formação seja direcionada para cada fase escolar(P1);

- melhoria do material a ser trabalhado (P1);
- mais encontros (P35);
- ter mais atividades que condizem com nossa realidade (P15);
- para mim acho que deveriam sugerir cursos/temas para escolha do profissional, e não tema imposto(P19);
- mais investimento e condições de trabalho para profissionais formadores (P36);
- Durante o início do ano letivo ter um calendário estabelecido com o PROINFO E SEDEC(P29).

Os professores não são apenas transmissores de conhecimentos específico é necessário uma visão mais ampla que poderá ser obtida também através das formações. Para Tardif (2002, p.36).

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências

Historicamente a Formação Continuada constitui-se numa política e como tal, sujeita a influência do momento, histórico, social e político que se vive. Neste sentido utilizando-se de FREIRE (1997, p.44) podemos dizer que na a Formação continuada “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima.”.

A PMJP apresenta em suas diretrizes normativas, o processo de formação continuada da educação, com o objetivo de subsidiar os trabalhadores da área e sistematizar de sua prática, especialmente com relação ao processo de ensino e aprendizagem escolar centrado em uma perspectiva de educação inclusiva. Segundo a PMJP, o principal objetivo da formação é criar um ambiente onde seja possível discutir o trabalho em equipe, a formação de redes e a necessidade da aplicação desses conceitos dentro de sala de aula. Destaca a novidade para 2011 como sendo a Formação Continuada semipresencial onde o educador realizará suas atividades de forma virtual acrescido de um encontro presencial a cada mês.

Os professores reconhecem a importância da formação, no entanto fica claro que estes esperam uma maior associação entre teoria e prática. Que a formação Continuada venha a ajudá-los a sanar problemas que surgem na sua prática diária, e que lhes instrumentem para a sua prática específica, ou seja, com as séries que trabalham, assim perceberam neste item uma

possibilidades de colaborar nas mudanças, e em sua grande maioria deram sugestões para o melhoramento da Formação Continuada, como foi citado anteriormente a partir de cada resposta apresentada. No entanto, surge um questionamento, o aumento das aulas não presenciais nas formações de Educação Física não vai de encontro aos anseios dos professores que clamam cada vez mais por aulas práticas?

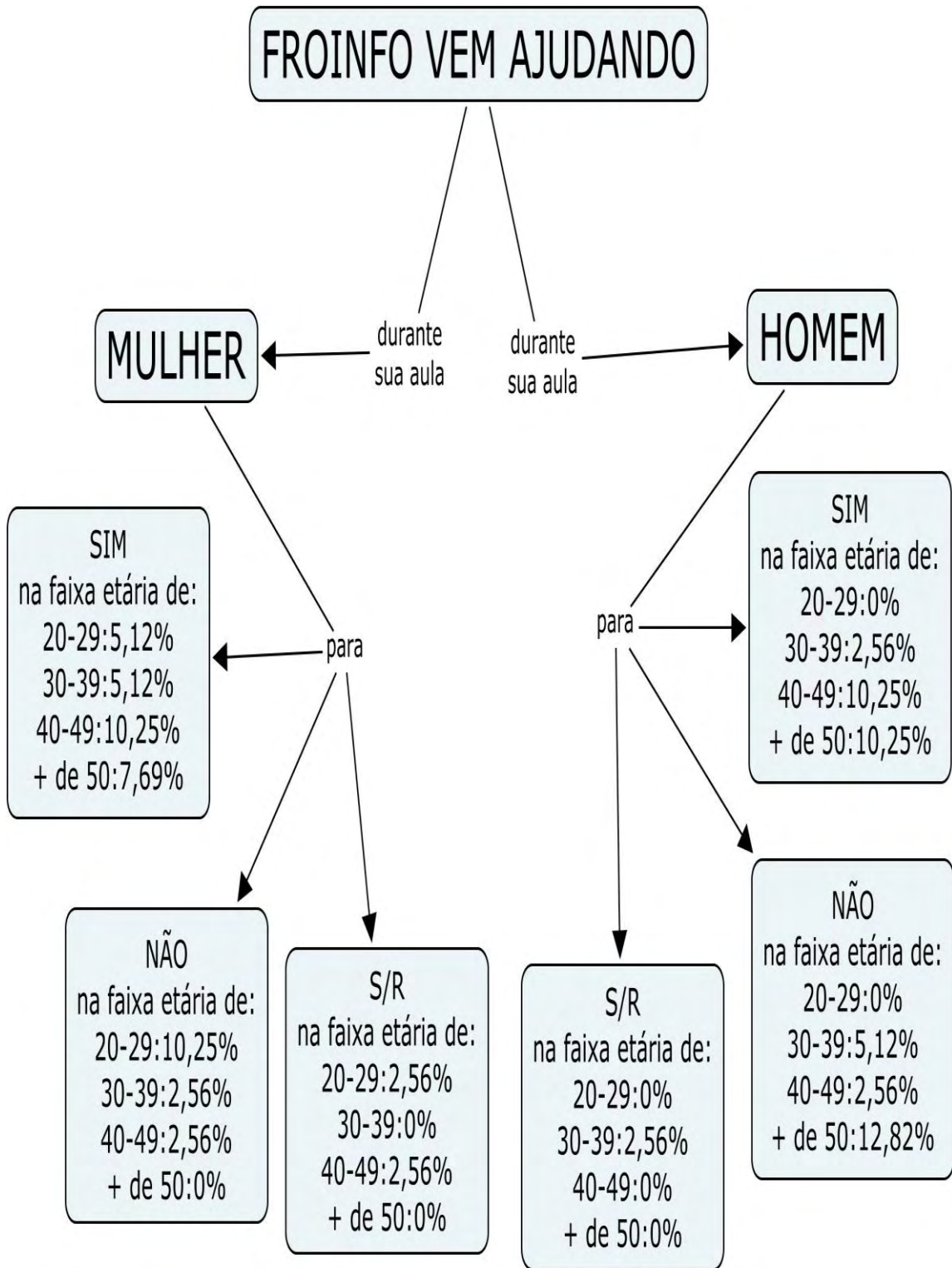
**Tabela 13** – PROINFO vem ajudando

| <b>PROINFO vem ajudando</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------------|---------------|------------|
| Sim                         | 22            | 56,41      |
| Não                         | 13            | 33,33      |
| S/R                         | 03            | 7,7        |
| Outro                       | 01            | 2,56       |
| <b>Total</b>                | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Indagados sobre o PROINFO oferecido pela PMJP se este vinha ajudando durante a sua aula 56,41% declararam que sim, 33,33% declararam que não e 7,7% deixaram sem resposta e 2,56% disseram que não fizeram. O grau de insatisfação é grande apesar de não ter sido maioria. A partir desses dados surgiram alguns questionamentos: O que estaria levando estes professores a não estarem associando a teoria à prática? Os trabalhos oferecidos tem relação com a suas realidades? As escolas estão dando condições desses professores terem acesso a tecnologia? A escola tem a tecnologia? Segue o mapa conceitual destacando respostas dos homens e mulheres por faixa etária.

Mapa conceitual 17 – PROINFO VEM AJUDANDO



FONTE: Elaboração da autora, julho, 2012.

**Tabela 14** – Área de atualização pedagógica

| <b>Atualização Pedagógica</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------------|---------------|------------|
| Educação Física               | 31            | 79,5       |
| Educação e Educação Física    | 3             | 7,7        |
| Educação                      | 2             | 5,1        |
| S/R                           | 3             | 7,7        |
| <b>Total</b>                  | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Uma Educação Física de qualidade perpassa também pela atualização dos professores. Quando questionados a respeito de suas atualizações Pedagógicas, 79,5% responderam que suas atualizações são na área de Educação Física, 7,7% relataram que realizam em Educação e E.F, só em Educação, 5,1 % descreveram sua atualização apenas em Educação e 7,7% deixaram sem respostas. Durante a aplicação do questionário alguns sujeitos se mostraram curiosos em saber se uma atualização na área de Educação teria respaldo para a Lei que rege o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR).

Neste aspecto, a PMJP ofereceu o primeiro mestrado profissional do Brasil na área de Linguística para os professores efetivos da Educação. É inegável a importância dele, porém surgiu um questionamento. Porque este mestrado não foi oferecido pelo Centro de Educação? Assim daria a oportunidade de todos os professores da rede participarem em pé de igualdade. Um mestrado na área de Linguística privilegia apenas um pequeno setor da educação municipal. A escolha pelo mestrado profissional é justificada pela PMJP da seguinte forma: “O mestrado profissional tem, para a Capes, os mesmos critérios de aprovação e avaliação que o mestrado acadêmico. A diferença é que o mestrado acadêmico prepara o mestrando para a pesquisa, já o profissional prepara o mestrando para o mercado de trabalho.”

A PMJP também firmou um convênio com Aliança Francesa, abrindo inscrições de curso de Francês o que a princípio seria para alunos e servidores, porém, na verdade o curso restringiu apenas para alunos e quem atuava na área de linguística, vindo a limitar, mais uma vez a oportunidade de todos os professores da rede concorrer, além das dificuldades desse obter informações a respeito da inscrição para o curso e o próprio processo de seleção. Acreditamos que é uma forma de tratar os iguais de forma diferente. Todos os professores deveriam ter os mesmos direitos de participarem dos processos seletivos para a formação na área pedagógica.

#### 4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

**Tabela 15** – Ajuda da E.F ao aluno para ter uma participação social e política de forma consciente e crítica

| <b>A E.F ajuda o aluno a ter uma participação social e política de forma consciente e crítica</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                                                                               | 38            | 97,4       |
| Não                                                                                               | 0             | 0          |
| SR                                                                                                | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                                                                                      | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Em relação a E.F quando questionados se esta disciplina poderá ajudar ao aluno em sua vida a ter uma participação social e política de forma consciente e crítica, percebemos que 2,6% deixou sem resposta e a grande maioria (97,4%) respondeu que sim. Esses remetem ao entendimento de Freire (1993, p.38) em Política e Educação quanto a necessidade do professor se posicionar dentro do processo educativo,

Não pode haver caminho mais ético, mais verdadeiro democrático do que testemunhar aos educandos como pensamos, as razões por que pensamos desta ou daquela forma, os nossos sonhos, os sonhos porque brigamos, mas ao mesmo tempo, dando-lhes dados concretos, irrefutáveis de que respeitamos suas opções em oposição as nossas.

As atividades na vida dos professores e dos alunos possuem vários significados, mesmo tendo realidades diferentes estes podem possuir uma leitura crítica de mundo, porém o aluno deverá ter oportunidade se expressar, sem medo, de aprender a ouvir, aprender a discordar. Saber respeitar mesmo quando discorda, assim com o outro e consigo mesmo. Tornando-se muito importante para criança aprender a construir novas ideias ou mesmo confirmar as já existentes, mas para isto sendo indispensável edificar isto em seu próprio grupo, dando-lhe assim suporte para transformar a sua própria história. Para Fonseca (2008, p.513),

o desenvolvimento da criança como que retoma o desenvolvimento da história natural da espécie humana. É uma história natural da espécie humana. É uma história dentro de outra, exatamente porque, em termos antropológicos, a criança é, na sua transcendência intrínseca, o pai do adulto.

De fato, o desenvolvimento da criança reconstrói e rebobina dois tipos de herança: uma biológica, resultante do material genético, transmitidos pelos progenitores, e outra social, resultante do potencial cultural edificado pelo grupo [...].

**Tabela 16 – Aulas de E.F a partir da elaboração de projetos**

| <b>Aulas de EF a partir da elaboração de projetos</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                                   | 29            | 74,4       |
| Não                                                   | 9             | 23,0       |
| S/R                                                   | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                                          | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os dados apresentados na Tabela 16 mostram que a grande maioria dos professores, um percentual de (74,4%) realizam seu planejamento de aula a partir da elaboração de projetos, seguida por 9% que declararam não planejarem suas aulas a partir da elaboração de projetos, e apenas 2,6% deixaram sem resposta. Existe um número grande de projetos, determinados pela Secretaria de Educação oferecidos aos professores e outros que são estabelecidos pela escola, onde o planejar sem levar em conta a execução deste projeto não é fácil de ministrar em determinados períodos, mas também ao se planejar somente em função deste, deixa-se de dar os conteúdos específicos da disciplina. Não é fácil conciliar as aulas dentro dos conteúdos e o desenvolvimento das atividades propostas nos projetos, porém percebemos a grande vontade do profissional da área em relacionar os projetos com seus conteúdos, ao planejar os conteúdos a serem ministrados em sua aula. Faltam estes projetos chegarem correlacionados com seus conteúdos, em tempo que possam planejar e adequar a sua realidade, assim não se tornando mais um problema a ser administrado pelo professor, sendo-lhe atribuída uma sobrecarga, cobranças e muitas pressões por resultados, o que implica muitas vezes na própria perda de especificidade. São tantas funções exigidas, que por muitas vezes levanta-se dúvida sobre o que é importante ensinar.

**Tabela-17 Aulas contemplam os conteúdos**

| <b>As suas aulas contemplam os conteúdos</b>                                                       | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Esportes, jogos, lutas e ginásticas. Atividades Rítmicas e Expressivas. Conhecimento sobre o corpo | 6             | 15,4       |
| Esportes, jogos, lutas e ginásticas. Conhecimento sobre o corpo                                    | 5             | 12,8       |
| Esportes, jogos, lutas e ginásticas                                                                | 11            | 28,2       |
| Conhecimento sobre o corpo                                                                         | 5             | 12,8       |
| Atividades Rítmicas e Expressivas                                                                  | 1             | 2,6        |
| Conhecimento sobre o corpo. Atividades Rítmicas e Expressivas                                      | 1             | 2,6        |
| Esportes, jogos, lutas e ginásticas. Conhecimento sobre o corpo                                    | 2             | 5,1        |
| Outros                                                                                             | 7             | 17,9       |
| S/R                                                                                                | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                                                                                       | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Verificamos pela tabela 17 que em se tratando dos conteúdos administrados em suas aulas, os professores desenvolvem em sua prática docente os blocos de conteúdos que estão norteados nos PCNs, 15,4% de forma total que são o primeiro bloco: esportes, jogos e ginástica. O segundo bloco: atividades rítmicas e expressivas e por último o bloco que trata do conhecimento sobre o corpo. O bloco conhecimento sobre o corpo é tratado também nos demais blocos, no entanto os outros dois tratam de conhecimento mais específico, portanto é preocupante quando percebemos que é deixado de se trabalhar alguns dos blocos que tratam dos conhecimentos específicos.

Alguns professores optaram também em exemplificar outras coisas que trabalhavam associados ou não aos blocos, como mostra as afirmações a seguir:

- a) Recreação (P20);
- b) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; HM .(P22);
- c) Esportes, jogos, lutas e ginástica;.Saúde (P19);
- d) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; treinamento específico (P2)
- e) Educação Física Escolar (P36);
- f) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo; temas transversais (P26).

Existe hoje uma preocupação no âmbito educacional que as aulas de Educação Física levem ao aluno a obter autonomia com relação à elaboração de atividades corporais, capacidade para discutir e modificar regras, assim como as aulas não acabem na quadra, que elas sirvam para a vida. Neste sentido, a Proposta Curricular da Rede Municipal de ensino de João Pessoa aponta quanto às possibilidades metodológica:

O “como ensinar” ou “como fazer” em Educação Física torna-se uma tarefa mais desafiadora quando o foco desta área não se estabelece apenas no desempenho físico e técnico, considerando, também, as outras dimensões, tais como a cognitiva, a afetivo-social, cultural, ética e estética. Quando não se está preocupado somente em aplicar atividades corporais “joguinhos” sem maiores significados, quando se trabalha o corpo em movimento do aluno numa perspectiva de entendimento do que faz e para quê faz, proporcionando condições para ele criar movimentos cada vez mais elaborados, faz-se necessário buscar um novo modo de compreender e fazer o ensino, assim, num conteúdo específico de Educação Física como o jogo baleado, o aluno poderá aprender não só as técnicas de execução, como também discutir regras e estratégias, fazer uma leitura crítica do jogo buscando os significados e valores culturais, éticos e estéticos que perpassam a sua prática, no intuito de lhe atribuir um novo significado. Para tanto, os procedimentos de ensino a serem utilizados e selecionados pelo professor deverão favorecer tais dimensões.

Baseado nos conflitos gerados a partir dos conteúdos escolhidos para a Educação Física Freire e Scaglia (2010, p.162) declaram que:

Por vezes, recusar-se a aprender é uma prova de inteligência. Isso foi dito por Piaget, certa ocasião, mas poderia ter sido afirmado por qualquer observador atento dos processos de aprendizagem. Não se devem incorporar elementos que não constituam vantagem no dia a dia, não importa se na sala de aula ou em qualquer outra situação. Também os animais recusam comportamentos que lhes são nocivos á sobrevivência. Ora, de repente, a criança, é jogada em uma sala de aula e apresentada a conteúdos que pouco ou nada têm a ver com a sua vida. Cremos que, num primeiro momento, ela tenta estabelecer relação entre aquilo que está conhecendo e seu cotidiano. Não encontrando ligação, rompe com esse conteúdo, recusa-o. Temendo ser punida por não aprender, ela até pode assimilá-lo, mas atribuí-lhe, como significado, apenas a não punição. [...] os conteúdos da quadra têm de passar por uma sistematização que os aproxime dos conteúdos do quadro, e o professor de classe fale de coisas que lembrem a vida, que o professor de Educação Física promova atividades que superem o saber da rua.

Acreditamos que as aulas de Educação Física principalmente na infância quando administradas de forma que dê sentido às práticas corporais, possa trazer uma ressignificação para as crianças e não devemos esquecer que as práticas atuais tem relação de influências com concepções e tendências vividas ao longo dos anos. É sabido que esperamos que a Educação Física Escolar em sua prática educativa trabalhe o aluno em seu aspecto da totalidade, não se esperando da mesma, trabalhos fragmentados e mecanizados. Percebemos a importância de se resgatar as brincadeiras de ruas, os brinquedos populares, as danças folclóricas, permitindo que os alunos tenham a possibilidade de trabalhar as lutas, os esportes, todos os conteúdos, sem exclusão, sem preconceito.

**Tabela18** – Conteúdos interdisciplinares na E.F

| <b>Aulas com conteúdos interdisciplinares</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                           | 36            | 92,3       |
| Não                                           | 1             | 2,6        |
| Marcou ambas                                  | 1             | 2,6        |
| S/R                                           | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                                  | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2011.

A tabela mostra que 92,3% dos professores desenvolvem ou já desenvolveram conteúdos interdisciplinares 2,6% não. Apenas 2,6% deixaram sem resposta e 2,6% marcou ambas as questões. Sendo o PCN a interdisciplinaridade...

questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartilhada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portando, a uma relação entre disciplinas. (Brasil,2001, p.40)

É preciso lembrar que, ao longo da história da Educação os conteúdos administrados nem sempre estiveram associado a vida dos alunos, a criança geralmente é impossibilitada de vivenciar o presente, pois os conteúdos sempre estão voltados para o futuro e que os alunos para obterem estes resultados devem estarem quietos, calados. A interdisciplinaridade não é difícil de ser trabalhadas nas aulas de Educação Física, porém, dentro das escolas públicas geralmente no Ensino Fundamental I, ela é vista como um local que se coloca as crianças para brincar, assim sendo o professor desta disciplina sofre certo preconceito dentro da escola; quase que frequentemente não tem acesso a reuniões que irão decidir qualquer providência a ser tomada na turma sobre qualquer aspecto, dificultando assim a associação dos trabalhos, pois por vezes os professores de sala de aulas têm nos horários das aulas de Educação Física como hora para sua “descansadinha”, ou, a equipe de coordenação, orientação marca no horário das aulas, reuniões de orientação ou de situação relacionado à turma e o professor de Educação Física fica privado de participar e associar seus conteúdos.

**Tabela 19** – Temas transversais na E.F

| <b>Aulas com temas transversais</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                 | 36            | 92,3       |
| Não                                 | 2             | 5,1        |
| S/R                                 | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                        | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os dados indicam que 92,3% contemplam em suas aulas temas transversais, 5,1 % não contemplam e 2,6% deixou sem resposta. Este dado nos reporta ao PCN apresentando os temas transversais como um conjunto de temas: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Onde passa a se integrar no currículo por meio do que se chama de transversalidades, a partir daí esses temas integram as áreas convencionais de forma a contemplar todas elas sempre relacionadas com atualidades. Também deixa claro que na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente.

**Tabela- 20** Concepções teóricas utilizadas na E.F

| <b>Concepções Teóricas</b>     | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------------|---------------|------------|
| Sim, indicando a que utiliza   | 27            | 69,2       |
| Sim, sem indicar a que utiliza | 5             | 12,8       |
| Não                            | 3             | 7,7        |
| S/R                            | 4             | 10,3       |
| <b>Total</b>                   | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Na expectativa de esclarecer se os professores pesquisados conheciam as concepções teóricas que tem sido utilizadas na Educação Física, verificamos que na grande maioria dos profissionais (69,2%) declararam que sim e indicaram a que utilizava.(12,8%) declararam sim, mas sem contudo apontar qual utilizava. (7,7%) declararam não conhecer e (10,3) deixaram sem resposta. Solicitamos aos professores que assinalaram sim, que declarassem quais utilizavam. A descrição das concepções teóricas utilizadas pelos professores está enumerada a seguir.

- a) De corpo inteiro (P10);(P11);(P16);(P15);(P12);
- b) Crítica superadora (P22);(P28);(P39);(P27);(P8);
- c) Recreação (P20);
- d) Renovadora (P6);
- e) Eclética (P26);
- f) Crítica superadora construtivista (P37);(P19);
- g) Corporeidade (P32);
- h) Desenvolvimentista (P38);(P14);
- i) Esportes, jogos (P30);
- j) João Batista Freire (P2);
- k) Crítico-social dos conteúdos (P33);(P5);
- l) Postura (P13);
- m) Histórica Crítica (P1);
- n) Lúdico, Educação Física (P29);
- o) Psicomotricidade (P35);
- p) Construtivista (P36).

A análise das informações colhidas acerca de qual concepção teórica utilizada pelos professores questionados denota a dificuldade desses sujeitos em situar sua prática pedagógica às concepções que norteiam teoricamente o processo de ensino aprendizagem dentro da disciplina de E.F. Considerando que as concepções formam ideias que conduzem todo o procedimento pedagógico da escola e que implicam nas organizações das aulas e dos conteúdos ministrados e deixa claro que individuo se quer formar. A constatação que aqui temos é preocupante, tendo em vista que 12,8% responderam que utilizavam a concepção de Corpo Inteiro, não fica claro se estes se referiam a uma E.F. tendo como compromisso uma educação integral ou mesmo a parte do título de um livro “Educação de Corpo Inteiro Teoria e Prática da Educação Física” de João Batista Freire que trabalha a cultura infantil a partir de

jogos e brincadeiras, ele está incluído na concepção Construtivista. Um percentual de 5,6% declararam utilizar a concepção João Batista Freire que já foi esclarecida anteriormente. 2,6% declararam utilizar a recreação como concepção. Na verdade a recreação pode ser um conteúdo da Educação Física em algumas concepções. 2,6% declararam utilizar a Renovada que na verdade não quer dizer nada, 2,6% se declararam Eclética, 2,6% declarou a Postura, no entanto a postura deve ser trabalhada como conteúdo, quando enfatizamos os aspectos da biomecânica do movimento e estão relacionados à anatomia e não a concepção, 2,6% declararam a concepção Lúdico, Educação Física que são conteúdos da Educação Física, 2,6% Esporte, Jogos que são conteúdos, 2,6% Corporeidade que também não é concepção.

Verificou-se que 5,1% declararam utilizar a Crítico-social dos conteúdos, de fato é uma concepção mais da Educação onde se encontra no desdobramento da Tendência Progressista. 2,6% declararam a Histórica Crítica esta também é uma concepção da Educação defendida por Dermeval Saviani.

Um percentual de 5,1% declaram utilizar a Crítico Superadora- Construtivista não existe uma concepção com este nome existe a Crítico Superadora que é defendida pelo coletivo de autores e seus conteúdos se opõem a construtivista.

Dos 69,2% que declaram a concepção que utilizavam apenas 23% apresentam uma concepção da Educação Física, 12% declaram a Crítica Superadora, 5,1% a Desenvolvimentista, 2,6% a Psicomotricidade e 2,6% a Construtivista.

Com relação ao item 2.7, indagou-se sobre os objetivos que os profissionais docentes da Educação Física na Rede de Ensino de João Pessoa defendem ter a disciplina de E.F. Considerando que foi aplicada uma questão aberta, as respostas enunciaram um grande rol de objetivos, conforme segue descrito:

- a) A E.F tem por objetivo levar conhecimento levar conhecimento, desenvolver o interesse pela atividade física, socializar e a integração (P25);
- b) Companheirismo e solidariedade (P7);
- c) Os objetivos são diversos, porque a Educação Física atinge de forma ampla o alunado (P24);
- d) Depende muito da clientela, voltada para o lúdico ou para formação de talentos (P31);
- e) Formar indivíduos e atletas conscientes de seu lugar na sociedade (P34);
- f) Colaborar no desenvolvimento integral dos alunos (P18);
- g) Desenvolver o físico, mente e psicomotor (P3);

- h) Valorizar o conhecimento das atividades aplicadas nas aulas teóricas prática (P9);
- i) Educar o aluno perante a sociedade incluir os alunos no âmbito escolar através do conhecimento teórico e prático (P28);
- j) Conhecer e vivenciar os conhecimentos da cultura corporal (P19);
- k) Deve-se proporcionar nos estudantes uma formação dos aspectos e modos, cognitivos e afetivos através das atividades esportivas e recreativas (P36);
- l) Melhorar as relações sociais e afetivas dos alunos, e o desenvolvimento motor dos alunos (P10);
- m) Incluir os alunos no âmbito escolar e educar o aluno perante a sociedade (P27);
- n) Contribuir para a formação global do educando (P37);
- o) Valorizar o trabalho em equipe entre os alunos, proporcionar as relações interpessoais, favorecer a socialização (P22);
- p) Integração biopsicossocial do aluno, socialização dos alunos através de atividades teóricas práticas (P20);
- q) Tornar os alunos mais participantes, solidários, e menos violentos, trabalho dentro das aulas (P15);
- r) A relação interpessoal e inclusão (P2);
- s) O desenvolvimento da criança: físico, mental, cultural e social (P14);
- t) Tornar o aluno participante crítico independente manter e melhorar a sua saúde (P26);
- u) O aluno ter espírito de participação, de companheirismo e de competição (P30);
- v) Através de métodos planejados tornar o aluno um ser completo tanto intelectualmente como fisicamente (P38);
- w) Ajudá-los a não se tornarem marginais no futuro (P11);
- x) Formar cidadão para um melhor futuro, trabalhar o lado sócio-cultural do aluno (P6);
- y) Promover os conhecimentos e vivências dos vários elementos da cultura corporal de forma crítica e reflexiva (P5);
- z) Formar um aluno como um todo, mais participativo e crítico com relação ao que lhe é servido (P39);
- aa) Primeiro estimular no aluno o prazer e a alegria. Segundo, a consciência corporal: quem é ele, de onde veio, o que quer para sua vida (P33);

- bb) A Educação física é uma das disciplinas, imprescindível na escola. Devido ao jovem necessitar de movimento e incluir atividades, perspectivas. Porém é um pouco complexo. (P29);
- cc) Formação como um todo do individuo (P35);
- dd) Na escola em que eu trabalho existem dois objetivos prioritários: Inclusão e educando os sentimentos (P1);
- ee) Qualidade de vida e formação cidadã (P32);
- ff) Desenvolver a integração entre os alunos bem como a amizade e respeito (P21).

**Tabela -21** A Escola possui

| <b>Escola possui</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|----------------------|---------------|------------|
| Ginásio              | 13            | 33,3       |
| Quadra coberta       | 3             | 7,7        |
| Quadra descoberta    | 3             | 7,7        |
| Outros               | 20            | 51,3       |
| <b>Total</b>         | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011

Este item apresenta um levantamento a cerca da infra-estrutura da escola, tendo como finalidade subsidiar dados que revelem aspectos do que as instituições apresentam em relação aos espaços dos ambientes físicos destinado às aulas de Educação Física, como mostra os dados apresentados anteriormente. Neste sentido verifica-se que 33,3% afirmaram que a escola possui ginásio, seguido empatado com 7% que declararam que ministram aulas em quadras cobertas e o mesmo percentual em descobertas. No entanto, um percentual de 51,3% declararam a categoria “outro”; estabelecendo diversas outras afirmações. A ausência de um espaço adequado, não vem ocasionando em impedimento para concretização das aulas, mesmo que de forma problemática e muitas vezes danosas; contudo, poderá evidenciar a forma diferenciada que a Educação Física é vista na escola em relação às outras disciplinas, considerando que as demais têm um espaço específico para as suas realizações e assim o aluno passa também a ter dificuldade em respeitar à disciplina. Porque devemos aceitar que a escola não tenha um espaço arquitetônico específico planejado para as aulas de Educação Física?

Respostas dadas pelos professores que se encaixaram da categoria outro.

- a) Não possui espaço físico (P23);
- b) Local aberto (P12);
- c) Campo de pelada (P7);

- d) Espaço para recreio coberto (P9);
- e) Refeitório (P18);
- f) Nenhuma estrutura física (P26);
- g) Estamos esperando a entrega do nosso ginásio (P14);
- h) Ar livre (P2);
- i) A escola possui apenas uma pequena área descoberta para E.F (P22);
- j) Área de frente da escola (P10);
- k) Pátio descoberto (P39); (P36);
- l) Corredor, sala, refeitório (P19);
- m) Espaço na frente da escola (P11);
- n) Uma área de piso em paralelepípedo (P33);
- o) Espaço coberto- terra batida (P1);
- p) Espaço coberto (P4);
- q) Dou minhas aulas no refeitório. (P17);
- r) Apesar de ter declarado possuir ginásio este evidencia que “foi construído recentemente, porém, com muitos problemas nas dimensões, infra-estrutura (P29).

Este assunto não é tão simples como parece, existe uma série de implicações para o aluno e para o professor quando não existe um local específico para as aulas. Existe uma certa confusão, pois quando o professor solicita uma quadra coberta ou um ginásio não existe uma associação direta com o esporte, mas sim com um local seguro e “garantido “ para se ter aulas.

A falta de cobertura das quadras prejudica a realização das aulas tanto no verão quanto no inverno, pois no verão as altas temperaturas podem levar tanto os alunos quanto os professores a passarem mal. No inverno, a chuva impede a realização das aulas.

Os locais que não possuem quadras ou ginásios, mas tem um local para se realizar as aulas também poderá ser um ambiente de riscos por falta de estrutura física adequada, ou outros que prejudiquem o processo de ensino e aprendizagem, por não ter espaço suficiente para realização da atividade, por ser quente ou porque não possa ter barulho.

Quando as aulas são realizadas fora das dependências da escola também tem uma série de problemas, pois é necessário assegurar, responsabilizar-se pelo deslocamento e permanência desses alunos fora do âmbito escola, e muitas vezes levando todos a situação de riscos; porém, cada escola que não possua local para desenvolver as aulas dentro da escola tem suas peculiaridades que devem ser investigadas.

Nestas perspectivas surge a discussão da necessidade ou não das quadras e ginásios para as aulas de Educação Física. Surge ainda um questionamento abrir mão delas não seria negar a importância de um local adequado para aulas? Assim, deixamos claro que acreditamos na importância da quadra ou ginásio como ferramenta de trabalho para o professor.

**Tabela 22** – Livros e sua utilidade

| <b>Livros</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------|---------------|------------|
| Muito útil    | 20            | 51,3       |
| Útil          | 18            | 46,7       |
| Desconhece    | 0             | 0          |
| Inútil        | 0             | 0          |
| Indisponível  | 1             | 2,6        |
| S/R           | 0             | 0          |
| <b>Total</b>  | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

A pesquisa indicou, como verificamos na tabela acima, que os professores da PMJP avaliaram a utilidade dos livros quanto à escolha dos seus conteúdos a serem trabalhados nas aulas de E.F. Assim, 51,3% dos respondentes declararam muito útil. Na categoria útil se obteve um percentual de 46,1%, e apenas 2% alegaram que estes eram indisponíveis. Estes dados nos levam a perceber que estes professores dão grande importância aos livros, na sua utilização para a escolha dos conteúdos a serem ministrados, sendo uma resposta bastante satisfatória pela utilização do livro. No entanto, sabemos que a escolha dos conteúdos não podem ser estática, vindo a ser baseada, apenas em livros didáticos.

Existe hoje uma grande preocupação com os conteúdos que levem a aprendizagem do aluno, com um conteúdo dinâmico promovendo uma formação fundamentada em objetivos, claros, pois estes são meios de desenvolvimento dos indivíduos, devendo assim levar a uma aprendizagem expressiva, questionadora da sua própria realidade. Razão que justifica aos professores compromissados uma grande preocupação com a escolha adequada dos livros, com propostas curriculares atuais com a seleção dos conteúdos que serão levados aos alunos.

**Tabela -23** Mídia e sua utilidade

| <b>CD e DVD</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------|---------------|------------|
| Muito útil      | 19            | 48,7       |
| Útil            | 19            | 48,7       |
| Desconhece      | 0             | 0          |
| Inútil          | 1             | 2,6        |
| Indisponível    | 0             | 0          |
| S/R             | 0             | 0          |
| <b>Total</b>    | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Quanto à utilização de mídias CD e DVD, os dados indicam que 48,7% consideraram muito útil, 48,7% responderam útil, e apenas 2,6% avaliaram inúteis, o que representa um percentual muito pequeno. Por outro lado, a quebra de barreira em relação ao uso da tecnologia na escola, os dados indicaram que podem estar associados à formação voltada para a inclusão digital, como também a presença de um monitor de informática para auxiliar nas aulas quando estas forem no Laboratório de Informática.

Hoje é exigido do professor novas habilidades. Espera-se que este seja um mediador na construção de conhecimento nesta era da tecnologia. Exigências educacionais trazem novas formas de trabalho. A pesquisa possibilitará diferentes competências levando, o aluno a experimentar, criar soluções, realizar simulações e antecipações, conhecer outras culturas, interagir com outros, no processo educacional, podendo levá-lo a construir novas formas de representações mentais. Este processo é muito rico, porém, é necessário o professor estar apto a lidar com estas realidades, e também, a escola deixá-lo ter acesso a todos os recursos disponíveis. Muitas vezes, o professor de Educação Física é preterido em relação a outros professores da escola, não lhe sendo dada a possibilidade de usar todos os espaços da escola.

**Tabela 24** - Periódicos e sua utilidade

| <b>Periódicos</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------|---------------|------------|
| Muito útil        | 9             | 23,3       |
| Útil              | 17            | 43,6       |
| Desconhece        | 2             | 5,1        |
| Inútil            | 0             | 0          |
| Indisponível      | 11            | 28,2       |
| S/R               | 0             | 0          |
| <b>Total</b>      | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os dados indicam que 23,1% dos professores da PMJP consideram muito útil, 43,6% responderam ser útil, 5,1% relataram desconhecer, 28,2% destacaram a indisponibilidade dos periódicos. Constatamos um grande número de professores que não possuem acesso aos periódicos para trabalharem seus conteúdos. Tendo em vista que é enviado para escolas, periódicos, resta saber, qual o motivo que os professores em sua totalidade não estão tendo acesso a eles. Não houve registro sobre a indicação de que os periódicos são inúteis.

**Tabela 25 – PROINFO e sua utilidade**

| <b>PROINFO</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|----------------|---------------|------------|
| Muito útil     | 11            | 28,2       |
| Útil           | 19            | 48,7       |
| Desconhece     | 2             | 5,1        |
| Inútil         | 4             | 10,3       |
| Indisponível   | 3             | 7,7        |
| S/R            | 0             | 0          |
| <b>Total</b>   | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Este item foi avaliado da seguinte forma 28,2% responderam que o PROINFO é muito útil, 48,7% consideram útil, 5,1% responderam que o desconhecem, 10,3% avaliam como inútil, 7% classificaram como indisponível. Estes dados nos levam a perceber que os professores em sua maioria reconhecem o PROINFO como algo que possa lhe ajudar na hora de escolher os conteúdos a serem ministrados.

Nota-se que os dados registram um total de dois respondentes que afirmam desconhecer o programa e três que o consideram indisponível, isto nos leva a alguns questionamentos se isto ocorre por uma resistência do professor as novas tecnologias ou se as escolas não vêm possibilitando a este profissional utilizar estes recursos.

É inegável a necessidade dos professores estarem preparados para interagir com as novas tecnologias na sua vida, e virem para a escola, estimulados a facilitarem e difundirem seus conteúdos para os alunos através das novas tecnologias, que lhe darão subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos, levando em conta a sua disciplina e o nível escolar dos alunos. Assim, o professor também deverá saber utilizar as ferramentas básicas de informática, para isto, este deverá ter uma formação que venha a promover estas condições, levando-o a entender o porquê integrar o computador em suas aulas para assim melhorar a sua prática pedagógica.

Segundo a PMJP é oferecido o PROINFO para todos os professores lotados e em atividade pedagógica na Secretaria de Educação Municipal de João Pessoa, tendo como objetivo possibilitar os professores a utilização pedagógica de recursos tecnológicos, através da utilização do computador como recurso multimidiático, através da formação continuada em Tecnologias na Educação. Ao final do curso os professores efetivos receberão notebooks da Secretaria Municipal de Educação, para uso individual que irá auxiliar em suas atividades pedagógicas.

**Tabela 26** – Formação da Prefeitura e sua utilidade

| <b>Formação da PMJP</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------|---------------|------------|
| Muito útil              | 24            | 61,5       |
| Útil                    | 14            | 35,9       |
| Desconhece              | 0             | 0          |
| Inútil                  | 0             | 0          |
| Indisponível            | 0             | 0          |
| S/R                     | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>            | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Considerando os dados obtidos na pesquisa onde procuramos saber a utilidade da formação continuada oferecida pela Prefeitura para escolha de seus conteúdos verificamos que 61,5% os consideraram muito útil, 35,9% útil, e 2,6% deixaram sem resposta. Apesar do tempo tão escasso, das várias atividades desenvolvidas paralelamente, e tantos outros empecilhos, a Formação tem o reconhecimento de sua importância para os professores, conclusão retirada dos dados que foi tão expressivo.

Esta resposta corrobora, com a informação obtida na tabela 12 onde quando questionados se a formação continuada oferecida pela PMJP vinha lhes ajudando no seu dia a dia em sala de aula, porém eles não são acríticos em relação ao processo, pois no item 1.13 do questionário eles descrevem o que vem como necessário para melhorar a formação continuada. Reconhecem a importância da formação, esperam uma maior associação teoria e prática.

**Tabela 27** – Concepções da E.Fe sua utilidade

| <b>Concepções da E.F</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------|---------------|------------|
| Muito útil               | 18            | 46,1       |
| Útil                     | 17            | 43,6       |
| Desconhece               | 0             | 0          |
| Inútil                   | 0             | 0          |
| Indisponível             | 0             | 0          |
| S/R                      | 4             | 10,3       |
| <b>Total</b>             | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Em relação à utilidade, que as concepções têm para a escolha dos conteúdos, a serem trabalhados em sala de aula, percebemos que a maioria deles considerou muito útil, (46,1%), seguido por 43,6% de professores que consideraram úteis e de 10,3% que deixaram sem resposta. Apesar dos dados da tabela 20 apresentar a confusão existente a respeito das

concepções da Educação Física entre os professores de Educação Física, nesta tabela eles deixam claro que os profissionais as consideram importantes.

Daí surge alguns questionamentos. Como acham úteis e estão tratando de outra coisa? Como recordam de uma obra de um autor e não a concepção em si? Por que tantas divergências e ruídos ao descrever que concepções utilizam?

A grande confusão na cabeça dos professores nos remete a uma superficialidade no entendimento das concepções utilizadas por estes em suas aulas ou mesmo a uma consciência ingênua de sua própria ação e de visão de mundo. Deste modo, algumas vezes não percebem as contradições presentes em suas aulas através de ações, conteúdos, nem tão pouco, conseguem perceber outras possibilidades de leitura de mundo, assim apresentando uma atitude superficial e repassando a seus alunos. O que é percebido é que eles acreditam terem consciência de suas ações pedagógicas.

Baseando-se nas concepções de Freire, a educação abrange o movimento dialético em meio ao fazer e o pensar sobre o fazer. Onde deixa claro que práticas espontâneas causam geralmente um saber ingênuo. O conhecimento crítico é necessário para chegar à autonomia. Dentro desse quadro é sustentado que o pensar certo não é um presente dos deuses ou mesmo produto de uma iluminação especial sobre uma ou outra mente privilegiada, apesar disso o pensar certo é possível a todos e deve ser produzido; na escola. Cabendo ao educando produzi-lo em comunhão com seu educador. Ao considerar que somos curiosos, e que a curiosidade esta presente na nossa vida. O conhecimento sempre começa pela pergunta, pela curiosidade (FREIRE e FAUNDEZ, 1986, p. 46)

Os professores devem buscar ações pedagógicas que oportunizem o aluno a encontrarem sentido nas suas ações corporais dentro das aulas de Educação Física, assim devemos ter o cuidado de não apenas dizer o que os alunos têm de fazer, dar ordens. Na verdade é necessário que os alunos percebam os valores que estão sendo transmitidos, no entanto, é indispensável que o professor tenha a consciência dos valores que está transmitindo e as consequências deles.

Não devemos esquecer que a Educação Física possui identidade, apresenta definições e conteúdos próprios de ensino, assim, as aulas deverão estimular ao aluno a associar a teoria com a prática, Dessa forma, os conteúdos ganharão significado e conseqüentemente passarão a ser valorizados.

**Tabela 28** – Leis e sua utilidade

| <b>Leis que regem a E.F</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------------|---------------|------------|
| Muito útil                  | 15            | 38,5       |
| Útil                        | 21            | 53,8       |
| Desconhece                  | 0             | 0          |
| Inútil                      | 0             | 0          |
| Indisponível                | 1             | 2,6        |
| S/R                         | 2             | 5,1        |
| <b>Total</b>                | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2011.

Quanto às leis que regem a E.F, os dados indicam que 38,5% consideram muito útil, 53,8% responderam útil, 2,6% indisponível e 5,1% deixaram sem respostas. A tabela demonstra em seu somatório de útil e muito útil a relevância das leis para os professores que regem a Educação Física. Elas contemplam dimensões política que influencia no magistério e em seus fundamentos, pois estas são incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem. Ao conhecê-las o professor passa a exercê-las de forma consciente e critica dentro do processo educacional ou mesmo tentar modificá-las, para que estas venham atender as necessidades educacionais.

As leis educacionais devem ser idealizadas de forma que venham a atender as necessidades tanto dos professores como dos alunos.

**Tabela 29** – Internet e sua utilidade

| <b>Internet</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------|---------------|------------|
| Muito útil      | 25            | 64,1       |
| Útil            | 13            | 33,3       |
| Desconhece      | 0             | 0          |
| Inútil          | 0             | 0          |
| Indisponível    | 0             | 0          |
| S/R             | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>    | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2011.

Os dados apresentados na Tabela 29 mostram que a grande maioria dos professores, um percentual de (64,1%) consideram a Internet como muito útil, seguida por 33,3% que consideram úteis e apenas 2,6% deixaram sem resposta. A análise das informações colhidas acerca da utilização desse recurso denota que a tecnologia da informação digital, tem se tornado mais acessível à população e cada vez mais tem se incorporado à pesquisa, a escola, demonstra isso pelo alto percentual de professores que a utilizam para escolher seus conteúdos. No entanto não podemos esquecer que a internet pode ser uma fonte de

informações, mas também de problemas, pois podemos encontrar o que buscamos, assim como o que não desejamos.

O professor tem que estar capacitado para aproveitar melhor o potencial da internet em sua busca para produção dos conteúdos, assim como para ajudar aos alunos a ter critérios na escolha de sites.

**Tabela 30** – Biblioteca e sua utilidade

| <b>Biblioteca da Escola</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------------|---------------|------------|
| Muito útil                  | 9             | 23,1       |
| Útil                        | 21            | 53,8       |
| Desconhece                  | 1             | 2,6        |
| Inútil                      | 2             | 5,1        |
| Indisponível                | 2             | 5,1        |
| S/R                         | 4             | 10,3       |
| <b>Total</b>                | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Na expectativa de esclarecer se os professores pesquisados tinham acesso às bibliotecas para elaborar seus conteúdos a serem ministrados em sala de aula, verificamos que (23%) consideram a biblioteca da escola como muito útil, e na grande maioria 53% consideram como útil seguido por (2,6%) que declararam desconhecer, Logo empatados com um percentual de (5,1%) vem os que declararam a biblioteca como inútil ou indisponível e (10,3%) deixaram sem respostas.

**Tabela 31** – PCN e sua utilidade

| <b>PCN</b>   | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------|---------------|------------|
| Muito útil   | 11            | 28,2       |
| Útil         | 25            | 64,1       |
| Desconhece   | 01            | 2,6        |
| Inútil       | 0             | 0          |
| Indisponível | 0             | 0          |
| S/R          | 2             | 5,1        |
| <b>Total</b> | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Para a Tabela 31 observa-se que (28,2%) responderam que os PCNs são uma referencia muito útil, enquanto (64,1%) consideraram úteis, apenas (2,6%) declararam desconhecer e (5,1%) deixaram sem resposta. Por outro lado, é importante saber que os Parâmetros Curriculares Nacionais são Diretrizes criadas pelo Governo Federal, publicada

através do MEC, buscando uma base comum para o ensino fundamental. Percebemos que mesmo que muitos dos professores nunca tiveram acesso aos PCNS, mesmo assim, eles servem como uma espécie de guia a esses professores.

**Tabela 32** – Direção e sua utilidade

| <b>Direção da Escola</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------|---------------|------------|
| Muito útil               | 9             | 23         |
| Útil                     | 24            | 61,5       |
| Desconhece               | 1             | 2,6        |
| Inútil                   | 1             | 2,6        |
| Indisponível             | 1             | 2,6        |
| S/R                      | 3             | 7,7        |
| <b>Total</b>             | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Este item foi avaliado da seguinte forma 23% responderam que eles eram muito útil, 61,5% consideraram útil, 2,6% responderam que o desconhecem 2,6% avaliaram com inútil, 2,6% o classificaram como indisponível já 7,7% deixaram em branco. Estes dados nos levam a perceber que existe uma sintonia entre professor e direção. O somatório de 84,5% de professores que declararam que a direção é útil e muito útil foi muito bom, porém o ideal seria que a direção pudesse colaborar com todos seus professores 100%, pois a falta de apoio da direção gera nos professores uma sensação de insegurança, de desorganização, de tensão, levando a um desgaste profissional, pois este passa a não ter apoio e condições da direção para realizar seu trabalho com satisfação, podendo assim até vir acarretar prejuízos em suas aulas.

O diretor da escola é uma pessoa importante na comunidade escolar, sua função na escola pode trazer influências positivas ou negativas no comportamento e ações de todos dentro da escola.

**Tabela 33** – Professores e sua utilidade

| <b>Professores</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------------|---------------|------------|
| Muito útil         | 17            | 43,6       |
| Útil               | 17            | 43,6       |
| Desconhece         | 1             | 2,6        |
| Inútil             | 0             | 0          |
| Indisponível       | 0             | 0          |
| S/R                | 4             | 10,2       |
| <b>Total</b>       | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os resultados apresentados pela pesquisa no que se trata da utilidade dos professores para a escolha dos conteúdos foram os seguintes: 43,6% declararam serem muito úteis, 43,6% útil, 2,6% relataram desconhecer, 10,2% não declaram deixando sem resposta. Percebemos pelos dados obtidos que existe um coleguismo entre os professores da PMJP. Acreditamos ainda que isto é muito importante, pois, temos como objetivo no processo educativo levar o aluno a refletir sobre a sua própria prática e a dos outros. Estes valores necessitam ser estimulados e o ambiente agradável na escola entre os professores promove um ambiente de aprendizagem constante para o aluno, pois este poderá vivenciar na prática atitudes de: diálogo, solidariedade, tolerância, amizade, atitudes que levará o aluno perceber que é possível serem verdadeiros amigos e assim, eles percebem como aceitar e respeitar o outro. Para Fonseca (2008, p.123),

o adulto guarda em si a recordação dos seus tempos de criança e de jovem, o seu inconsciente captou e transporta os momentos vivenciais e convivências, emocionalmente mais significativos, recordação que é essencialmente sensorial e motora, ou melhor, cinestésica, e que corresponde, em suma, à reconstrução no espaço e no tempo da imagem corporal.[...]

**Tabela 34** – Alunos e sua utilidade

| <b>Alunos</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------|---------------|------------|
| Muito útil    | 26            | 66,6       |
| Útil          | 11            | 28,2       |
| Desconhece    | 1             | 2,6        |
| Inútil        | 0             | 0          |
| Indisponível  | 0             | 0          |
| S/R           | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>  | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os dados coletados indicaram que 66,6% consideraram os alunos uma fonte de informação nas escolhas de seu conteúdo como muito útil, 28,2% consideraram útil, 2,6% responderam desconhecer, 2,6% deixaram sem resposta. É muito significativo o somatório dos professores que consideraram que os alunos são úteis e muito úteis para escolha de seus conteúdos, pois, acreditamos que a educação está ligada ao sentido que atribuímos à escola e a sua função social, a maneira que entendemos os alunos e aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, nunca poderia ser ignorado o aluno ao se pensar em conteúdos, pois é necessário entender as outras instâncias em que ele está vinculado, só assim o professor poderá elaborar seu conteúdo de forma a colaborar com o aluno a entender sua realidade, ajudando a desenvolver mais a sua autonomia e se sentindo cada vez mais livres poderão entender a complexidade do mundo. Na verdade, a escola é um lugar onde se encontram

muitas pessoas, com diversas diferenças e assim a escola é o local onde poderá trabalhar vários aspectos, trabalhando preconceito, a falta de respeito, autonomia, individualidade e coletividade. E tudo só é possível a partir do conhecimento do aluno.

**Tabela 35** – Propostas Curricular e sua utilidade

| <b>Proposta Curricular da Secretaria de Educação</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Muito útil                                           | 14            | 35,9       |
| Útil                                                 | 22            | 56,4       |
| Desconhece                                           | 1             | 2,6        |
| Inútil                                               | 0             | 0          |
| Indisponível                                         | 0             | 0          |
| S/R                                                  | 2             | 5,1        |
| <b>Total</b>                                         | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Quando indagados a responderam a importância que a Proposta Curricular da Secretaria de Educação tem na escolha dos conteúdos, os sujeitos responderam que estes eram muito úteis, um percentual de 35,9%, enquanto 56,4% responderam que estes eram útil, 2,6% afirmaram desconhecer, 5,1% deixaram de responder.

**Tabela 36** – Número de alunos

| <b>O número de alunos em sala interfere nas aulas</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|-------------------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                                   | 27            | 69,2       |
| Não                                                   | 11            | 28,2       |
| S/R                                                   | 1             | 2,6        |
| <b>Total</b>                                          | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

A tabela mostra que 69,2% dos professores acreditam que o número de alunos interfere em suas aulas e 28,2% não. Apenas 2,6% deixaram sem resposta.

Solicitamos aos professores que estes justificassem a resposta do item 2.9 do questionário que se refere ao número de alunos em sala se interfere em suas aulas e iremos distribuir as respostas dadas que estarão na íntegra como relatos.

- A qualidade da aula (P3);
- Cada sala de aula deveria ter no máximo 30 alunos (P30);
- Porque a quantidade dificulta as atividades, pois só temos 45 minutos(P);
- Unindo a falta de material e espaço físico mais um grande número de alunos em uma aula, é impossível dar aulas (P11);
- Nível diversificado (P9);

- Dificuldade na disciplina dos alunos (P35);
- Quando o número de alunos é muito alto, a aula fica um pouco dispersa (P15);
- Quando o número de aluno é muito alto, torna-se difícil trabalhar em condições de pouco material e espaço inadequado (P19);
- Na escola há um número de aluno elevado tornando difícil as aulas (P10);
- Quanto maior o número de alunos, maior a dificuldade de direcioná-las ao alcance dos objetivos traçados (P18);
- Interfere no entendimento, na compreensão do conteúdo se for uma turma com muitos alunos (P1);
- Se cada sala de aula tiver 30 alunos será a ideal (P31);
- Quando a turma é muito grande há mais conflitos (P16);
- O número de alunos interfere porque o espaço disponível é inadequado (P36);
- Já que muitos formam a aula complicada, Já que tem um limite correto (P38);
- Pois a quantidade de alunos é boa e dentro da faixa etária (P8);
- Sala superlotada (P12);
- Mais de 40 alunos por sala (P14);
- Difícil de matricular por faixa etária (P23);
- Números de alunos muitos altos(P13);
- Minhas turmas são no máximo de 30 alunos (P21);
- Penso que com um grupo menor a qualidade do trabalho em todos os sentidos é melhor (P37);
- Devido ao grande número de aluno (P22);
- Turmas com mais de 30 alunos diminui o aprendizado e interfere na disciplina (P7);
- Porque o que vale é o conteúdo ministrado, quanto mais aluno a sala se torna prazerosa. (P6);
- Turmas muito numerosas estão propensas a desconcentração por parte dos alunos (P39);
- Na minha opinião interfere, pois um número maior de alunos por mais que o professor tenha domínio, há uma certa dificuldades (P20);
- A qualidade depende do número de alunos, pois é necessário um contato maior com cada aluno (P4);

- Apesar da falta de estrutura física as turmas são formadas por bom número de alunos (P26);
- Pela grande quantidade de alunos as aulas de Educação Física não saem com uma boa qualidade (P28);
- Pedagogicamente falando, é com grande dificuldade que ministramos aula para 40 alunos (P32);
- Tem turmas, acima de 35 alunos. O ideal seria no máximo 25 alunos (P33);
- O quantitativo de alunos ideal é de 15 a 20 alunos, para se ter mais foco e proximidades com seus alunos (P5);
- As principais dificuldades são alunos, acima da faixa-etária e déficit com indisciplina (P29).

A grande maioria dos profissionais percebe como é prejudicial o número elevado de alunos, em seus relatos. Fica claro de que forma isto interfere em suas aulas, vindo a ser bastante peculiar a cada um, tendo em vista as diferentes realidades. Apesar de também ter sido exemplificado a relação espaço físico e número de aluno e como agente complicador para o professor.

**Tabela 37** – Os materiais e o espaço físico

| <b>Os materiais e o espaço físico suficientes</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------------------------|---------------|------------|
| Sim                                               | 17            | 43,6       |
| Não                                               | 22            | 56,4       |
| S/R                                               | 0             | 0          |
| <b>Total</b>                                      | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Considerando os dados obtidos na pesquisa onde procuramos saber se ao ministrar as aulas, os materiais e espaços são suficientes, verificamos que 43% consideraram que sim, enquanto 56,4% declararam que não. Sabemos das dificuldades inerentes à escola pública, no entanto, não acreditamos que as aulas só possam ser dadas mediante condições de materiais idealizados. O que queremos evidenciar é o descaso com as aulas de Educação Física, e os problemas que a falta de materiais afeta o cotidiano tanto dos alunos, como dos professores. A falta de material e espaço físico adequado para as aulas de Educação Física levam a alguns questionamentos: Esta disciplina é valorizada dentro da escola? É valorizada socialmente? As aulas de Educação Físicas devem sempre ministradas no improviso? Devemos nos contentar sempre com a ideia que na hora da aquisição dos materiais as demais disciplinas são mais

importantes? Devemos aceitar que qualquer outra disciplina é idealizada, planejada ao se construir a escola, enquanto que a Educação Física deve se adequar aos espaços disponíveis?

**Tabela 38** – Tempo de busca e uso das informações na elaboração das aulas

| <b>Tempo</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>   |
|--------------|---------------|------------|
| Sim          | 20            | 51,3       |
| Não          | 19            | 48,7       |
| S/R          | 0             | 0          |
| <b>Total</b> | <b>39</b>     | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, dezembro, 2011.

Os resultados apresentados pela pesquisa no que se refere à investigação de tempo disponível ser suficiente para procurar as informações que necessitam para elaborar uma aula, as respostas foram às seguintes: 51,3% declararam sim, e 48,7% não.

No item 2.13 do questionário onde foi solicitado que os professores citassem três dificuldades que mais interferem nas aulas de Educação Física as respostas foram diversas e seguem como depoimentos, conforme a sequência:

### **Instalações Físicas**

- a) Espaço físico (P17); (P35); (P11); ( P14);( P30); ( P6); ( P10); ( P25); ( P9); (P3); (P7)
- b) Espaço inadequado ( P36); ( P1 ); (P19);( P18)
- c) Aulas ministradas com outros programas (P15)
- d) Quadra sempre suja (P24)
- e) Turmas misturadas com outros programas da escola no mesmo espaço e hora (P16)
- f) Espaço físico e local apropriado para ministrar as aulas (P24)
- g) Várias atividades ao mesmo tempo na quadra (P28)
- h) Falta de estrutura física (P 26)
- i) Espaço físico sem condições (p31)

### **Problemas com o material**

- a) Material (P23); (P11); ( 14)
- b) Falta de material (P13); ( 15 ); (27); (6); ( P28); ( P25); (P30)
- c) Materiais insuficientes (P36)

- d) Material danificado (P24)
- e) Material didático não adequado (P34)
- f) Material retido (P1)
- g) Lm Material restrito (P30)
- h) Material didático não adequado (P31)
- i) Material esportivo (P7)
- j) A quantidade de bolas (P33)
- k) Falta de material de apoio (P5)
- l) Material degradado (P30)

### **Alunos**

- a) Comportamento dos alunos (P27)
- b) Comportamento (P27)
- c) Turmas numerosas (P10); (P24)
- d) Faixa etária muito diferente de alguns alunos (P15)
- e) Faixa etária heterogenia (P35)
- f) Alunos que vão ao banheiro, tomar água, interferem nas atividades quando chegam ao espaço (P9).
- g) Número de alunos (P35)
- h) Deslocamento de alunos (P22)
- i) Interferências de alunos que estão em aula vagas (P31)
- j) Turmas muito grandes (P1)
- k) Falta de interesse por parte dos alunos (P 28); (P39)
- l) Violência extrínseca e intrínseca a sala de aula (P18)
- m) Violência (P8); (P 29); (P14)
- n) Indisciplina (P13); (P12)
- o) Superlotação
- p) Comportamento difícil dos educandos (P37)
- q) O deslocamento dos alunos (P21)
- r) Quantidade de aluno (P30)
- s) Comportamento agressivo de alguns alunos (P20)
- t) Comportamento violento das crianças (P19)

**Diversos**

- a) Falta de apoio (P12)
- b) Colaboração dos colegas de trabalho (P12)
- c) Falta de apoio por parte da secretaria (P32)
- d) Respeito para o professor a respeito de sua especificidade (P32)
- e) Falta de estrutura pedagógica específica da educação física (P32)
- f) Condições de trabalho (P23)
- g) Os recursos tecnológicos inadequados (P36)
- h) Reformas que estão sendo feitas ultimamente (P34)
- i) Não reconhecimento dos outros profissionais da escola (P18)
- j) Tempo de aula (P27)
- k) Falta de apoio (P27)
- l) Falta de tempo para envolver-me mais com a escola além dos horários obrigatórios (P26)
- m) Falta interdisciplinaridade (P 39)
- n) Interferência de terceiros nas aulas (P6)
- o) Indiferença da gestora
- p) Falta de proposta pedagógica na escola (P37)
- q) Dificuldade de fazer um trabalho de equipe na escola (P37)
- r) O futebol (P24)
- s) A chuva (P33)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação aqui apresentada surgiu do interesse em **analisar o perfil dos professores de Educação Física da rede municipal de João Pessoa que atuam no Ensino Fundamental I**. No entanto, antes de realizarmos a pesquisa, através de referenciais teóricos buscamos realizar uma visão panorâmica das histórias da Educação Física ao longo dos anos, por acreditarmos que estes caminhos percorridos pelo profissional de educação estão diretamente relacionados com sua maneira de ver o mundo, assim faz-se necessário conhecer a trajetória da Educação Física no Brasil para estabelecer uma comunicação com o pensamento atual.

Segundo já evidenciado nos achados da investigação os objetivos traçados foram atingidos, obtivemos informações relevantes que nos levam a reflexões a partir dos objetivos traçados.

Os dados obtidos nesta pesquisa nos levaram a perceber apesar de nem sempre o professor saber com precisão com que concepção trabalha, mas, coexistem várias concepções na prática destes, todas elas tendo em comum a vontade de romper com o modelo mecanicista e de proporcionar uma aula relevante para o aluno em vários aspectos.

No presente estudo procuramos identificar de que forma os professores percebiam os ordenamentos jurídicos que fundamentam a Educação Física, por entendermos que ao longo dos anos foram muitas as mudanças ocorridas na Educação Física, nas escolas brasileiras. As leis traduzem a reflexão de políticos e educadores, em cada momento, acerca da Educação Física escolar. Verificamos que a relevância também é percebida pelos professores pesquisados, assim, estes buscam no conhecimento das leis que regem a Educação Física. A condição de exercê-la de forma consciente e crítica dentro do processo educacional.

Diante da pesquisa histórica realizada, verificamos que as aulas de E.F ao longo dos anos vêm tentando possibilitar aos alunos uma participação significativa nas vivências práticas e que a forma de ensinar, assim como os conteúdos administrados sempre tentaram estar associados ao contexto histórico, político e filosófico da época.

Através da pesquisa realizada percebemos que os professores da Rede Municipal acreditam que a disciplina de E.F vem colaborando de fato para permitir ao aluno tornar-se crítico, autônomo e não preconceituoso.

Os resultados demonstram que os espaços físicos e materiais são fatores que influenciam negativamente a prática do professor de Educação Física e que eles vêm por vezes limitando ou impossibilitando aos alunos da rede pública municipal o direito de terem

aulas de Educação Física. Apesar do cenário ainda ser de grandes problemas, muitos profissionais conseguem, apesar das dificuldades, encontrar soluções e motivações para a realização de suas aulas, buscando bons resultados.

Verificamos também que vem predominando nos conteúdos do Ensino Fundamental I na área de Educação Física os esportes, os jogos, as lutas e ginásticas, seguido pelas atividades rítmicas e conhecimento sobre o corpo.

O papel do professor de E.F diante de uma sociedade em constante modificação não é fácil, acreditamos que vai bem além da transmissão de conteúdos acumulados por toda uma sociedade, esta possibilita elaborações de práticas corporais e educativas voltada para a educação do ser humano em todos os níveis da sua vida, ajudando a promover mudanças nos aspectos: conceitual, procedimental, atitudinal, cultural, afetivo, social colaborando para mudanças de comportamentos mais saudáveis.

Outro ponto a ser destacado é a visão ingênua dos professores que me parece importante ressaltar, quanto o diz respeito à característica de uma visão crítica da educação. Partindo do princípio que a maioria é prestadores de serviços, e sabemos o quanto é imprescindível que educadores, venham a viver na teoria e prática, o reconhecimento preciso de que não estamos só no mundo e nem tão pouco ninguém é o dono da verdade absoluta e assim ,ao perceber esta constatação de mundo, tão evidente, enquanto educador, e de ser humano significa reconhecer o direito de dizer a nossa palavra e o nosso dever de escutar a dos colegas de trabalho, dos alunos para assim ocorrer a troca de conhecimentos. A partir daí surgem alguns questionamentos. Como o prestador poderá ser um ser critico se na maioria das escolas lhe é negado o direito de falar quando este for contra o que lhe é imposto? Como contestar em uma gestão não democrática quando se tem medo de a qualquer momento se não concordar ser colocado para fora? Como ajudar os alunos a ser um cidadão critico, participativo fora e dentro da escola, quando como profissional se é castrado de seus direitos? Porque os gestores não democráticos querem que em seus quadros de funcionários tenham tantos prestadores de serviços?

Os professores prestadores estão tendo consciência que a sua passividade colabora para a preservação das estruturas autoritárias?

Na verdade, acreditamos se os prestadores tivessem seus direitos assegurados, não tivessem que conviver com tanto medo e submissão poderiam ter tempo para se dedicar as qualificações, exercer melhor suas funções e dentro do processo educacional não ser sujeitos, pacientes acomodados; Percebendo que não existe neutralidade na educação.

É importante que o prestador se perceba do ponto de vista crítico e democrático, assim se insere num processo de construção, de participação, onde ele é também sujeito.

Assim compreendemos que as aulas de Educação Física podem através de suas vivências práticas proporcionar aprendizagem e ampliar a capacidade sensorial, emocional, contribuindo para a formação do aluno-cidadão, aluno-integrado, aluno-participativo, ajudando a diminuir a agressividade, aumentando a auto-estima do aluno de modo que leve o aluno a ter acesso ao conhecimento sobre o seu corpo e a praticar atividades sem exclusão, com a possibilidade de adotarem hábitos saudáveis de alimentação, de higiene, de uma vida digna, produtiva.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para o avanço das ciências da educação, embora reconhecendo a mobilidade que se impõe aos resultados apurados num trabalho investigativo. Nele, residem importantes fundamentos para subsidiar novos estudos e desta feita, o cruzamento dos diversos olhares científicos acerca do problema aqui relatado, proporcionará uma rica e um vasto campo de implementação de soluções inovadoras e criativas.

## REFERÊNCIAS

- ADAMISKI, Leossandro. Professores fazem até jornadas triplas para aumentar renda. **G1 Vestibular e Educação**. Não paginado. Disponível em: <<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2011/06/professores-fazem-ate-jornadas-triplas-para-aumentar-renda.html>>. Acesso em: 20 jun. 2006.
- ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972
- BAPTISTA Marco Túlio. et al. **Influência da escola de educação física do exército na origem do currículo da Educação Física no Brasil**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd62/brasil.htm>. Acesso em: 14 out. 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: DP&A, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: DP&A, 2004.
- CARLOS, Erenildo João; DUARTE, C. Duarte. Formação do educador de jovens e adultos: descompasso entre o discurso do reconhecimento político e a produção acadêmica. In: DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. (Org.). **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, p. 73-92.
- CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente dos professores de ciências. In: MENEZES, L. C. (org.). **Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano**. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- D'AGOSTINO, Rosanne. Mulher chefe de família é a que trabalha mais em casa e no emprego. **UOL Notícias**, São Paulo 11 nov. 2010. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/11/11/mulher-chefe-de-familia-e-a-que-trabalha-mais-em-casa-e-no-emprego-diz-ipea.ht>. Acesso em: 22 jul. 2012
- DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física na Escola. Niterói, v. 2, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/efesc.htm>>. Acesso em: 14 out. 2011.
- \_\_\_\_\_, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.  
ESTA CITAÇÃO DEVER TER: Darido; Souza Jr. (2007) ou (DARIDO; SOUZA JR, 2007).
- DEL-PRIORE, Mary. O cuidado feminino. In JANINE, Renato. **O cuidado com o relacionamento pessoal**. Campinas, set, 2010. Disponível em: <<http://www.cpfcultura.com.br/2010/09/13/o-cuidado-e-feminino-%E2%80%93-mary-del-priore/>>. Acesso em: 28 jul. 2012

DELGADO, Cesar Augusto. **Aspectos metodológicos e éticos do exercício na criança**. São Paulo: Ícone, 2005.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. Scipione, 2010. (coleção pensamento e ação na sala de aula)

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física: Scipione, 1989. (Série pensamentos e ação no magistério).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ. **Por uma pedagogia da pergunta**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

GOELLNER, Silvana. (Sobre a obra). Estado Maior do Exército. **Regulamento 7 (método francês)**. Regulamento de Educação Física, 1934. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/regulamento-7-metodo-francês>. Acesso em: 15 out. 2012

O GLOBO analisa: ensino público tem déficit de 300 mil professores no Brasil. O Globo, 29 dez. 2011. In: **Clickpb**, João Pessoa, 2012. Notícias Educação. Disponível em: <http://www.clickpb.com.br/noticias/educacao/ensino-publico-tem-deficit-de-300-mil-professores-no-brasil/>. Acesso em: 27 jul. 2012.

GO TANI, et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U., 1988.

HENKLEIN, Ana Paula; SILVA, Marcelo Moraes e. A Concepção crítico-emancipatória: avanços e possibilidades para a educação física escolar. **Revista eletrônica da escola de educação física e desporto** – UFRJ. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: [http://b200.nce.ufrj.br/~revista/artigos/v3n2/artigo09\\_v3n2.pdf](http://b200.nce.ufrj.br/~revista/artigos/v3n2/artigo09_v3n2.pdf) >. Acesso em: 6 jun. 2010.

HERMITA, Jorge Fernando. **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

LIPP, Marilda. Emmanuel. N. Estresse emocional: A contribuição de estressores internos e externos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2001, v. 28, n. 6. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol28/n6/artigos/art347.htm>. Acesso em: 15 jul. 2012

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **Quando a lei é a regra: um estudo da legislação da educação física escolar brasileira**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Educação Física e desporto, 1994. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/67068656/Quando-a-lei-e-a-regra-Ricardo-Lucena>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n.8, v.1, 82-97, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil, 1982.

MELHEM, Alfredo. **A Prática da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 11 ed. São Paulo: Vozes, 1999.

MNCR: contra a regulamentação da construção. **Boletim informativo do Movimento Contra a Regulamentação do profissional de Educação Física (MNCR)**, v. 10, n. 1 maio/junho 2011.

OLIVEIRA, Janaína. **Argumentos em prol da atuação do professor de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental de nove anos e no desenvolvimento e realização dos projetos de iniciação desportiva no Município de Itararé/SP**. (Manifesto), Itararé, jan. 2011. Disponível em: < <http://incorporis.blogspot.com>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2001.

RICHARDSON, Jarry Roberto (Org.). **Pesquisa social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOLER, Reinaldo. **210 novos jogos cooperativos para todas as idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação e a Autonomia da Escola. In: 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu - MG. **Anais da 23ª Reunião Anual da ANPED**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 1. p. 198-199. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0503t.PDF>>. Acesso em: 10/03/12

TÚLIO, Fernanda. **História da Educação Física Alemã**. Tuiuti: Universidade Tuiuti do Paraná, 2003. Disponível em: < <http://amigonerd.net/trabalho/5493-ginastica-alema>> Acesso em: 12/03/12

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se: **O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA NO ENSINO FUNDAMENTAL I** e está sendo desenvolvida por **CORINA MARQUES DE ALMIRANTE**, aluna regularmente matriculada no Curso de Mestrado em Educação Popular da Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do Prof. Dr. Erenildo João Carlos.

Como objetivo desta pesquisa pretendemos **analisar o perfil dos professores de Educação Física da Prefeitura do Município de João Pessoa no Ensino Fundamental I**. Para atingir tal objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: descrever que conteúdos vêm sendo utilizados nas aulas de Educação Física; investigar a formação acadêmica dos professores pesquisados; perceber que compreensão os professores têm dos componentes curriculares da E.F e que associação estes fazem com os demais componentes; buscar identificar o papel do professor de E.F diante de uma sociedade em constante modificação conhecer o contexto histórico da Educação Física no Brasil para assim estabelecer uma comunicação com o pensamento atual.

Justifica-se tal estudo, ao se considerar a série de mudanças pelas quais a Educação vem passando ao longo dos anos, mudando assim, as formas da escola ensinar e do aluno aprender. Não se espera só que os alunos armazenem as experiências antigas, que memorizem fatos de determinada época ou sociedade, hoje o aprender, leva a uma redefinição do papel da escola e conseqüentemente da postura do professor. Neste aspecto de mudança também se encontra ou se busca encontrar a Educação Física (E.F) procurando utilizar metodologias que possam colaborar com uma educação que ofereça ao aluno uma formação de cidadãos que possam realizar mudanças sociais, obtendo através das aulas, condições para tornarem-se seres democráticos, autônomos, não preconceituosos, críticos, participativos. No entanto, estes aspectos na E.F são observáveis necessariamente nas experiências práticas e assim buscar identificar as dificuldades que tem os profissionais envolvidos com a temática em lidar com seu dia a dia escolar.

A sua participação na pesquisa é voluntária e de fundamental importância e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer

momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo. Vale lembrar que esta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco aos participantes da mesma.

Solicito sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido no mais absoluto sigilo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 196/96 do CNS – Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa-PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012

---

Corina Marques de Almirante  
Pesquisadora

---

Participante da Pesquisa

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB  
FAX (083) 32167522 CNPJ: 24098477/007-05 - Telefone: (083) 3216-7302

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Prezado professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa solicitamos a sua colaboração no sentido de responder este questionário que tem por fim a elaboração da nossa Dissertação de conclusão do curso de Mestrado/UFPB, período 2011.2.

Muito obrigada. Corina Marques de Almirante.

INSTRUÇÕES: 1. Utilize caneta esferográfica; 2. Não deixe resposta em branco.

### 1 PERFIL DO PROFESSOR

#### 1.1 Sexo

☐ Masculino      ☐ Feminino

#### 1.2 Idade

☐ 20 a 29 anos      ☐ 30 a 39 anos      ☐ 40 a 49 anos      ☐ mais de 50 anos

#### 1.3 Estado civil

☐ Solteiro      ☐ Casado      ☐ Separado      ☐ Viúvo

#### 1.4 Seu nível de escolaridade (poderá marcar mais de uma resposta)

☐ Licenciatura Plena      ☐ Especialista      ☐ Doutorado  
☐ Bacharelado      ☐ Mestrado      ☐ Outro

#### 1.5 Período que está trabalhando na PMJP: como Professor de Educação Física.

☐ 0-5 anos      ☐ 6-11 anos      ☐ 12-17 anos  
☐ 18-23 anos      ☐ 24-29 anos      ☐ mais de 30 anos

#### 1.6 Possui vínculo como professor (poderá marcar mais de uma resposta)

☐ na rede Municipal      ☐ na rede Estadual      ☐ Na rede Privada

#### 1.7 Realiza dobra no município ou está associado a algum programa na Rede Municipal pago?

☐ Sim      ☐ Não

#### 1.8 No total quantas horas aulas você ministra por semana?

☐ Até 15 horas-aulas....      ☐ De 16 a 20 horas-aulas...  
☐ De 21 a 30 horas-aulas...  
☐ outra Especifique;\_\_\_\_  
☐ De 31 a 40 horas

1.9 Onde você faz o planejamento das aulas? (poderá marcar mais de uma resposta)

( ) na escola...( ) em casa ... ( ) outra Especifique;\_\_\_\_\_

1.10 Qual é sua condição trabalhista na PMJP?

( ) Efetivo ( ) Prestador de serviço ( ) outros: \_\_\_\_\_

1.11 Você é satisfeito com a sua profissão?

( ) Sim

( ) Não

1.12 A formação continuada oferecida pela PMJP vem lhe ajudando no seu dia a dia em sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

1.13 O que você vê como necessário para melhorar na Formação Continuada?

---



---

1.14 O PROINFO vem lhe ajudando a desenvolver as aulas de E.F nas escolas da PMJP?

( ) Sim

( ) Não

1.15 Você tem participado de cursos/eventos de atualização pedagógica na a área de:  
(poderá marcar mais de uma resposta)

( ) Educação ( ) Educação Física ( ) Outras Especifique\_\_\_\_\_

## 2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

2.1 Você considera que esta disciplina, poderá ajuda o aluno em sua vida a ter uma participação social e política de forma consciente e critica?

( ) Sim

( ) Não

2.2 Você planeja as aulas de EF a partir da elaboração de projetos?

( ) Sim

( ) Não

2.3 Suas aulas contemplam os conteúdos mais voltados para:

(poderá marcar mais de uma resposta)

( ) Esportes,jogos,lutas e ginásticas

( ) atividades rítmicas e expressivas

( ) Conhecimento sobre o corpo

( ) Outro Especifique \_\_\_\_\_

2.4 Em suas aulas você desenvolve ou já desenvolveu conteúdos interdisciplinares?

( ) Sim

( ) Não

2.5 Em suas aulas você contempla propostas de Temas Transversais?

( ) Sim

( ) Não

2.6 Você conhece as concepções teóricas que têm sido utilizadas na Educação Física?

( ) Sim

( ) Não

Se assinalou SIM, qual você utiliza? \_\_\_\_\_

2.7 Quais os objetivos do ensino da Educação Física hoje na escola para você?

---



---

2.8 Você trabalha em escola que possuem

( ) Ginásio

( ) Quadra coberta

( ) quadra descobertas

( ) Outros.

Quais? \_\_\_\_\_

2.9 Avalie as seguintes fontes de informação, de acordo com a utilidade que elas têm para a escolha dos seus conteúdos a serem trabalhados nas aulas de E.F.:

|                                               | Muito útil | Útil | Desconhece | Inútil | Indisponível |
|-----------------------------------------------|------------|------|------------|--------|--------------|
| Livros                                        |            |      |            |        |              |
| CD e DVD                                      |            |      |            |        |              |
| Periódicos                                    |            |      |            |        |              |
| PROINFO                                       |            |      |            |        |              |
| Formações da PMJP                             |            |      |            |        |              |
| Concepções da Educação Física                 |            |      |            |        |              |
| Lei que rege a Educação Física                |            |      |            |        |              |
| Internet                                      |            |      |            |        |              |
| Biblioteca de sua escola                      |            |      |            |        |              |
| PCN                                           |            |      |            |        |              |
| Direção da escola                             |            |      |            |        |              |
| Professores                                   |            |      |            |        |              |
| Alunos                                        |            |      |            |        |              |
| Proposta Curricular da Secretaria de Educação |            |      |            |        |              |

2.10 O número de alunos em sala interfere em suas aulas?

(    ) Sim

(    ) Não

Justifique sua resposta.

---

---

2.11 Quando vai ministrar aulas, os materiais e espaço físico são suficientes?

(    ) Sim

(    ) Não

2.12 Você dispõe de tempo suficiente para procurar e usar as informações que necessita para elaborar uma aula?

(    ) Sim

(    ) Não

2.13 Cite três dificuldades que mais interferem nas suas aulas de Educação Física.

---

---

---

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_